Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19181 6$00

SEXTA-FEIRA 15 OUTUBRO 1976

GREVE DO PÃO

TRABALHADORES E PATRONATO VÃO NEGOCIAR

A greve dos padeiros, que hoje se iniciou e contou com a adesão de cerca de 90 por cento dos trabalhadores do sector, deixou praticamente todo o País sem pão. No entanto, segundo apurámos, foi possível assegurar o abastecimento de pão aos hospitais, tanto de Lisboa como do Porto.

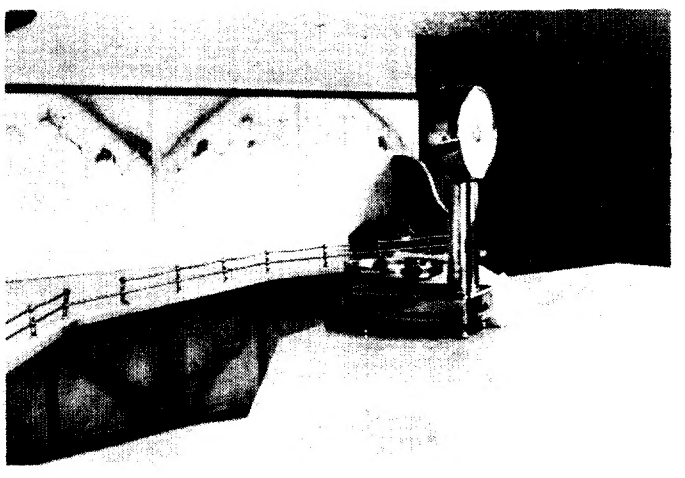
Entretanto, as negociações da Comissão Técnica encarregada da elaboração de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho do sector da panificação voltará a reunir esta tarde, no Ministério do Trabalho, sendo de novo tema de negociações os dois pontos em litígio: a tabela salarial e a liberalização (ou não) dos horários de trabalho.

A decisão de greve, ratificada pelos trabalhadores em plenários distritais efectuados ontem à noite em todo o País, tinha sido tomada no princípio do mês corrente, quando os representantes dos trabalhadores na Comissão Técnica concluíram, e disso deram conhecimento, que a Portaria não poderia satisfazer as reivindicações principais que tinham sido apresentadas.

Em consequência da greve, que só terminará, dizem os trabalhadores, quando existir um acordo, geraram-se por todo o lado situações que vão do oportunismo aos pequenos conflitos. Na verdade, a promessa de alguns industriais de que tentariam fabricar pão apesar da ordem de greve desde que lhe fosse concedida protecção, não chegou a efectivar-se, por considerarem que não havia condições.

Mais noticias na pág. 9

Uma foto de ontem à tarde: os últimos pães amassados num estabelecimento que aderiu à greve



Bairro Alto, hoje de manhã: uma padaria sem pão

Também hoje, na Rua Passos Manuel: o oportunismo de um comerciante transformou-se em pão... para quem levasse um garrafão de vinho

LOPES CARDOSO E A "CISÃO" NO P.S.

São fantasias, nada mais

«Noticia puramente fantasiosa que se inscreve nas manobras da «direita» que visam a recuperação capitalista e a liquidação da Reforma Agrária».

Foi com estas palavras que Lopes Cardoso comentou esta manhã ao «DL» as especulações tecidas em torno de uma anunciada «cisão no P.S.», veiculadas especialmente pela imprensa de direita e pelas quais o matutino lisboeta «O Dia» faz hoje eco em título a toda a largura da sua primeira página.

Toda esta movimentação surge a apenas duas semanas da realização do Congresso do P.S. e vem sendo consideravelmente alimentada pela «guerra de comunicados» que envolve algumas organizações socialistas (casos da F.A.U.L. e mais recentemente da Federação Distrital de Coimbra e da Comissão Técnica de Agricultura do mesmo distrito).

Como figuras centrais desta agitação são apresentadas, as figuras de Lopes Cardoso, António Reis, Arons de Carvalho e Aires Rodrigues, contrapostas às de Manuel Alegre, Sottomayor Cardia e do próprio Mário Soares.

Para além das claras pressões que a campanha de especulações conduzida pela direita representa sobre o P.S. em vésperas do seu Congresso, ela é igualmente utilizada para acesos ataques à Reforma Agrária decalcados ou desenvolvidos a partir dos argumentos da C.A.P. e de outras organizações reaccionárias. É assim que «O Dia» apelida hoje as devoluções de terras em curso no Alentejo de «uma perfeita burla nacional» e lamenta os arrendamentos feitos por diversos proprietários a cooperativos e U.C.P.s em termos de «uma cedência contrariante dos principios da sua luta».

A situação actual no seio do P.S. foi ontem alvo da atenção do seu Secretariado Nacional e, de acordo com um semanário, teriam sido ultrapassados os «choques» surgidos entre sectores daquele partido.

«O que me parece extremamente importante é que as divergências politicas não sejam imediatamente identificadas com manobras e conluios», declarou António Reis ao mesmo semanário, a propósito da situação.

NOVOS COMUNICADOS

COIMBRA, 15 — Em extenso comunicado distribuido à imprensa o Executivo da Federação Distrital de Coimbra do P.S. toma posição em relação à Comissão de Trabalho daquele partido. Assim diz o comunicado ontem (dia 14) distribuido: «Que os nossos adversários e inimigos ataquem a politica do M.E.I.C. e do Governo constitucional não é de admirar. Que a Comissão de Trabalho do P.S. o faça, aqui é

Continua na pág. 20

CONSTA EM PEQUIM

Viúva de Mao teria planeado morte de Hua

PEQUIM, 15 — (FP, R e DL) — De acordo com rumores que circulam insistentemente na capital da China, Chiang Ching, viúva do presidente Mao Tsé-Tung, e mais três outros dirigentes foram acusados de conspirar para assassinar o primeiro-ministro Hua Kuo-Feng. Ao mesmo tempo, afirma-va-se hoje que alguns chineses foram informados de que três pessoas tinham morrido em consequência de um «acidente ligado à conjura». As três pessoas que morreram não foram identificadas, nem havia nada que sugerisse tratar-se da sr.ª Chiang Ching ou dos três outros líderes acusados de planearem a morte de Hua Kuo-Feng.

Um informador oficial do Governo chinês, interrogado acerca da notícia sobre a conspiração para o assassínio do novo primeiro-ministro da China, limitou-se a dar a resposta habitual: «Sem comentários». Segudo se acredita os quatro radicais — Chiang Ching (viúva de Mao), Wang Hung Wen (vice-presidente do P. C. C.), Chang Chun Chiao (vice-primeiro-ministro) e Yao Wen Yan (teórico do Partido), estão presos há oito dias.

Entretanto estudantes estrangeiros foram proibidos de entrar em determinadas instalações da Universidade de Pequim quando «dazibao» (jornais de parede) aparecem por todos os lados atacando violentamente os quatro radicais. Os «dazibao» são mais uma indicação de que está em curso uma depuração à esquerda na China.

Seja como for, ainda não foi feito nenhum anúncio oficial em Pequim e os porta-vozes do Ministério dos Negócios Estrangeiros continuam incansavelmente a responder aos jornalistas com a mesma vaga e monótona fórmula: «Sem comentários».

Estes factos são os mais dramáticos ocorridos na China desde a «intentona de 1971», que teve à frente Lin Piao, na época o designado sucessor de Mao Tsé-Tung, morto quando fugia para a União Soviética

"Filme" dos acontecimentos (Pág. 13)

20 PÁGINAS

Nacional

Politica de A a Z

VISITAS MILITARES

A nossa jovem Democracia continua extremamente sensivel à evolução real da «sociedade castrense» e às noticias, tantas e tantas vezes especulativas ou fantasiosas, que dos meios militares nos chegam. De um dia politico intenso e de conflitos laborais sérios e extensos, a opinião pública reteve, e deu-lhes relevante importância, as visitas militares: a do general Rocha Vieira ao Norte, a do general Vasco Lourenço a Santarém.

Na medida em que vai tomando o pulso à situação militar e estudando medidas de reestruturação do Exército, o general Rocha Vieira revela-se um homem ponderado e discreto, fiel às suas amizades, que goza de prestigio intelectual e a quem é reconhecida a capacidade de realização. Sabe, também, defender-se dos jornalistas. Responder sem se trair; esquivar-se sem se negar às impertinências da Imprensa. Sobre as virtuais divergências com o coronel Jaime Neves, sobre as dificuldades internas e externas do Conselho da Revolução, sobre os «pontos quentes» as suas frias respostas deixaram em aberto as perguntas, mas patentearam serenidade e reflectido dominio da situação. Tranquilizantes, não foram as respostas do general Rocha Vieira. Mas tal como a inquietação, tal como o boato, também a serenidade é contagiosa.

Serenas, igualmente, as palavras, proferidas em Santarém, numa breve troca de impressões com os jornalistas, pelo general Vasco Lourenço. Também ele repeliu a crescente onda de «boatos», as interpretações abusivas, a tendência para espalhar alarmes e inquietações. Disse o general Vasco Lourenço: «Esses boatos tendem a lançar a confusão em toda a população portuguesa, criando condições para uma situação de instabilidade. As Forças Armadas estão unidas, coesas e operacionais para enfrentarem a situação.» Qual situação? Deixemos a pergunta em suspenso, como suspensa fica a nossa legitima inquietação, e das palavras de Vasco Lourenço recordemos aquelas que definem a missão das Forças Armadas: «A grande missão das Forças Armadas, neste momento, é a defesa da democracia e simultaneamente a defesa das instituições democráticas, em suma da própria Constituição.» Portanto, as Forças Armadas, os seus responsáveis, não poderão fomentar, apoiar, cobrir ou encobrir aquelas actividades que, independentemente dos pretextos ideológicos, se processem na clandestinidade, à margem da vida democrática pela qual lutámos, que é nossa comum conquista, e que às Forças Armadas cumpre respeitar e defender. Portanto, da parte das Forças Armadas, a actividade terrorista não poderá encontrar cobertura moral, politica ou hierárquica.

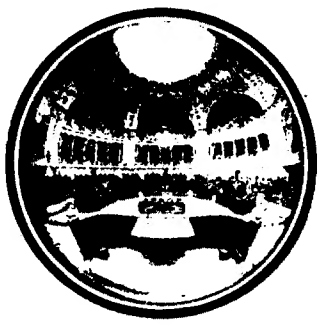
FORÇAS ARMADAS E CONSTITUIÇÃO

Sendo, missão das Forças Armadas como afirmou o general Vasco Lourenço na sua visita à Escola Prática de Cavalaria: «A defesa das instituições democráticas, em suma da própria Constituição», parece que se impõe uma séria e larga divulgação da Constituição da República nos meios militares. Oficiais, sargentos, soldados e marinheiros deveriam estudar a Constituição da República. Só se defenderá com dedicação, energia e entusiasmo aquilo que perfeitamente se conhece e cujo alcance politico, económico e social, perfeitamente se compreende. Impõe-se, paralelamente à preparação técnico-militar, a preparação politica de umas Forças Armadas que têm o dever de defender as conquistas do «25 de Abril» e que assumiram, como o general Vasco Lourenço bem recordou, a grande missão da «defesa da democracia e simultaneamente a defesa das instituições democráticas, em suma da própria Constituição».

DESESTABILIZAÇÃO

As manobras e as intrigas que têm por claro objectivo provocar a desestabilizaçao, abrir caminho à recuperação capitalista, deter o avanço do processo de transformação da sociedade portuguesa, vão sendo cada vez mais graves. Um campo de batalha da «direita» foi aberto na Assembleia da República. O C. D. S. apresenta projectos legislativos que pretendem contrariar o curso politico, inflectir o espirito da Constituição, alterar a letra da «lei fundamental» ou prejudicar as consequências do seu articulado. O P. P. D., agora crismado de P. S. D. para concorrer à protecção da social-democracia internacional, acompanha a ofensiva, ocupa-se directamente de outros aspectos da mesma manobra envolvente, prevalece-se, contra Lisboa, Portugal e o Governo socialista, das suas posições insulares. O Governo de Mário Soares está, neste momento, sob fogos cruzados. Reivindicações laborais, polémica sindical, contestação da capacidade dos gestores socialistas, reacções a saneamentos imprudentes ou injustos que se situam numa errada partidarização do «aparelho-do-Estado», de um «estado democrático» que para ser o ideal (e só teorético) «Estado de Direito» não pode ser o Estado de uma burocracia arregimentada. Mas, para além das incoerências, das fraquezas, ou dos erros, situam-se as questões de fundo. O propósito desestabilizador surge, principalmente, de uma «direita» incorrigivel e irrecuperável. Não contente com deter «o processo revolucionário», não contente com o facto de o contestar abertamente e quer legal, quer subsversivamente, a «direita» expulsou, ou pretende expulsar, do vocabulário politico corrente expressões como «processo revolucionário», ou «maioria de esquerda», palavras como «Revolução», conquistas como «Reforma Agrária, as «nacionalizações», o controlo operário». Agora, a desestabilização, além da globalidade politica, visa com particular incidência a vida de certas organizações politicas e as relações interpartidárias no seio de uma «esquerda» dividida. Procura-se por todos os meios provocar a cisão do P. S., a contradição P. S.-P. C. P., a divisão das forças democráticas eleitorais e a divisão do movimento operário no plano sindical.

Onde a «bomba» não chegar, irá a «divisão». A divisão das forças democráticas, a divisão dos antifascistas, a liquidação da perspectiva revolucionária que reuniu civis e militares para construir um «Pais novo». Será um erro facilitar a tarefa em que a «direita» está empenhada.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

C.D.S. mostra os dentes

«É responsabilidade grave do Governo definir-se. Se não for capaz de o fazer, o Governo terá demonstrado que não mereceu que a Assembleia da República lhe tivesse permitido a sua experiência isolada e minoritária». Esta ameaça de Amaro da Costa (CDS) ao concluir ontem uma intervenção, antes da ordem do dia, não teve menor significado que o tom, provocatório e insultuoso, de outro deputado «centrista» (Ruy Oliveira) ao referir-se à participação de Melo Antunes e Vitor Crespo na elaboração do «Livro Branco» da Descolonização.

No entanto a intervenção deste último teve o condão de revelar com maior nitidez o ódio que os homens e interesses consagrados no partido de Freitas do Amaral dedicam ao 25 de Abril.

Com efeito, se Amaro da Costa, com maior habilidade, fala, por enquanto dos «graves riscos que a nossa democracia está já a correr» para atacar os sindicatos e os que defendem as conquistas revolucionárias, Ruy de Oliveira consideraria, sem disfarces, que dois dos mais prestigiados «capitães de Abril», não são «portugueses isentos moral e politicamente, de sólida cultura humanistica, homens de verdade e sensiveis aos nossos valores essenciais» para tão «dificil e patriótica missão».

Sem uma palavra acerca da criminosa guerra colonial, numa linguagem próxima dos Kaulzas, Jardins e Cia, o deputado do CDS, entendeu estar em causa o nosso «legado cultural e patrimonial que não nos envergonha no confronto com as demais potências colonizadoras (!)», e sugeriu como homens capazes entre outros, nomes de doutores Costa Guerreiro e Alberto Ramalheira...

Carlos Lage (PS), que sublinhou estar em causa «a honorobilidade de alguns membros do Conselho da Revolução» e lembrou que «Melo Antunes foi durante determinado periodo exaltado pelas forças da direita, incluindo, se não me engano, o seu partido, e agora parece que o estao a tomar por uma espécie de vilão», interpelou o orador acusando-o de estar do lado dos que «colonizaram e exploraram» os povos africanos.

O deputado do CDS inquirido ainda sobre o que pensara em devido tempo sobre a guerra colonial, responderia «ter-me interrogado a mim mesmo muitas vezes sobre o assunto...», ouviria o aparte de Lino Lima (PCP), de que «a História não se faz com aqueles que se interrogam a si mesmos».

NA VEZ DE CARDIA

Também antes da ordem do dia tiveram relevo, pela polémica levantada, as intervenções de dois deputados do PS, Álvaro Monteiro e Mesquita Machado. Ambos usaram da palavra (Cardia esteve na Assembleia anteontem, antes do inicio dos trabalhos) para justificar a politica do MEIC e, particularmente, o saneamento do prof. Teixeira Ribeiro.

Aplaudidos pelas bancadas do PPD e do CDS, os dois oradores referiram-se à intervenção recente de Vital Moreira sobre a matéria, chegando mesmo Álvaro Monteiro a considerar tal intervenção como servir de base à «estratégia do Partido Comunista para desestabilizar a vida escolar». Em suma, o orador justificou o saneamento de Teixeira Ribeiro pelo facto de nunca se ter comprometido «frontalmente contra o anterior regime», ignorando, por exemplo as posições do ilustre catedratico, na crise estudantil de 1969 (Zita Seabra, do PCP, recordou-lhe o facto) e não respondendo às questões de fundo respeitantes à politica escolar do MEIC levantadas há dias por Vital Moreira.

Sobre a referência à «estratégia de desestabilização», Carlos Brito (PCP) responderia «mal vamos nós e mal vai a democracia portuguesa se o Governo e o partido do Governo pensam que podem calar todas as criticas com a afirmação de desestabilização da vida politica».

Na ordem do dia registaram-se três intervenções de representantes do PPD e sobre a ratificação da legislação referente às autarquias locais. Os oradores, Marques Mendes, Rúben Raposo e Pedro Roseta, mantiveram o tom das intervenções do dia anterior criticando a legislação por defender o sistema de proporcionalidade, argumentando (Roseta) «a necessidade da existência de contrapoderes que equilibrem o poder central do Estado».

Por decisão do presidente, após consulta aos grupos parlamentares, a sessão de hoje iniciou-se às 10 horas da manhã, para se dar oportunidade aos restantes partidos (PS PCP e UDP0 e ao Governo de intervir nesta matéria. Recorde-se que a dupla PPD-CDS registava no começo do debate nada menos de 24 inscrições para um prazo de três dias de discussão.

E.A.

Eanes na Madeira: viagem no dia 23

FUNCHAL, 15 — O Presidente da República, general Ramalho Eanes, desloca-se à Madeira no próximo dia 23. A noticia foi esta manhã confirmada pelo chefe de Gabinete do ministro da República no arquipélago.

O Presidente viajará com uma comitiva de 20 pessoas, devendo assistir a uma reunião da Assembleia Regional. Do programa da visita presidencial consta também um almoço volante e, à tarde, uma reunião de trabalho.

O regresso do general Ramalho Eanes a Lisboa verificar-se-á no dia 23, à noite.

Sindicato dos Magistrados com Almeida Santos

O ministro da Justiça, Almeida Santos, recebeu ontem a direcção do Sindicato dos Magistrados Públicos.

A delegação (Francisco Pimenta Gomes, Rui Pinheiro, Alves Cardoso e Guilherme Fonseca) foi apresentar ao ministro alguns dos mais instantes problemas com que se debate actualmente a actividade profissional dos magistrados públicos.

Entre os problemas, o elevado número de processos parados nos tribunais devido à falta de quadros, a defesa dos estágios como única forma de acesso à magistratura, e os baixos salários que os magistrados auferem. Foi ainda abordado o problema da Procuradoria-Geral da República.

Três políticos do P.A.I.G.C. no Congresso do P.S.

O P.A.I.G.C. (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) já comunicou ao Partido Socialista a constituição da delegação que representará o partido de Amilcar Cabral no congresso do partido no poder em Portugal.

Trata-se de uma delegação essencialmente politica e constituída por José Araújo, secretário para organização do partido e membro do Comité Executivo da Luta, Olívio Pires, membro da Comissão de Ideologia da Direcção Nacional de Cabo Verde do P.A.I.G.C. e Júlio Semedo, embaixador da Guiné-Bissau em Portugal e deputado pela juventude na Assembleia Nacional Popular.

8 O Congresso do Partido Socialista efectua-se, como se sabe, nos dois últimos dias deste mês e no primeiro de Novembro.

"Indexação" em seminário

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, prepara um seminário sobre Indexação, que deverá decorrer de 8 a 10 de Novembro no anfiteatro da Biblioteca Nacional.

Está prevista a participação de especialistas belgas e franceses.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

COMUNICADO N.º 85
Lisboa, 14-10-76

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CAMARADAS:

Por este meio convoco uma Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato no próximo

DIA 22 DE OUTUBRO, SEXTA-FEIRA
pelas 21 horas

nos seguintes locais:

Sede Central — Lisboa — Bombeiros Voluntários Lisbonenses
Rua Camilo Castelo Branco (ao Marquês de Pombal)
Delegação Setúbal — Salão Inatel — Praça da República
» Porto — Círculo Católico — Rua Duque de Loulé
» Coimbra — Salão do Inatel

com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Analisar, discutir e decidir sobre a alteracão da alínea b) parágrafo 1, artigo 8.º dos Estatutos e do artigo 9.º do Regulamento Eleitoral dos mesmos.
2. Congresso de todos os Sindicatos Portugueses.

NOTA: a) A Assembleia Geral Extraordinária reúne no mesmo dia e à mesma hora nos locais indicados.
b) Deves trazer o cartão de sócio, bilhete de identidade ou outra identificação.

CAMARADA:
RECORTA ESTE ANÚNCIO E AVISA OS TEUS COMPANHEIROS DE TRABALHO.
NÃO FALTES. COMPARECE, PARTICIPA NA VIDA SINDICAL.
SÓS NADA SOMOS — UNIDOS VENCEREMOS.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Vale Dantas

post scriptum

«A Luta», o sr. Vítor Direito e a Reforma Agrária

Publicou o jornal «A Luta» em 27/7/76, na secção «De vez em quando», da autoria do sr. Vitor Direito, um comentário acerca do que iria ser o falhanço das previsões que se faziam sobre o aumento das colheiras no corrente ano. Baseava-se o sr. V. D. em dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatítica e sobre os quais fazia algumas considerações, de entre as quais saliento:

«Ora bolas. Andaram para aí a proclamar aos quatro ventos (incluindo o vento de Leste) que a produção cerealífera deste ano ia ser a maior de todos os tempos e, afinal, falharam a previsão. Disso nos dá conta o I.N.E. que desta forma deita por terra a esperança amplamente acalentada em concertada campanha demagógica. A mesma informação do I.N.E. encerra, ainda, aspectos sobre os quais convém meditar, para de uma vez para sempre, nos convencermos de que não é com palavras, mesmo as bem intencionadas, que se enchem os celeiros».

Diz ainda o sr. V.D. acerca de solos a que se alargaram as culturas:

«Esta sementeira gananciosa, aliás, poderá vir a ter reflexos graves no futuro da nossa agricultura, pois não é impunemente que se semeia onde não se deve. A lavoura tem as suas regras — melhor — tem as suas técnicas, que não podem ser desrespeitadas por qualquer parlapatão despudorado. Não é com a lingua que se semeia não é com esteriotipados «slogans» ideológicos que se colhem os frutos».

E termina o sr. V.D.:

«Uma vez mais se prova que os factos se encarregam sempre de desmistificar os charlatães».

Depois de ler estas considerações, fiquei a aguardar com grande expectativa o fim das colheitas e outros resultados, para aferir aquilo que o sr. V.D. dizia com a verdadeira realidade. O que aconteceu então? Todos estes «falhanços» que passo a enumerar de que só a Reforma Agrária é a única responsável:

— Produção de cereais (trigo, aveia e cevada) superior em mais de 350 mil toneladas em relação aos últimos dez anos, o que permite uma economia de cerca de 1 milhão de contos em importações.

— Aumento de 34 por cento na criação de bovinos; 46 por cento de ovinos; 51 por cento de caprinos; 159 por cento de suinos.

— Construção de 25 barragens e novos açudes; 27 novos poços, fontes e charcos e ainda 25 novas malhadas.

— Abolição total do desemprego na área na Reforma Agrária.

Diz o sr. V.D. que não é com palavras que se enchem os celeiros, e não é com a lingua que se semeia. Tem toda a razão, pois os trabalhadores semearam e encheram os celeiros trabalhando 12 a 15 horas ao sol regando assim a terra com o seu suor, o que não teriam conseguido se seguissem o exemplo do sr. V.D. que apenas «semeou» a descrença e o desânimo com as armas de que acusa os outros.

Chama o sr. V.D. sementeiras gananciosas ao grande esforço produzido pelos trabalhadores, dizendo ainda que não é impunemente que se semeia onde não se deve. Isto quererá dizer que os trabalhadores devem ser punidos pelos «graves crimes» que cometeram? Não saberá o sr. V.D. que ao que ele apelida de sementeiras gananciosas não é nem mais nem menos de que os trabalhadores terem a consciência de que estão a trabalhar para si e para o Pais e não para qualquer dos seus antigos exploradores?

Diz ainda o sr. V. D. que a lavoura tem as suas regras e as suas técnicas que não podem ser desrespeitadas por qualquer pralapatão despudorado. Desconhecerá o sr. V. D. que à Reforma Agrária foram e ainda são criadas todas as dificuldades, incluindo a falta de apoio técnico e que mesmo assim os «parlapatões despudorados» conseguiram superar essa falta de apoio?

Termina o sr. V. D. dizendo que uma vez mais se prova que os factos se encarregam sempre de desmistificar os charlatães.

Na verdade, os factos encarregaram-se disso.

Armando Henriques da Silva
COVA DA PIEDADE

Chega quando chega

Os comboios da CP que fazem a comunicação entre Lisboa e o Algarve estão cada vez piores.

Nunca chegam à tabela (salvo raras excepções) e o atraso, às vezes, é de 2 e 3 horas. Há tempos cheguei a Faro pouco faltava para as 4 horas da manhã, quando pela tabela deveria ter chegado à 1 e 2.

Mas desta última vez, quanto a hora de chegada, as coisas melhoraram, pois o comboio só trazia uma hora e vinte minutos de atraso. Mas se melhoraram quanto a atrasos, pioraram quanto à conservação e à higiene das carruagens. Eis alguns exemplos:

A janela do compartimento não fechava e veio completamente aberta. No verão deve ser bastante agradável, mas já estamos em Outubro.

A falta de limpeza continua: o pó dos assentos, do chão (não havia cinzeiros) e a porcaria das cortinas vão-se acumulando. Não vale a pena o gesto de sacudir o lixo dos bancos, pois o pó que sai de lá é mil vezes pior; as cortinas estão castanhas, não de cor natural, mas de porcaria, além de rasgadas.

Para terminar, quero apenas dizer o seguinte: até ratos há! Sim, ratos! A passearem-se pelos pés dos passageiros!

Mas os preços vão aumentar novamente, não vão? E a porcaria, os ratos e os atrasos, também vão aumentar?

E. V.B.
FARO

AS CRÍTICAS DE ESQUERDA E O "CENTRISMO"

VÍTOR BENTO

Foi-nos posta a dúvida, se as nossas críticas às actuações dos governos PS e VI Provisório (onde era predominante a presença deste partido) não estão a favorecer a estratégia do CDS. Se as críticas de democratas e independentes de esquerda, coincindindo no tempo e por vezes nas palavras com as de direita, não estão criando um clima semelhante ao de 1926 (do que se queixava, há dias, Mário Soares). Ora bem, nunca criticámos os programas de Governo do PS, que achámos em linhas gerais aceitáveis, como uma orientação no arranque para a nova sociedade, a que aponta o projecto constitucional. Nunca deixámos de realçar a importância do PS no sucesso desse projecto, o qual, ou se fará com o apoio dos seus partidários, ou não se fará. Criticámos, sim, a prática da maioria dos seus dirigentes e quadros políticos governantes, presos das contradições de quem quer agradar simultaneamente ao capital e ao trabalho, num país que é pobre.

A incapacidade, quer política, quer técnica, para não só não deixar escorregar a economia portuguesa para uma situação cuja saída é já imprevisível, mas também para mobilizar o bloco social produtivo, necessário para vencer a enorme e muito grave crise económica. É mesmo inacreditável, para dizer o menos, a ligeireza de opiniões de alguns governantes socialistas acerca da situacão e o total desprezo que votam a qualificados quadros políticos de esquerda, jovens não pertencentes a partidos parlamentares, que seriam preciosos aliados para o relançamento de um novo modelo politico-económico. Portanto, esta posição é bem diferente da do CDS, cuja crítica vai ao fundo do programa de Governo PS e até de muitos pontos da Constituição, considerada marxista por aquele partido, mas que promete contudo seguir (porque não, se muitos o fazem e não cumprem?) se vier a governar. O CDS volta a atacar, em força, de fora da assembleia, o que não devia.

Era natural que no «programa de reconstrução da economia», publicado em Abril último, houvesse bastantes afirmaçoes correctas, ao longo de uma publicação de 100 páginas (e estranho seria que assim não fosse para quem «toma» a «alternativa» em 1976). Mas, há também bastantes «rabos de fora» e sobretudo uma concepção de sociedade e uma estrutura social apoiante daquele partido que constitui uma indicação certa (de meio século) das vias desejadas para a recuperação da sociedade portuguesa pelos estratos da burguesia que a dominaram durante o regime fascista.

Diz-se que dois ou três dos principais dirigentes do partido são leitores atentos de Teilhard de Chardin e que é nas concepções deste pensador que se apoia a linha dita do «personalismo cristão». Achamos bem a leitura dessas obras, escritas por um homem que dedicou uma delas («O Meio Divino») «àqueles que amam o mundo», o que interessa também aos não cristãos. Não vemos contudo que relação existe entre o «meio divino» e o clássico capitalista português e seus filhos-família, os caciques e algum clero retrógrado do Norte do País e as suas «ratas de sacristia», que arrastam eleitorado mal esclarecido, toda a extrema-direita (pois onde é que ela vota?) e os «moquistas» e outros «squadristas» da violência. Não vemos relação entre a «humanização do esforço teilhardiana e as propostas do CDS ou a prática real dos seus apoiantes. Se este partido está interessado em contribuir para a «...coisa que está a nascer no coração da Igreja» como dizia, optimista, Teilhard, será bom que o leia aos seus militantes e aos membros do clero retrógrado, tanto mais que o Vaticano proibiu essas leituras até meados dos anos cinquenta. (Já agora, também a encíclica «Populorum Progressio» e a constituição conciliar «Gaudium et Spes».

Estamos de acordo que condições fundamentais para a recuperação económica possam ser: a «estabilização das relações de trabalho», a «definição de uma política de rendimentos» e a «mobilização social». Mas já não que se defenda um modelo de acumulação de capital que garanta repartição percentual de rendimentos entre o trabalho e o capital (capítulo 1.6.1) pois isso é dar aos capitalistas oportunidade de trabalhar «com rede». Onde está a protecção ao risco de desemprego, devido à má organização, ao atraso tecnológico, à degradação financeira e à incompetência de gestão, tão característicos das deficientes estruturas empresariais portuguesas? Quem paga o ajustamento permanente do «break-even point» (ponto crítico da produção) (cap. 2.8) que as condições variáveis de mercado e tecnologia impõem? Estamos de acordo que é necessário uma «mobilização social» para vencer a crise e que a desmobilização também se deve à divisão partidária (cap. 4.1) (para a qual contribui o CDS). Mas já achamos de menor interesse a necessidade de desenvolver um «ambiente alegre» (cap. 4,9) e pôr o País a «pensar grande» (cap. 4.13). Tão pouco nos preocupa a «ostentação pública da miséria» (cap. 4,16) que o CDS diz ser «desnecessária», tal como os governantes do passado, que mandavam pôr cortinas de arbustos a tapar as barracas e «arquivar» os mendigos, quando das visitas de estrangeiros ilustres. Essa mobilização é necessária, por exemplo, para o recrutamento de trabalhadores para funcionamento por turnos, em condições que o CDS reconhece terem de ser apoiados pelos sindicatos. Não sabemos se para as negociações com os sindicatos contaria o CDS com a influência dos dirigentes da CIP que dizem ser necessário «meter os sindicatos na ordem». Os trabalhadores portugueses conhecem como foi conseguida a sua «colaboração» ao longo de meio século...

É bastante vago o plano dito de criação de emprego, pois limita-se a apontar números para os vários sectores, que serão apenas intenções pois não se especifica onde e como. Mencionam-se ainda neste capítulo (2.9) e à toa: o aproveitamento da iniciativa dos retornados (cuja principal actividade em África era o sector de serviços e não a produção) o fomento de primores agrícolas (quando já há subemprego na agricultura (cap. 4.6) o alargamento dos horários de comércio (e os produtos compram-se com a riqueza gerada

Continua na pág. 4

AÇORES, 1976

O NOSSO MENINO

DIAS DE MELO

Abri a porta.

A velhinha estava sentada no canapé em frente à janela voltada para a paisagem.

Aproximei-me. Curvei-me, Beijei-lhe o rosto moreno e encarquilhado como os pedregulhos negros e ásperos da nossa ilha.

Ela, pequenina, encolhidinha, recuou o busto, ergueu as mãos que tinha caidas no regaço, como se quisesse fugir e defender-se de uma agressão:

— Quem é este homem??!!

Fiquei a olhá-la, ali emoldurada na paisagem, para lá da janela — a paisagem talhada a fogo e convulsões infernais nas penedias, nos rochedos da costa escalavrada, no azul do mar, nesse dia tranquilo:

— Pois a madrinha não me conhece?!

Fixava-me ainda, com um olhar virado para dentro, à procura de imagem que arrancasse a sua alma cansada e se viesse ajustar à da criatura que tinha na sua frente.

— Ah! que ele é o nosso menino!!!

Ergueu-se. Abraçou-me. Beijou-me muito. Muito. Muito.

Para lá da janela, eu olhava o céu, por cima do mar, por cima das penedias, por cima dos rochedos da costa escalavrada, por cima de S. Jorge, enroupado em neblinas, da outra banda do canal.

— O nosso menino!! — repetia, num enlevo.

E passava a mão no meu rosto, e passava a mão nos meus cabelos, e olhava-me... olhava-me...

— Mas... Como está velho, o nosso menino!

Dobrei a fronte. Sentei-me no banco ao lado. Ela sentou-se de novo no seu lugar, no canapé.

Entretanto, pela porta aberta para o quintal, entrou a Luzia:

— Tu aqui?!

— Vim ver a minha madrinha.

— Só?...

— ...

Minha madrinha, sempre a olhar-me, a adiantar a mão, a passar a mão no meu rosto, nos meus cabelos, repetia:

— Como está velho, o nosso menino!

A Luzia interferiu:

— A senhora Francisca, também... Velho cá nada!

Ela insistia:

— Está velho, sim, o nosso menino! Então não lhe vejo os cabelos todos brancos?! Coitadinho o nosso menino!

De novo a Luzia:

— A senhora Francisca não diga isso... Ninguém gosta de ouvir uma coisa dessas. Até o seu afilhado se pode melindrar...

Não. Eu não me melindrava. Eu comovia-me:

— Que quer a madrinha? Os cinquenta já lá vão...

— Não é da idade, filho, não é não. Eu sei... Eu sei... Tu és uma criança... O nosso menino!

Levantou-se. Arrastava os pés.

A Luzia amparou-lhe os passos vacilantes:

— Onde é que a senhora Francisca vai?

— Ao lar, fazer uma coisinha para o nosso menino comer...

— A senhora Francisca deixe-se estar aí sentada a falar com o seu afilhado, que a comida é comigo.

— Mas o nosso menino há-de estar com fome...

— A madrinha descanse. Eu não tenho fome.

— Não tem fome, o nosso menino?!

— Não. Acredite.

Já a acender o lume, a Luzia, com um sorriso irónico:

— Não tens fome?!... A que hora te levantaste para apanhar a camionete?

— Bom... Às três...

— E comeste a essa hora?

— Não. Mas...

— E às oito horas ainda não tens fome?!

— Verdade...

— Olha, vai bugiar, que isto de lijunjas não é prá gente.

— E mudando de tom: — Tens dieta?

— Não.

— Vou então preparar-te linguiça com ovos estrelados.

Sorri:

— Já agora, arranja também inhames.

— É preciso tê-los. Hás-de comer pão.

Minha madrinha pairava em tempos de um passado muito distante:

— O nosso menino... Isto, quando era pequenino, era mesmo muito lindinho... E vinha todos os dias para a nossa casa... Brincava às igrejinhas... Armava o seu altarzinho... Vestia-se de senhor padre... Dizia a sua missinha... Depois...

Depois, terna velhinha, perdoa! Eu não fui o padre, nem sequer o cristão, que tu sonharas que eu fosse — mas apenas o crente no Cristo revolucionário, no Cristo mártir, no Cristo Homem irmão de todos os homens escravos de homens, que nada tem a ver com o Cristo que os sacerdotes de todo o Cristinianismo encarceram nas paredes dos seus templos de mármore e de oiro...

E quando, à tarde, me vim embora, para tomar, na estrada, a camionete, ela, no balcão, do lado de fora da porta, despedia-se de mim, com os seus oitenta e cinco anos, a abraçar-me, a beijar-me, docemente, muito docemente...

— O nosso menino! Como está velho, o nosso menino!

No alto, o céu, muito azul, de onde em onde pincelado por uma nuvem suavemente branca, como que lhe nimbava os cabelos alvos e o rosto encarquilhado de uma auréola de santidade...

Nacional

Moradores defendem processo SAAL

A Associação de Moradores 18 de Maio (Portela) prestou contas em Assembleia Geral, realizada no passado domingo, do trabalho da direcção e das diversas secções: Cultural, Desportiva, Obras, Cooperativa, Equipamento Social e Relações Externas.

A equipa SAAL fez o ponto da sua actividade e juntamente com a direcção prestou informações acerca da actual situação do processo SAAL e dos ataques «que forças reaccionárias têm desferido ultimamente contra esta conquista popular».

Foi aprovada uma moção em que se «exige o fim de todas as manobras que o Governo tem vindo a desenvolver, para destruir por diversos meios o processo SAAL (quer desviando verbas quer criando obstáculos burocráticos de toda a espécie)» e se reafirma a decisão de «em unidade com todas as associações de Moradores e outros órgãos de vontade popular, defender por todos os meios a conquista popular que é o SAAL.»

PUB

COMISSÃO DISTRITAL DINAMIZADORA

MOÇÃO

Os trabalhadores da SAPEC reunidos em plenário no dia 6/10/76 pelas 17.00 horas considera:

1) Que a unidade de todos os trabalhadores portugueses e a força capaz de travar o avanço da recuperação capitalista a qual está a ser um facto ao abrigo das palavras e actos antipopulares e antioperários do Primeiro-Ministro Mário Soares.

2) Que a unidade dos sindicatos portugueses numa central sindical única a Intersindical nacional foi uma conquista revolucionária de todos os trabalhadores e como tal será defendida intransigentemente.

3) Que a unicidade sindical (garantia por lei de não ser formada outra central sindical) foi outra grande conquista de todos nós e como tal exige-se do Governo dito socialista, o seu reconhecimento.

4) Os trabalhadores da SAPEC repudiam o pluralismo sindical e contestam indignados os autores da dita «carta aberta» que só serviu para tentar dividir os trabalhadores e para gáudio dos capitalistas e imperialismo.

PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS
PELA INTERSINDICAL NACIONAL
PELA UNIDADE DE TODOS OS EXPLORADOS
PELA UNICIDADE SINDICAL
NÃO AO PLURALISMO SINDICAL
AVANTE RUMO AO SOCIALISMO

APROVADA POR MAIORIA

COMISSÃO DISTRITAL DINAMIZADORA

MOÇÃO

Os trabalhadores da construtora moderna reunidos em AGT no dia 12/9/76 afim de discutirem o projecto de regulamento do congresso de todos os sindicatos consideram:

1) Que só com a unidade de todos os trabalhadores é possível repudiar a recuperação capitalista monopolista e o regresso ao passado.

2) Que o movimento sindical é um direito indestrutível e que só aos trabalhadores dis respeito.

Decidem:

a) Protestar energicamente a maneira incorrecta e desprestigiante como o Governo se intromete nos assuntos internos dos trabalhadores.

b) Repudiar a actuação antidemocrática e divisionista das direcções sindicais signatários da chamada «carta aberta» que mais não pretendem do que o seu pluralismo sindical e dividir o movimento sindical.

c) Apelar a unidade de todos os trabalhadores para a realização do congresso de todos os sindicatos para a reestruturação da intersindical central única dos trabalhadores portugueses.

Amora, 12 de Outubro de 1976

APROVADA POR MAIORIA

COMISSÃO DISTRITAL DINAMIZADORA

MOÇÃO

Trabalhadores da IMA, reunidos em plenário no dia 7 de Outubro de 1976 para discutir o próximo congresso de todos os sindicatos e tendo em consideração que é do movimento sindical unitário que depende a libertação dos trabalhadores portugueses da exploração e da opressão decidiram:

1) Repudiar qualquer manobra que tenha como objectivo dividir o movimento sindical unitário.

2) Combater firmemente a ideia de que há dois movimentos sindicais.

3) Convidar os subscritores da carta aberta a aceitar o diálogo, única forma de utilizarmos a democracia na resolução dos problemas dos trabalhadores.

OS DELEGADOS SINDICAIS:

APROVADA POR MAIORIA

As críticas de esquerda e o "centrismo"

Continuação da pág. 3

onde?) e a criação de «serviços cívicos» para desempregados, a ser retribuídos com o salário mínimo ou mesmo mais (esta a panaceia universal, desde que haja dinheiro para os subsídios...).

O CDS joga, tal como o PPD, na desvalorização do escudo (cap. 1.7.4-5.º) uma medida cujas consequências na nossa economia são imprevisíveis, mas que seguramente provocarão o início de um processo inflacionário de controlo talvez impossível e que terá de ser evitada, através de mecanismos correctores internos.

Em toda a política de rendimentos não se faz menção de esquemas fiscais de penalização da riqueza improdutiva. Mas, da-se contudo, o tom do estado social: «a cada um também de acordo com as suas necessidades». E o toque demagógico: «criar condições para que cada português possa ser proprietário de uma casa». Tal e qual a CIP, o programa do CDS considera o sector da construção civil, a mola real para a recuperação económica, devendo o Estado e a poupança (eventualmente forçada) dos particulares contribuir para tal objectivo a um sistema cuja produção já é insuficiente não se pode ir buscar riqueza para benefício do próprio sistema, mas apenas redistribuí-la, ou seja sustentar mais uns milhares de empresários, à custa do objectivo da criação de emprego).

No programa de investimentos conta ainda o CDS, como era de esperar, com as indemnizações das empresas nacionalizadas para a recuperação capitalista (nesta questão também acompanhado do PPD, partido este onde temos assistido a alguma confusão sobre o uso dos títulos). Também se pretende um sistema de juros baixos e uma favorável relação capitais alheios/capitais próprios (relação esta que tem sido uma das causas do desequilíbrio financeiro das empresas, dependentes que estavam de um sistema bancário que era dominado pelo capital monopolista).

Muitos outros aspectos seriam susceptíveis de crítica neste programa que pretende, em linhas gerais, uma «colaboração comum» entre empresários e trabalhadores, mas cuja «luta de classes se aceita» (cap. 1.2) (o que deturpa por completo o conceito histórico, que está ligado à posse dos meios de produção e à «lógica» dessa produção e não às lutas «destes contra aqueles»). Não é o objectivo deste apontamento fazer essa crítica em maior profundidade. Não há dúvida que a estabilização das relações de trabalho, a definição de uma política de rendimentos e amobilização social poderão ser feitas, de acordo com o projecto constitucional, mas pela esquerda, da qual o PS, pela composição social dos seus apoios, faz parte. As críticas da esquerda vão exactamente no sentido de denunciar a incapacidade dos dirigentes socialistas para conseguirem tais objectivos e são um apelo à sua correcção no seio da esquerda. As da direita denunciam-se não só na qualidade do produto que recomendam, mas sobretudo nos resultados, bem à vista, do que conseguiram em duas gerações. Pelo que ainda é altura de pagar o «imposto sucessório»...

Remessas de emigrantes estão a diminuir

O Ministério das Finanças divulgou um comunicado em que revela que as remessas dos emigrantes, sobre as quais já existem dados seguros, a contrário do que a ANOP informou, diminuíram em relação ao ano passado.

Com efeito, no período que decorreu de Janeiro a Julho (inclusive) de 1975, o montante de divisas entradas em Portugal atingiu 14.694 milhares de constos enquanto que este ano esse número quedou-se em 13.320 milhares de contos, segundo os números que são para já conhecidos, os quais no entanto não incluem valores relativos aos meses de Julho e Agosto de 1976, de alguns bancos do continente.

Sector cooperativo vai ter Instituto

Espera-se que venha ainda a ser criado este ano o Instituto do Sector Cooperativo, cujo projecto de diploma legal, já concluído, aguarda aprovação — revelou Henrique de Barros numa mensagem enviada à Cooperativa União e Boa Vontade, de Viana do Castelo, onde foi entretanto inaugurada a Escola de Formação Técnica e Cooperativa.

Como objectivos a preencher pelo novo Instituto o ministro de Estado salientou o estudo da doutrina e realizações cooperativas nos domínios nacionais e internacionais, a formação de cooperadores, técnicos e dirigentes cooperativos, e ainda a necessidade de coordenar a actividade cooperativa nacional.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção da 6.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos na executada **Perfumaria Mimosa, Limitada**, com sede na Rua Senhora do Monte, 36, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, movida na execução sumária pelas exequentes Amélia Guimarães da Silva e Maria Luísa da Cunha Gonçalves, pela quantia de 231 671$50.

Lisboa, 29 de Setembro de 1976.

Pelo Escrivão

O Juiz da 6.ª Vara

(Assinaturas ilegíveis)

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

ANÚNCIO PARA CONCURSO PÚBLICO

SECÇÃO TÉCNICA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE ALHOS VEDROS»

Preço base — 3.522.000$00.

Caução provisória — 88.050$00.

Alvará exigido — I categoria — 1.ª subcategoria — classe 1 B.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita, vinte dias após a publicação no «Diário da República», 17 horas e 30 minutos.

Local e horário para exame de processo — durante as horas de expediente na Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita.

Moita, 7 de Outubro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa
Staline de Jesus Rodrigues

Nacional

Plenário de Ministros tratou da Saúde

S. José vai levar obras de vulto

O Conselho de Ministros divulgou ontem um comunicado anunciando importantes decisões governamentais no âmbito da Saúde. O anúncio destas decisões vem na sequência da reunião plenária da passada terça-feira, predominantemente ocupada por uma exposição do secretário de Estado da Saúde acerca dos aspectos mais críticos que caracterizam a actual situação no sector. O texto ontem divulgado anuncia que se vai «disciplinar a gestão e direcção dos hospitais», «reforçar as dotações dos serviços com autonomia administrativa dependentes da SES», iniciar desde já os estudos necessários à revisão dos vencimentos dos profissionais de Saúde (com exclusão dos profissionais de enfermagem), «abreviar as obras hospitalares actualmente em curso» e iniciar imediatamente obras noutros estabelecimentos hospitalares que delas carecem.

O comunicado especifica as obras actualmente em curso que vão ser abreviadas: Trata-se dos novos hospitais distrital de Castelo Branco, pediátrico de Coimbra, Bloco Ortopédico e de Medicina Física e de Recuperação de Braga, que deverão entrar em funcionamento brevemente. O texto do CM aponta ainda para a necessidade de abreviar as obras em curso nos hospitais de Faro, Viana do Castelo e Chaves, bem como os trabalhos de adaptação que estão a fazer-se no Hospital de Lordelo (Vila Real) e de reparação geral em S. José (Lisboa).

As «obras a iniciar imediatamente» são no Centro de Saúde Mental de Castelo Branco, no Centro de Saúde de Arganil, e ainda no Centro de Recuperação de Alcoólicos de Coimbra. Por sua vez, o lançamento dos empreendimentos hospitalares de Abrantes e do Barreiro deve processar, no máximo, dentro de 6 meses.

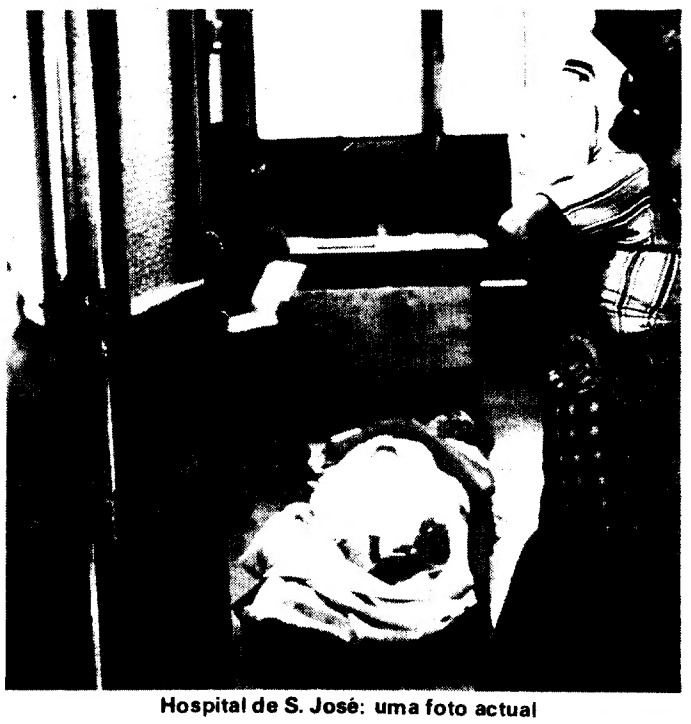
O comunicado fala ainda da «rápida conclusão dos estudos de anteprojecto e projectos pendentes na Direcção-Geral das Construções Hospitalares» que é preciso «promover», «de forma a que as respectivas obras possam arrancar no mais curto prazo». Outros pontos do comunicado: a reabertura, ainda no corrente ano, da Clínica de Santa Cruz, em Carnaxide (para apoio e descongestionamento do Hospital de S. José); a concessão de «maior capacidade de realização de obras de beneficiação e remodelação e de aquisição de material aos órgãos de gestão dos hospitais centrais e distritais».

ALTERAÇÕES

Mas o mais importante do comunicado do Conselho de Ministros refere-se a alterações de ordem estrutural preconizadas no âmbito da assistência hospitalar.

Segundo o texto, o CM resolveu «determinar que em todas as instituições (hospitalares ou outras) em que se ministrem cuidados preventivos ou curativos, as quais obviamente têm de estar ao serviço dos utentes, seja possibilitado o exercício efectivo do direito de reclamação e queixa pelos actos que contra eles atentem, e assegurado o respectivo prosseguimento»; «reestruturar, até ao fim do ano corrente, a Secretaria de Estado da Saúde, de forma a corresponder melhor às exigências da sua acção em face dos problemas prementes do sector, ficando reservadas para os órgãos centrais as funções técnico-normativas e procedendo-se, no seu âmbito, à descentralização executiva, de gestão e de planeamento»; «acelerar a integração da acção médico-social da previdência nas administrações distritais dos serviços de saúde e definir a composição e condições de funcionamento das comissões instaladoras destas, procedendo às suas nomeações, por forma a que as novas estruturas regionais de saúde entrem em funcionamento no início de 1977-78».

O comunicado fala ainda de «promover rapidamente uma melhor cobertura médica dos hospitais da província: a) incentivando a realização dos concursos hospitalares que estarão concluídos até ao fim do primeiro trimestre do próximo ano; b) determinando que os hospitais tecnologicamente mais dotados apoiem os hospitais menos dotados na sua área (zona hospitalar), nomeadamente pelo envio temporário de pessoal ou de equipas necessárias».



Hospital de S. José: uma foto actual

ASSUNTOS ECONÓMICOS

Por sua vez, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos reuniu ontem, sob a presidência do Primeiro-Ministro Mário Soares.

Do comunicado depois emitido consta, entre outras resoluções tomadas, a nomeação de administradores por parte do Estado para a Propan, a Siaf, e a Socotil.

Das restantes resoluções salientam-se a aprovação de um decreto-lei criando a carreira de gestor público e outra designando o prof. Jacinto Nunes para presidente do Conselho Nacional de Rendimentos e Preços.

F.S.P. NA "POVO UNIDO"

"Unir fileiras para bater a reacção capitalista"

A F. S. P. aderiu à Frente Eleitoral «Povo Unido». Em comunicado da sua Comissão Política da Comissão Coordenadora da F. S. P. afirma-se nomeadamente: «Analisada a actual correlação de forças e a índole e importância do acto eleitoral que se aproxima, a Comissão Política da C. C. C. da F. S. P., considerando uma vez mais não dever alhear-se da actual fase da luta política no nosso país e após debate aprofundado no seio da organização, declara a sua adesão à Frente Eleitoral «Povo Unido».

Este comunicado, que abre com o reconhecimento de que «a organização e o exercício do poder local, através dos órgãos que vão ser eleitos no próximo mês de Dezembro, desempenham, na perspectiva da F. S. P., mais um momento importante no processo de luta iniciado em 25 de Abril de 1974», encerra com um apelo e todo o povo trabalhador:

«Importa unir fileiras em cada freguesia e em cada concelho, para bater a reacção capitalista e os seus interesses e objectivos antipopulares.

«Segundo a F. S. P., tal objectivo, na via da construção do socialismo e da defesa dos interesses e aspirações dos trabalhadores e das massas populares, tem a sua correcta expressão, no actual momento, no projecto unitário da Frente Eleitoral «Povo Unido» que se constituiu com vista ao próximo acto eleitoral.

«A F.S.P. apela a todo o povo trabalhador, a todos os militantes antifascistas e a todos aqueles que estão votados à construção do socialismo, em Portugal, para que se unam e se mobilizem a fim de vencer mais uma etapa do processo de luta que são as eleições para as autarquias locais.»

NOVAS COMISSÕES UNITÁRIAS

«Não importa o credo religioso ou ideologia política! Interessa sim escolher as pessoas com aquelas características independentemente de pertencer ou não a tal ou tal partido! Só com administrações democráticas, só com o povo, em **unidade progressista**, à frente da câmara e juntas será possível termos a garantia de que os interesses do nosso povo, em especial dos mais desfavorecidos e marginalizados, serão defendidos!» afirma-se num comunicado da Comissão Eleitoral Unitária «Povo Unido» de Moncorvo onde um amplo movimento popular abrangendo correntes partidárias de esquerda e independentes se tem alargado.

As afirmações contidas no manifesto da C. E. U. de Moncorvo expressam, aliás, o espírito de «unidade progressista» que vem presidindo à formação de outras comissões unitárias, num movimento que se traduz todos os dias em novas adesões à «Povo Unido».

Em Lisboa, além das que têm vindo a ser anunciadas, novas listas unitárias foram elaboradas para as freguesias da Encarnação da Sé e do Coração de Jesus. Também em Moscavide e na Costa da Caparica foram constituídas C. E. U.'s, o mesmo sucedendo em Alenquer e em Vieira de Leiria.

No Porto nasceram comissões unitárias em Massarelos e em Campanhã, assim como em Mafamude (Gaia).

BOICOTES NO PORTO

PORTO, 15 — Foi adiado para o próximo dia 23, no pavilhão do Académico o comício-festa da Frente Eleitoral «Povo Unido», por se terem levantado dificuldades à sua realização por parte das entidades detentoras dos mais importantes recintos e salas de espectáculos da cidade.

A cerca desses obstáculos, diz a Frente Eleitoral «Povo Unido» em comunicado: «Durante os longos anos de ditadura, os democratas portugueses debateram-se com este problema, mas agora, na sociedade democrática que construímos, não podemos aceitar tais atitudes de oportunismo e discriminação política.

«As liberdades conquistadas pelo nosso povo em 25 de Abril, são um bem precioso que importa saber defender, pelo que devemos estar alerta contra tudo e contra todos os que a queiram limitar ou eliminar.»

AÇORES

Quatro helicópteros para evacuar doentes

PONTA DELGADA, 15 — A fim de atenderem chamadas de urgência na retirada de feridos ou doentes em estado grave nas ilhas ainda desprovidas de pista de aterragem, como a Graciosa e São Jorge, deverão chegar à Base Aérea n.º 4, nas Lajes, no próximo mês de Novembro, vindos do continente, dos helicópteros «Puma» — anuncia o «Diário Insular».

O mesmo jornal acrescenta que o número total daqueles aparelhos que virão para a Terceira é de quatro, devendo no entanto agora chegar somente dois.

Os dois primeiros helicópteros — segundo o «Diário Insular» — serão transportados para a Terceira a bordo de uma unidade da armada dos Estados Unidos que se encontra a participar em manobras da NATO em Itália, no exercício de Outono «Display».

SANEAMENTO BÁSICO

— Na presença do Secretário Regional de Transportes e Turismo e presidentes da Junta Geral dos Açores, Câmara Municipal de Ponta Delgada, Clube Naval e da Comissão de Turismo da Horta, realizou-se em Ponta Delgada uma reunião de estudo com o fim de tomar as medidas imediatas no sentido de dotar a orla marítima, que vai da Laguinha à Lagoa, de um tratamento prioritário no que se refere ao saneamento básico, higiene, arranjo urbanístico e arborização.

PROGRAMA PECUÁRIO

Uma verba de trinta e nove mil contos acaba de ser concedida pelo Ministério das Finanças ao Programa Pecuário dos Açores, o que vai permitir a não paralisação do referido organismo por falta de verbas.

Salienta-se que o secretário de Estado do Tesouro adiantou este montante, face à sua urgência, para o reaver logo que o departamento competente ultime o respectivo processamento.

GEOTERMIA

A convite do Instituto de Geociências dos Açores encontra-se em S. Miguel o eng. Jorge Barreto de Faria, director da Comissão do Petróleo e entidade que coordenou os passos que conduziram ao contrato do projecto geotérmico de S. Miguel.

A presença deste especialista relaciona-se com as sondagens de medição de gradiente geotérmico a arrancar dentro de breves semanas na zona da Ribeira Grande. Essas sondagens foram localizadas com base nos resultados obtidos através da geologia e de geofísica iniciados em Agosto. A campanha de sondagens tem como finalidade a medição da variação da temperatura à medida que aumenta a profundidade.

REPRESSÃO NO BRASIL

Comité de Amnistia protesta contra escalada de terror

Num comunicado assinado por Fernando Piteira Santos, António Reis e frei Bento Domingues, o Comité Pró-Amnistia no Brasil protesta energicamente contra o recente assassínio do padre jesuíta João Bosco Penido Burnier, morto na passada segunda-feira pela polícia brasileira no interior de uma esquadra, com um tiro na cabeça. No mesmo comunicado o C. P. A. B. denuncia os atropelos aos Direitos Humanos e a repressão indiscriminada que nos últimos dias têm vindo a sofrer uma escalada violenta nesse país.

Lembrando que «a ditadura militar brasileira praticou o seu terceiro acto de violência contra religiosos em apenas um mês» o Comité Pró-Amnistia no Brasil manifesta publicamente a sua repulsa pelo novo atentado dirigido contra o povo e a Igreja, ressaltando que esta, no Brasil, já fez a sua verdadeira opção cristã ao colocar-se ao lado dos oprimidos e dos explorados.

O C. P. A. B. menciona ainda o recente sequestro e os subsequentes vexames e torturas a que foi submetido o bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hipólito, e a bomba que explodiu dentro de um carro estacionado em frente à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, acções terroristas praticadas pela «Aliança Anticomunista Brasileira», que tem como aliadas outras organizações paramilitares fascistas como o «M. A. C. — Movimento Anticomunista», «B. C. R. — Braço Clandestino da Repressão» ou «A Repressão».

Diz ainda o comunicado: «Panfletos assinados pela Aliança Anticomunista Brasileira foram jogados diante da entrada principal do presídio Romão Gomes, em São Paulo, durante o horário de visita dos 35 presos políticos ali recolhidos. Entre outras coisas, diziam os panfletos: «os que não morrerem nas celas morrerão ao obterem a liberdade».

O C. P. A. B. denuncia também as intimidações por meio de cartas e telefonemas que têm sido dirigidas a advogados, ex-presos políticos, familiares destes, jornalistas, intelectuais e trabalhadores em geral.

O comunicado termina afirmando: «Hoje, quando os jornais comentam a visita oficial que o primeiro-ministro efectuará ao Brasil em meados de Dezembro, cabe ao Comité Pró-Amnistia no Brasil lembrar que o facto do Governo português querer estabelecer relações com o Brasil não pode ser pretexto para que a opinião pública portuguesa ignore os crimes e os atentados cometidos naquele país contra os Direitos Humanos.» O C. P. A. B. conclama a todos os antifascistas portugueses a diligenciarem junto dos órgãos de soberania nacionais no sentido de o Governo de Portugal não se omitir diante das bárbaras acções perpetradas contra os resistentes brasileiros.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

2.º Juízo Cível

ANÚNCIO

. . São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução de Sentença n.º 5.416-B 1ª secção. Exequentes — Vilarinho e Sobrinho, Ld.ª, com sede em Lisboa. Executada — Guimarães, Sousa & Carvalho, Ld.ª, c/sede na Praça D. Afonso Henriques-«Café Oriental»-, em Guimarães.

Para constar se passou o presente anúncio para ser publicado.

Lisboa, 6 de Outubro de 1976

O Juiz de Direito,
(MANUEL LUÍS PINTO DE SÁ FERREIRA)

O Escrivão de Direito,
(Ramiro da Costa)

PUB

Sindicato dos Bancários do Centro

DOC. 102/76

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do Artigo 24.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno uso dos seus direitos sindicais, para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar no Salão do INATEL, Rua António Granjo, 6 em COIMBRA, **no dia 18 de Outubro de 1976 pelas 21 horas** com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Apreciar, discutir e deliberar sobre o projecto de regulamento do Congresso dos Sindicatos

Coimbra, 12 de Outubro de 1976.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

O PRESIDENTE DA M. A. G.
Álvaro Ribeiro

PUB

CONVOCATÓRIA

As delegações sindicais de Montemor-o-Novo, convocam todos os trabalhadores do concelho, para um Plenário a realizar no Cine-Teatro Curvo Semedo no dia 15 de Outubro de 1976, pelas 21 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único:

Discussão e aprovação dos Estatutos que irão reger a futura União de Sindicatos do Concelho.

Saudações Sindicais

A COMISSÃO PRÓ UNIÃO CONCELHIA

CECÍLIO A. CAETANO

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM AMORTECEDORES E SUSPENSÕES DE TODOS OS TIPOS

GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SECÇÃO TÉCNICA: AV. S. JOÃO DE DEUS, 7 1.º
TELEF. 89 66 03 (Ao apeadeiro do Areeiro)

Nacional

MANUEL ALEGRE AO "JORNAL DA MADEIRA"

"Não podemos admitir a Imprensa fascista"

FUNCHAL, 15 (ANOP) — Em entrevista concedida ao «Jornal da Madeira» o secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, afirmou que a Imprensa estatizada é um dos mais graves problemas com que o Governo se defronta e que urge resolver. «O Estado Português — frisou — não pode continuar a suportar aquilo que tem suportado até agora, ou seja avales que mensalmente atingem um montante de 50 mil contos».

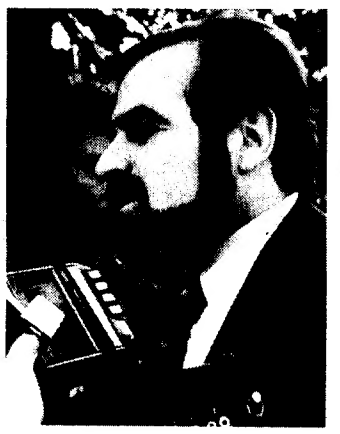
Manuel Alegre considera que a estatização da Imprensa foi um mal necessário, não um fim em si mesma, mas para garantir o saneamento económico das empresas e assegurar os postos de trabalho.

O titular da pasta da Comunicação Social admitiu, no entanto, que há uma crise geral na Impensa da Europa. «Até mesmo nos países democráticos existem formas de ajuda do Estado à Imprensa» — sublinhou, acrescentando que o problema em Portugal é mais de administração e gestão. «Em meu entender — acentuou — uma das razões da má gestão das empresas estatizadas é o facto de os jornais serem feitos por muitas mais pessoas do que aquelas que são necessárias e, depois, haver pessoas a mais e pessoas a menos. Há um grande número de pessoas, sendo poucas aquelas que efectivamente trabalham. Tem de haver reformas, medidas de austeridade e de administração».

Noutro passo da sua entrevista e depois de referir tentativas de mobilização, feitas, já depois do 25 de Abril, por certas forças políticas, salientou que não há da sua parte a intenção de «liquidar a Imprensa privada», considerando que no dia em que ela deixasse de existir em Portugal, «estaria em risco a própria democracia». Todavia e aludindo ao processo intentado contra o jornal «A Rua», disse que «não podemos admitir que num País que sofreu durante quase meio século uma ditadura fascista haja, neste momento, uma Imprensa fascista feita por fascistas e que visa o regresso do fascismo a Portugal». E acrescentou: «Isso é contrário à Lei de Imprensa, à Constituição e à Democracia que queremos ver instaurada neste País».

Manuel Alegre confirmou, relativamente ao «República», que este jornal seria devolvido aos seus proprietários e que a revista «Flama», cuja publicação foi suspensa pela entidade proprietária, «entra no domínio das empresas que não podemos manter».

Relativamente aos seus planos de trabalho para os próximos quatro anos, destacou, prioritariamente a solução das questões pontuais da rádio («que tem que respeitar os valores deste País e a sensibilidade deste povo»), e da ANOP («que é necessário seja uma agência noticiosa capaz de responder às diferentes solicitações e de prestigiar Portugal nas diferentes partes do Mundo».



«Até mesmo nos países democráticos existem formas de ajuda do Estado à Imprensa» — disse também o secretário de Estado

---

EXTERNATO SÉNECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal – Ciclo Preparatório

MANHÃ • TARDE • NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 **(METRO ANJOS)**

—— ABERTAS AS INSCRIÇÕES ——

Plenário da "República" marcado para amanhã

O Secretariado dos Trabalhadores do jornal «República» convocou para amanhã, pelas 9 e 30, no Sindicato dos Gráficos, um plenário de trabalhadores com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Posições a defender quando o Secretariado for recebido no próximo dia 20 pelo adjunto do Primeiro-Ministro Mário Soares, face à deslocação do património do «República» para as instalações da «Luta».

2.º — Leitura de um relatório do Secretariado sobre a censura exercida contra os trabalhadores do jornal «República», sobretudo dos órgãos que politicamente dependem da Secretaria de Estado da Informação.

3.º — Informações da Comissão de Inquérito interno.

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

— TRAMAGAL —

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Devido ao atraso da saída do Projecto de Regulamento do Congresso de Todos os Sindicatos vir diminuir o prazo de um mês, que tinha sido estipulado para análise e discussão do mesmo pelos trabalhadores, na Reunião Geral de Sindicatos de 4 de Setembro, a CNOPC, atendendo a sugestões de algumas direcções sindicais, alargou o prazo de discussão do Projecto para assim, se poder dar cumprimento ao aprovado na mesma Reunião Geral de Sindicatos.

Pela mesma razão, e para que se disponha de tempo suficiente para apreciar e debater o mesmo Projecto, resolveu a Direcção adiar a Assembleia Geral Extraordinária que estava marcada para o dia 9/10.

Assim nos termos da alínea b) do Artigo 33.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 16 de Outubro (Sábado) pelas 15 horas na CASA DO CAMPINO (FEIRA DA AGRICULTURA) em Santarem, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações sobre as negociações do C. C. T. para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica.
   a) Medidas a tomar face à situação existente.
2 — Congresso de Todos os Sindicatos Portugueses.

CAMARADAS:

Estão-se a criar condições para que ninguém se encontre seguro no emprego.
Estão-se a criar condições de instabilidade a todos os níveis com as várias legislações antioperárias.
A tua opção é o teu Sindicato, só este te defenderá, une-te ao teu camarada e comparece, discute os problemas em conjunto, unidos somos uma força, dispersos somos um farrapo.

— UNIDOS VENCEREMOS

TRAMAGAL, 6 de Outubro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando de Oliveira Amante

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORECIMETO E MONTAGEM DE DOIS FORNOS DE CONVECÇÃO

Serv. Alimentação e Dietética

Conc. Público 13/76-1E

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 12 de Outubro de 1976.

Pel'A Comissão Instaladora
Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

Nacional

VASCO LOURENÇO E AS VISITAS A UNIDADES

Comandar do Gabinete é uma ilusão

Declarações recolhidas por AUGUSTO VILELA

Uma intensa movimentação dos chefes militares tem dominado as atenções da opinião pública nestes últimos dias. Rocha Vieira visita Santa Margarida e alguns dias depois vai à Região Militar do Norte, reunindo-se em Braga e no Porto com os comandantes das unidades respectivas. Vasco Lourenço vai à Escola Prática de Infantaria, em Mafra, no dia seguinte a uma reunião do Conselho da Revolução, e ontem à Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, prevendo-se visitas a outras unidades.

Foi uma semana de visitas e uma semana em que os boatos fervilharam. Boatos que levaram a que leitores do Porto telefonassem a perguntar se havia movimentações de tropas em Lisboa, da mesma maneira que uns dias antes outro telefonema para a nossa redacção nos dava notícia de que «a PSP estava a cercar o Governo Militar de Lisboa»... Tratava-se apenas da visita do general Rocha Vieira, e a PSP, muito naturalmente, organizava o trânsito, aliás sem grande cenário.

Que leitura dar a estes boatos, que leitura dar às deslocações dos chefes militares?

Vasco Lourenço respondeu-nos ontem em Santarém a estas e a outras perguntas e classificou a situação de normal.

Sobre os boatos muitos deles originários do Porto, e as tentativas de perturbação do ambiente militar que estarão na origem desses boatos disse-nos o general Vasco Lourenço:

«Isso para mim não tem qualquer significado especial, devo confessá-lo muito honestamente. Ultimamente tem-se assistido a uma onda de boatos alarmantes e alarmistas. Não se perceberia bem se a prática destes dois anos e picos não nos tivesse já ensinado. Não é a primeira vez que isso sucede e foi, penso, na sexta-feira passada que houve uma grande incidência de boatos, falava-se de movimentações de tropas e não só, demissões de ministros, a minha própria e outras coisas no estilo, que se vê nitidamente que são boatos fabricados e lançados no povo para lançar a confusão. Nós estamos atentos a isso. A nível de Forças Armadas temos condições neste momento de unidade, de coesão e operacionalidade para enfrentar essas situações. Quanto aos boatos, são imediatamente esclarecidos, bem como as dúvidas, e pelo menos a nós essas ondas de boatos não nos conseguem abanar. Preocupa-me verificar essa onda de boatos porque sinto que isso contribui imenso para a instabilidade política, para o receio das pessoas em geral. Se eles vêm do Porto ou se vêm de outro sítio, não sei. Não lhe sei dizer qual é a origem dos boatos. Sente-se que os boatos são concertados. Têm uma origem. Agora donde é que ela vem não sei. Mas penso que, mesmo sendo espalhados inicialmente no Porto, isso não tem qualquer significado especial.»

QUEM COMANDO DO GABINETE...

«Que leitura devemos atribuir a todas estas visitas de responsáveis nas últimas duas semanas?»

. «Nestes dois últimos anos nós habituámo-nos a que o mínimo movimento de tropas ou de figuras militares fosse logo explorado e que fossem encontradas montes de justificações. Achei piada até no dia em que cheguei à Escola Prática de Infantaria e o comandante me dizia: *Estive a conversar com os jornalistas e eles diziam: «os senhores podem dizer-nos não sei quantas vezes que a visita é uma visita de rotina, é uma visita para ver a unidade, é uma visita para ver instrução, que nós não acreditamos. Não acrreditamos. Tem que haver mais qualquer coisa por trás»*. Isso mostra de facto já a sensibilidade das pessoas e o estarem de antemão a pensar que há determinadas coisas. Não há nada. Nestes casos concretos então, quer no meu, quer no do chefe do Estado-Maior do Exército, tenho a certeza absoluta que não houve qualquer problema especial que determinasse isso. O que há é uma acção normal de comando. E a acção normal de comando implica o contracto com as unidades que são comandadas, portanto implica o contacto com os militares que são comandados. Só através desse contacto se pode conseguir uma acção minimamente capaz. Se um indivíduo comandar do gabinete, de certeza absoluta que a certa altura não comanda nada. Está convencido que comanda mas não comanda. No meu caso concreto, desde o início que uma das preocupações que tive foi manter os contactos com as unidades. Como elas são muitas infelizmente isso não me permite manter os contactos que gostaria de manter. Houve alguns factores que levaram a que praticamente houvesse um certo interregno nessas visitas. Foram factores de serviço. Praticamente visitei as unidades todas uma vez. Estou novamente a visitá-las, a manter o contacto com elas. Tinha que começar por alguma e resolvi começar pelas Escolas Práticas e porque, tal como disse em Mafra, considero e penso que não sou só eu, a Escola Prática de Cavalria é uma unidade que pode ser considarada como a Escola Prática de Infantaria e como outras unidades, autênticos símbolos do 25 de Abril, unidades que estão muito bem comandadas e têm um grupo de militares bastante bom. Nesse sentido para mim é sempre um prazer, além da necessidade que tenho como comandante da Região Militar do contacto com as unidades e com os militares. Portanto não há nada de especial por trás destas visitas, há sim uma acção normal de comando.»

. «(...) Não tenho dúvidas nenhumas que, se o comando for feito dentro dos gabinetes, sem o contacto com o pessoal, os problemas surgem. Mas posso acrescentar que desde que comando a nível de Região Militar de Lisboa nós não temos problemas dessa natureza e temos de facto uma coesão bastante forte e uma unidade que nos permite encarar a tal parte da missão de que ainda há pouco falámos, de defesa do Estado Democrático com uma tranquilidade bastante grande.»

«As relações de amizade que o sr. general mantém na maioria das unidades facilitam-lhe o comando?»

De unidade em unidade, Vasco Lourenço estabelece diálogo com os seus camaradas, dá e recebe sugestões, desfaz dúvidas e procura manter viva a chama dos «capitães de Abril»

. «Quando visito uma unidade procuro visitá-la totalmente, quer em contacto com o serviço que se faz na unidade — parte de instrução, parte operacional —, quer com os militares dessa mesma unidade, e procuro o máximo contacto possível com todos eles, desde as praças aos oficiais. Pessoalmente sinto que isso tem resultados francamente positivos e que as discussões que são feitas durante as visitas, as trocas de opiniões, as informações que são dadas e recebidas me ajudam bastante a comandar e a ser aceite como comandante por esses militares.»

. «Quando tomou posse o sr. general referiu-se ao desagrado de alguns pela sua graduação e disse que continuaria a ser um capitão de Abril. Acha que é difícil, na nova situação, conciliar esse espírito com as estrelas de general?»

. «Estou convencido que não é difícil, desde que se esteja consciente daquilo que se quer e daquilo por que se luta. Evidentemente que o contacto com determinadas realidades diferentes permite-nos, às vezes, formar pontos de vista que de outra maneira não seriam formados. No que respeita propriamente ao espírito, para mim não tem sido nada difícil.»

VASCO LOURENÇO E A DIREITA

«O sr. tem sido um alvo preferido da direita. A direita preocupa-se consigo. O sr. general preocupa-se do mesmo modo com ela?»

«Bom, que eu me preocupo evidentemente que preocupo, mas a direita preocupar-se comigo é capaz de facto de ter razões para isso. De qualquer maneira tudo isso muitas vezes é explorado das maneiras mais diferentes. É necessário definir bem o que é a direita e qual a direita, qual o tipo de direita aceitável numa situação democrática. Evidentemente que eu não me preocupo por exemplo da mesma maneira com a direita democrática como com a direita não-democrática. A direita não-democrática evidentemente que me preocupa. Estou atento e não tenho dúvida nenhuma de que ela tem mais do que razões para estar preocupada comigo.»

. «No domingo passado em Rio Maior houve um plenário da CAP para contestar a Reforma Agrária, que terminou com uma interrupção do trânsito na estrada Porto-Lisboa. Como sonsidera as acções deste tipo e como lhe parece que elas possam evoluir no futuro?»

. «Nesse aspecto não tivemos aqui, no comando da Região, conhecimento de quaisquer violações que se tivessem verificado. Estou convencido de que não tenha havido propriamente um corte da estrada. Tinha havido uma manifestação, que até esteve para ser feita com tractores, precisamente para não cortar a estrada, e que se fez a pé. O muito trânsito de automóveis acaba sempre por provocar engarrafamentos. Depois começam os mirones a parar, o que provoca mais engarrafamentos. Portanto, a nossa determinação é não aceitar quaisquer violações, sejam de que tipo forem, às leis que estão determinadas. Portanto, se for necessário actuar para evitar actuações não legais nós actuaremos, sejam elas de que tipo forem.»

. «No último Conselho da Revolução, segundo comunicado emitido, foi feita uma análise em diversos sectores mas não form definidas as conclusões a que chegou o CR. Pode adiantar mais alguma coisa?»

Em «relação» ao que se passou no Conselho da Revolução peço desculpa mas não entro em nada, porque o que está combinado é que é o porta-voz a falar e eu, quando era porta-voz, nem gostava que outros também viessem dizer o que se passava lá dentro. De qualquer maneira posso garantir é que na nossa maneira de ver, se há que modificar alguma coisa, há que fazê-lo legalmente. A lei que existe é para cumprir, pois compete evidentemente ao Governo fazê-la cumprir, mas nós vamos garantir o cumprimento dessa lei e as nossas posições, a posição das Forças Armadas, é de não estarem a interferir em problemas governamentais, não estar a interferir em zonas que não nos caibam, não pretendemos estar a criar quaisquer situações de privilégio. Pretendemos, sim, garantir condições para que as instituições democráticas possam funcionar e cumprir a sua missão. E nós, através de um órgão de soberania que é o Conselho da Revolução, o que pretendemos também é cumprir a nossa missão, estatuída na Constituição.

«No aspecto da defesa do Estado Democrático nós estamos convencidos de que efectivamente a grande missão das Forças Armadas é serem a garantia da defesa da democracia, do Estado Democrático e defesa das instituições legitimadas pelo povo português. Podemos simbolizar na defesa da Constituição.»

Piteira Santos fala sobre Cinco de Outubro

. A Secretaria de Estado da Comunicação Social vai promover a realização dum ciclo de conferências sobre a 1.ª República, integrado na Exposição comemorativa da proclamação da República, organizada pela Direcção-Geral da Divulgação e que se encontra patente ao público todos os dias das 15 às 23 horas.

O ciclo de conferências, que se realizará na Biblioteca do Palácio Foz começará com uma prelecção da dr.ª Miriam Halpern Pereira acerca de «A 1.ª República: projectos e realizações» no dia 19 de Outubro, às 18 horas. No dia 25, à mesma hora, o director-adjunto do «D.L.», dr. Fernando Piteira Santos falará sobre «O 5 de Outubro e a história: perspectiva sociopolítica da Revolução», e no dia 29, Jacinto Baptista, debruçar-se-á sobre o tema «Uma vila portuguesa antes da Revolução».

Terminaram negociações sobre Base das Flores

Terminaram ontem em Lisboa, no Estado-Maior-General das Forças Armadas as conversações entre Portugal e a França, sobre a renovação do acordo que permite a utilização pelas Forças Armadas francesas da base das Flores, no arquipélago dos Açores.

De acordo com o comunicado final ontem distribuído, a reunião, que começou no passado dia 11, «foi uma reunião informativa, sem carácter decisivo, tendo em vista permitir que cada uma das delegações possa expor claramente aos escalões governamentais quais as intenções de parte a parte, relativamente à renovação do acordo.

Participaram nas conversações delegações presididas pelo general de brigada Uhrig, pela França e pelo contra-almirante Almeida d'Eça, por Portugal.

O acordo luso-francês actualmente em vigor termina em 1977 e dele consta uma cláusula que prevê a necessidade de se encetarem negociações, no caso de ser encarada a sua alteração ou revogação.

"G.D.U.P.'s/U.D.P." — uma rectificação

Recebemos da Comissão de Imprensa da Comissão Provisória da Unidade Popular uma carta em que se protesta pelo facto de termos identificado, no título de uma notícia que anteontem publicámos, a UDP com os GDUP's. Esta identificação, que era efectivamente feita num comunicado do PCP, é da responsabilidade deste partido, não cabendo ao «DL» tomar posição na questão, razão pela qual o título devia ter sido publicado entre aspas.

Do lapso apresentamos desculpas aos nossos leitores.

Portugal e Nova Guiné estabelecem relações

Portugal e a Papua Nova-Guiné estabeleceram relações diplomáticas segundo uma nota oficiosa difundida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A nota do M.N.E. esclarece que tal decisão deveu-se à vontade dos dois países normalizarem e estreitarem as suas relações, para o que também foi resolvido nomear embaixadores em ambas as capitais.

CAMBERRA TOMA POSIÇÃO SOBRE TIMOR

Ilino face à integração de Timor-Leste na Indonésia continua a ser de condenação, posição esta que o tempo não apagou, mas que está relacionada com atitudes tomadas na Indonésia há bastante tempo» — declarou hoje em Camberra o primeiro-ministro australiano, Malcolm Fraser, em entrevista para a Televisão, de que se fazem eco as agências ANOP/AP.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

NOVA SOVENDO
AGENTE CITROËN
Av. Infante Santo, 15 A/C - Telf.: 607117 - Lisboa
AGENTE CITROËN

A COMISSÃO DE UNIDADE DE TRABALHADORES DA C.U.F.

Face ao atentado perpetrado contra todos os antifascistas em particular e, contra todo o Povo português em geral, pelo juiz auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa juiz Barata que considera inconstitucional a Lei 8/75 expressa no Art.º 309 da Constituição, que lhe permitiu reaccionariamente ordenar a absolvição de um dos carrascos do Povo, a Comissão de Unidade dos Trabalhadores da CUF, reunida em 14/10/76 no Barreiro:

— considerando que tal absolvição é não só uma afronta a todos os progressistas mas também ao espírito que presidiu ao 25 de Abril de 1974.
— considerando que tal absolvição se insere numa escalaa da das forças de direita e reaccionárias;
— considerando que as forças progressistas e de esquerda foram o suporte que permitiu a votação da Constituição que merece o apoio e o respeito dos portugueses;
— considerando que a resolução agora tomada pelo juiz Barata viola o Art.º 309 da Constituição.

DECIDE:

1 — Repudiar a vergonhosa subtileza e a reaccionarismo da interpretação da Lei 8/75 pelo juiz Barata;
Barata:
2 — Repudiar um homem que por ser juíz se julga com poder de decisão superior a uma Assembleia do Povo;
3 — Apoiar incondicionalmente a tomada de posição dos deputados de esquerda na Assembleia da República no dia 13/10/76:
4 — Dar conhecimento do teor desta moção ao senhor Presidente da República, Conselho da Revolução. Assembleia da República e a todos os portugueses através dos órgãos de Comunicação Social. Esta moção foi aprovada por aclamação.

Barreiro, 14/10/76

A COMISSÃO DE UNIDADE DE TRABALHADORES DA C.U.F.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIARIOS DO DISTRITO DE LISBOA
TAXIS CONCURSO
ATRIBUIÇÃO DE ALVARAS PARA O CONCELHO DE SINTRA

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, comunica a todos os seus associados que o concurso para atribuição de ALVARÁS-TÁXI no concelho de SINTRA, estará aberto no período de 15/10/76 a 15/11/76.

Nota: Para outras informações dirige-te ao Sindicato

Lisboa, 14 de Outubro de 1976

A DIRECÇÃO
ROGÉRIO TORRES

Geral

Rodesia nas vésperas de Genebra

Provável adiamento da conferência por exigências dos nacionalistas

A Conferência de Genebra, convocada pela Grã-Bretanha para o dia 25 do corrente, destinada a debruçar-se sobre o problema racial da Rodésia, corre o risco de não se efectuar naquela data. E isso porque Robert Mugabe, tido como chefe da guerrilha rodesiana (12.000 elementos que operam a partir de Moçambique), não concorda que presida à Conferência Ivor Richard, embaixador britânico nas Nações Unidas, como pretende Anthony Crosland, ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, Mugabe deseja na presidencia um ministro britanico.

Lembre-se que Robert Mugabe se aliou com Joshua Nkomo, «leader» da ala interna do Conselho Nacional Africano, endo ambos constituído uma organização que designaram por «Frente Patriótica».

Além do desejo de Mugabe (que certamente será também o de Nkomo), acresce ainda o facto de Abel Muzorewa só comparecer na Conferência com uma delegação constituida unicamente por nacionalistas que ainda se encontram detidos nas prisões de Ian Smith.

Como oportunamente já foi noticiado, todas as facções nacionalistas rivais desejam que o poder seja entregue aos negros no mais curto espaço de tempo, e não dentro de dois anos conforme determina o plano anglo-americano apresentado por Kissinger a Ian Smith.

Ora o primeiro-ministro rodesiano não está de acordo com as posições das facções nacionalistas. Nessa sua atitude, sente-se acompanhado por John Vorster: «Na Conferência de Genebra somente se deve discutir a formação de um governo provisório».

Entretanto, o Governo britânico pensa também convidar para o encontro de Genebra o reverendo Sithole, um dos chefes históricos do Movimento Nacionalista Rodesiano. Com efeito, de acordo com informações colhidas em Whitehall, Londres preferiria que Sithole fosse incluido na delegação chefiada pelo bispo Abel Muzorewa, «mas se tal se revelar inviável poderia ser convidado a título individual».

A presença de Sithole vai ganhando apoio — e, assim, um dos países da «linha da frente», a Tanzânia, já fez saber pela boca do seu presidente, Julius Nyérere, que era útil a participação do reverendo na Conferência de Genebra.

Peritos angolanos estudam técnicas do petróleo

Quinze especialistas angolanos encontram-se em Milão a fim de participar num curso de aperfeiçoamento das técnicas de petróleo, ministrado pelo «ENI», o *holding* petroleiro do Estado italiano.

Este curso, durará um ano e tratará do estudo dos sistemas de pesquisas dos hidrocarbonetos, de perfuração e de produção. Os técnicos receberão ao mesmo tempo, uma formação prática junto da sociedade «AGIP Mineraria». No final do estágio, os peritos angolanos estarão imediatamente operacionais.

O curso constitui a primeira concretização das relações entre Angola e o «ENI», que desde 1975, antes do estabelecimento definitivo do regime de Agostinho Neto, entrara em contacto com o MPLA.

A Itália, foi o primeiro pais da Europa, Ocidental a estabelecer relações diplomáticas com a República Popular de Angola.

O primeiro ministro angolano, Lopo do Nascimento, por seu lado, escoheu a Itália para a sua primeira visita «privada» a um país da Comunidade Económica Europeia (CEE). Já foi recebido pelo presidente do Conselho, Giulio Andreotti, presidente da República, Giovanni Leone, dirigentes do «ENI» e pelo Papa Paulo VI.

Angola na O.N.U. como país neutral

O presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, recebeu ontem em Sófia, onde se deslocou vindo da URSS a fim de receber a medalha «Georges Dimitrov», promessas de apoio diplomático para que o seu pais seja admitido nas Nações Unidas.

O dirigente Todor Shivkov disse a Neto, segundo informações chegadas já a Viena, que o Governo de Sofia fará diligências para o ingresso da RPA naquela organização internacional.

Nos meios politicos da Europa oriental — em particular da Jugoslávia e da Bulgária — calcula-se que Angola manterá uma linha de politica exterior neutralista, apesar da ajuda militar e económica recebida de soviéticos e cubanos.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO CENTRO

RUA SIMÕES DE CASTRO, 159-1.º — **COIMBRA**

PLENÁRIOS LOCAIS

Com o objectivo de debater amplamente com os trabalhadores o **CONGRESSO DOS SINDICATOS** e a LEGISLAÇÃO DE TRABALHO, vai a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Centro realizar um conjunto de Plenários Locais, conforme o quadro seguinte:

	DIA	*HORA*	*LOCAL*
Alcobaça	16	15,00	Externato D. Afonso Henriques
Ovar	16	15,00	Clube Atlético Vareiro
Lousã	16	15,00	Sindicato dos Papeleiros
Castelo Branco	16	15,00	Centro Artístico Albicastrense (Rua de Santa Maria)
Seia	16	15.00	Bombeiros Voluntários
Oliveira de Frades	16	15.00	Bombeiros Voluntários
Pinhel	16	15,00	Casa do Povo
Caldas da Rainha	16	20,30	Sindicato dos Empregados de Escritório (Rua Alexandre Herculano, 8-1.º)
Figueira da Foz	16	20,30	Sindicato da Construção Civil (Rua Direita do Monte, 16)
Sertã	16	20,30	Bombeiros Voluntários
Fornos de Algodres	16	20,30	Casa do Povo
S. João da Madeira	16	21,30	Sindicato dos Sapateiros (Rua Benjamim Granjo, 113)

COMPARECE! PARTICIPA!
DISCUTE O CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!
UNIDOS E ORGANIZADOS A NOSSA FORÇA É MAIOR!
POR UM CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!
CONTRA AS LEIS ANTI-POPULARES E ANTI-OPERÁRIAS!

11 de Outubro de 1976.

A DIRECÇÃO

PUB

Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos *Oficiais* Maquinistas da Marinha Mercante a reunir em 1.ª convocação e em sessão extraordinária na Casa do Marinheiro, Calçada Salvador Correia de Sá, n.º 42-1.º, no próximo dia 5 de Novembro pelas 20.30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Reconsiderar sobre a decisão tomada em sessão de 8 de Outubro de 1976

2 — Deliberar sobre as consequências derivadas das decisões que vieram a ser aprovadas nesta Assembleia

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco, desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir em segunda convocação, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos pelas 21.00 horas, deliberando com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, Sede Social em 13 de Outubro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Vicente Pereira

Trabalho

Assembleia dos Escritórios nada decidiu (em alvoroço)

Cerca de oito mil trabalhadores de escritórios de Lisboa encheram ontem por completo o Pavilhão dos Desportos, para participarem numa assembleia geral que ficará na história do seu sindicato como uma das mais agitadas. O objectivo era analisar a actuação da direcção e definição do comportamento do sindicato no próximo Congresso Sindical.

No início dos trabalhos a direcção, uma das subscritoras da chamada «Carta Aberta», leu durante 35 minutos, um extenso documento de ataque à Intersindical, que posteriormente apresentou à assembleia como proposta. A votação foi desfavorável à direcção manifestando-se a assembleia pela unidade.

Nova proposta apresentada para encerramento dos trabalhos à 1 hora, obteve também votação desfavorável. Como a agitação aumentava, a direcção decidiu remeter o caso para a comissão fiscalizadora que, alegando que a assembleia parecia uma orquestra, a assembleia geral se pronunciasse por voto secreto. De novo protestos e, subitamente, a direcção e a mesa da assembleia abandonaram a sala, tendo os trabalhadores que apoiavam a direcção, manifestado intenção de apoiar a unidade sindical. Haverá nova assembleia geral para deliberar sobre o assunto, não estando ainda marcada data.

A permanência da Direcção do Sindicato dos Trabalhadoes de Escritório do Distrito de Setúbal no chamado grupo da «Carta Aberta» foi também aldo de discussão em Assembleia Geral, tendo esta deliberado exigir a desvinculação da Direcção do referido grupo. A assembleia aprovou ainda um voto de censura aos directores do Sindicato por terem aderido, sem consultarem previamente a classe, ao que consideraram um movimento divisionista. Ao mesmo tempo, a assembleia decidiu exigir que os directores de integrem na Comissão Dinamizadora Distrital do Congresso dos Sindicatos e que procedem imediatamente à distribuição do projecto do regulamento respectivo de mod a que os tranalhadores o possam discutir nos seus locais de trabalho.

GREVE DOS PADEIROS

Adesão quase total deixa o País sem pão

Os trabalhadores da indústria de panificação iniciaram hoje uma geve total e por prazo indeterminado, na sua luta para que sejam aprovados os novos salários e para que seja mantido o actual horário de trabalho. De acordo com os dados que eram conhecidos esta manhã a adesão na maior parte dos distritos do País era de 90 a 95 por cento, sendo ligeiramente inferior nos distritos do Porto e de Viana do Castelo. O abastecimento dos hospitais encontrava-se assegurado.

A decisão de entrar em greve, tomada pelos trabalhadores no dia 3, foi ratificada ontem à noite, em plenários distritais muito concorridos, face ao malogro das negociações que ontem se efectuaram no Ministério do Trabalho. Nessa reunião da Comissão Técnica, foi ratificada a posição anteriormente assumida pela maior parte dos seus componentes: liberalização dos horários e tabela salarial inferior á que foi proposta pelos trabalhadores.

A Comissão Técnica, que conta com representantes do Ministério do Trabalho das Secretarias de Estado do Comércio Interno, do Comércio e Indústria Agrícola, da Indústria Ligeira das Associações Patronais e da Federação dos Sindicatos, deverá reunir-se de novo esta tarde, às 15 horas, com vista a encontrar uma saída para a actual situação.

De facto, o pão apareceu hoje, em alguns locais, nomeadamente no Norte, mas em quantidades mínimas, fazendo jus, aliás, às previsões dos representantes dos trabalhadores. Se prosseguir a paralisação por tempo indeterminado, a população agora abastecida com reservas feitas à pressa e substitutos do pão, poderá vir a sofrer muito mais agudamente a consequência da intransigência dos patrões, face às reivindicações dos trabalhadores de um sector onde ainda vigoram salários de 4300 escudos e que agora pretendem ver consagrada uma tabela de salários entre os 7000 e os 9000 escudos.

No Porto, onde foi possivel obter dados concretos sobre o abastecimento de pão aos estabelecimentos hospitalares, a Padouro decidiu proceder ao fabrico de pão suficiente para que os doentes do Hospital de S. João não lhe sentissem a falta. Quanto aos restantes hospitais, o seu abastecimento é feito a partir de uma padaria «privativa» que funciona no Hospital do Conde de Ferreira e portanto não se verificaram deficiências.

UMA LUTA DE TRÊS MESES

O processo de negociação do novo C. C. T. da panificação, em substituição do anterior que caducou a 12 de Julho arrasta-se desde então, quando os trabalhadores preconizaram a utilização de uma outra forma de luta, a distribuição gratuita de pão, que foi considerada ilegal, inclusivamente pelo Primeiro-Ministro.

Aliás, nessa altura, quando foi feita a denúncia do anterior CCT (obrigatória pelo clausulado do anterior), o patronato tentou alegar que tal não tinha sido feito dentro do prazo estabelecido. A Federação dos Sindicatos apresenta como prova, um recibo dos CTT em que prova tê-lo feito dentro dos prazos, enquanto o patronato apresenta um outro com data diferente.

Com a entrada em funções da Comissão Técnica para a elaboração da Portaria de Regulamentação do Trabalho, e uma vez que se revelou moroso e pouco favorável às pretensões dos trabalhadores o processo de funcionamento, os trabalhadores acabaram por se pronunciar pela greve.

Por seu turno, segundo nos afirmou um elemento da Associação dos Industriais de Panificação, o propósito dos industriais de fabricarem pão, no caso de haver protecção assegurada por parte do Governo, não chegou a concretizar-se, na maior parte dos casos, por tal desejo não ter sido assegurado a tempo. Isto apesar de ter havido um telefonema da parte da Secretaria de Estado do Comércio e Turismo prometendo a necessária protecção.

Nota oficiosa

Em aditamento à nota oficiosa publicada em 14/10/76 sobre este mesmo assunto, o Ministério do Trabalho esclarece:

«: As medidas alvitradas pelo Ministério do Trabalho quanto à resolução do horário de trabalho, permitindo a laboração durante os periodos nocturnos com uma adequada compensação para os trabalhadores, vão ao encontro das conveniências de todos os interessados: trabalhadores, entidades patronais e público consumidor;

»: Entretanto, os trabalhos da Comissão Técnica com vista à elaboração da P.R.T. estarão concluidos dentro ee uma semana;

°: Na reunião havida em 13/10/76 com o presidente da Federação dos Sindicatos este manifestou o seu acordo de princípio quanto às soluções preconizadas pelo Ministério do Trabalho.

4. Todos os estes factos acima apontados fazem crer ter sido encontrada a via adequada para garantir a estabilidade num sector social em que as preocupações do Governo vão ao encontro dos interesses da maioria da população portuguesa.

CONSTRUÇÃO CIVIL

"Que pretende o Governo?"

— questionam-se os trabalhadores

«O Goveno quis obrigar-nos a aceitar os contratos a prazo, alegando que os trabalhadores que ficassem no desemprego receberiam 75 por cento do salário mínimo da classe. O que nós não aceitamos porque entendemos que os trabalhadores não precisam de estar no desemprego mas sim ter o seu pão garantido e também porque esses 75 por cento seriam pagos pelo suor de quem trabalha» — afirmaram trabalhadores da Construção Civil numa conferência de Imprensa hoje realizada na União dos Sindicatos de Lisboa.

Começando por fazer a história da sua luta, os delegados sindicais declararam nomeadamente: «O nosso contrato foi entregue há cerca de 16 meses ao M.T. e às associações patronais. Em princípio, houve por parte das A.P. boicote descarado a este processo, recusando-se sempre a negociar o contrato e nem tão-pouco apresentaram contraproposta.»

Depois de terem recordado todo o processo desenvolvido até hoje na senda de um contrato colectivo de trabalho que dê aos trabalhadores da Construção Civil condições de vida melhores, os convocadores da conferência de Imprensa assinalaram o facto do actual Governo ter aprovado em 2/9/76 uma proposta dos sindicatos vindo mais tarde a considerar essa decisão como ultrapassada.

Nesse sentido, questionam-se os trabalhadores: «O que quer este Governo?

Tendo tudo isto em conta e considerando que o Governo não está interessado numa recuperação do sector mas sim numa recuperação capitalista, e aqui afirmámo-lo com provas, porque temos em nosso poder um documento das A.P. enviado ao M.H.U.C., que diz precisamente o que o Governo tem que fazer para a «recuperação do sector» capitalista, o que nalguns pontos o Governo até já cedeu».

Prosseguindo: «O problema dos despedimentos, e todas as leis antipopulares mais não são do que um projecto da C.I.P., à qual o Governo está a dar cobertura, esquecendo-se dos projectos apresentados pelos trabalhadores.

«Pois que fique o Governo a saber que nos termos da Constituição quem tem que participar nas leis do trabalho são os trabalhadores e não os patrões como até aqui tem sido feito. Perante isto só nos resta uma solução: não acreditar no wgoverno, esclarecer os trabalhadores àcerca de todas estas manobras e avançar para a luta, doa a quem doer. Os trabalhadores não estão mais dispostos a que se brinque com aquilo que é deles, o contrato neste caso.»

Concluindo: «Senhores governantes, resolvam este problema e não o protelem por mais tempo porque serão os senhores os responsáveis para todas as formas de luta que os trabalhadores levarem a cabo».

Saliente-se por outro lado, os plenários e assembleia gerais do sector que se irão desenvolver até ao dia 30 do corente em todos os distritos do País. Confirma-se para o dia 3 de Novembro a nova reunião geral de todos os sindicatos do ramo prevendo-se para o dia 10 do mesmo mes a entrega ao Governo e aos poderes locais de cada distrito de todas as propostas e moções recolhidas pelos delegados sindicais.

Greve no Funchal

Os trabalhadores da construção civil do Funchal entraram hoje em greve total, acompanhados nessa forma de luta por adesão em alguns outros locais da Madeira.

Em declarações ontem prestadas à ANO, um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Funchal tinha previsto que os 15 mil trabalhadores da construção civil do arquipélago iniciariam uma greve geral a partir do dia 19, caso até essa data não fossem eceites as suas reivindicações.

No campo das exigências dos trabalhadores salientam-se o pagamento do 13.° mês, 30 dias de férias por ano devidamente subsidiados e novas tabelas salariais de seis, sete e oito contos mensais para cada categoria, a que correspondem, neste momento, vencimentos de 4300, 5900 e 6500 escudos, respectivamente.

Da mesma fonte, a ANO informou que numa reunião ontem havida na Secretaria de Trabalho do Governo Regional se tinha verificado uma situação de impasse na negociação do contrato, não havendo qualquer outro contacto, entre as duas partes, previsto.

PLENÁRIO DE J. PIMENTA

Exigida reestruturação e dado prazo ao Governo

«Com encomendas de mais de um milhão de contos, que representam trabalho para três anos, a empresa J. Pimenta está a paralisar gradualmente por falta de recursos financeiros, tendo alguns locais de trabalho parado já por falta de material de construção», declarou à ANOP um elemento da Comissão de Trabalhadores no início do Plenário que ontem decorreu nas instalações da Reboleira. «A grave situação da empresa e a ausência de resolução dos seus problemas por parte do Governo levou já ao pedido de demissão apresentado pela Comissão Administrativa que passa a assegurar apenas o expediente», sublinhou o mesmo elemento.

J. Pimenta S.A.R.L., uma das maiores empresas de construção civil do País, encontra-se sob intervenção estatal, estando o Governo informado da situação da empresa, pois quer a Comissão Administrativa, quer a Comissão de Trabalhadores, têm contactado regularmente o Ministério da tutela.

Por maioria absoluta, os participantes no Plenário, a que esteve presente a maioria dos 2500 trabalhadores da empresa, aprovaram uma moção propondo que «a Comissão de Trabalhadores da J. Pimenta se integre, com um ou mais elementos, no Secretariado de Comissões de Trabalhadores de Empresas com Intervenção do Estado», no sentido de aglutinar a nível nacional estas empresas e coordenar a resolução de problemas comuns.

«Que, no prazo máximo de 30 dias, o Conselho de Ministros aprove o projecto de cisão e reestruturação da Empresa J. Pimenta», é uma das principais conclusões expressas no Caderno Reivindicativo ontem aprovado na importante reunião, sem votos contra e com seis abstenções.

No Caderno Reivindicativo, a apresentar a diversas instâncias do poder, os trabalhadores pedem a nomeação, no prazo de 15 dias, das Comissões Instaladora da Empresa Pública de Construção Civil, Instaladora da Empresa Pública de Apoio à Construção Civil (estaleiro de Talaíde), e de liquidação da massa falida.

Os trabalhadores reivindicam ainda a concessão, no prazo máximo de uma semana, do financiamento necessário ao normal funcionamento da empresa «até à sua reestruturação» e decidiram solicitar ao Presidente da República uma entrevista «a fim de expor a situação actual», uma vez que — salientam — «não obtiveram resposta do Primeiro-Ministro aos pedidos de entrevista com a CT».

Durante o Plenário, 7 sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa apresentaram uma moção de apoio «à justa luta dos trabalhadores da J. Pimenta pelos seus postos de trabalho».

GROSSISTAS TÊXTEIS

Sem acordo a greve alastra

Os trabalhadores grossistas têxteis decidiram, ontem, em plenário realizado no Porto, rejeitar a proposta patronal da tabela salarial do seu primeiro Contrato Colectivo de Trabalho, motivo por que continua a greve do sector, que já se prolonga desde há nove dias.

A paralisação, ontem interrompida por 24 horas porque a entidade patronal alegava impossibilidade de negociação nessas condições, já alastrou do Porto, a Aveiro Lisboa, Leiria, Viseu e Castelo Branco, devendo, na segunda-feira, ser iniciado idêntico procedimento pelos trabalhadores de Santarém.

O Contrato Colectivo de Trabalho em negociação é de âmbito nacional e os trabalhadores, em número superior a oito mil, ontem reunidos em plenários locais, decidiram que, em última análise, aceitariam a proposta apresentada pelo Ministério do Trabalho e que já foi rejeitada pela entidade patronal.

Além da tabela salarial constituem matéria de litigio os que se referem às diuturnidades e à data da entrada em vigor do acordo.

Alcide Ferreira com controlo operário

Durante uma reunião ontem efectuada na delegação do M.T. do Porto e dado que a entidade patronal aceitou o controlo da empresa pelos trabalhadores, tudo indica que a situação na «Alcide Ferreira» venha a normalizar-se a partir da próxima semana.

Por outro lado, e segundo se concluiu, a empresa é rentável desde que se ultrapasse a deficiente exploração das pedreiras e a má organização do trabalho.

Foi indicada a necessidade de apoio técnico e de equipamento a obter através de um financiamento da banca, bem como o controlo da empresa pelos trabalhadores. Entretanto, os trabalhadores continuam a aguardar a concessão do subsídio prometido pela Secretaria de Estado do Emprego, que permite a liquidação dos salários em atraso.

Geral

PUB

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

CONVOCATÓRIA

No cumprimento das deliberações tomadas por unanimidade, da reunião geral dos Sindicatos, realizada em 4/9/76 no I. S. T. em Lisboa convocam-se

TODAS AS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS PORTUGUESAS

Para uma reunião geral de sindicatos a realizar nos próximos dias **23 e 24 de Outubro, com início às 10 horas no anfiteatro do**

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS

RUA DA JUNQUEIRA, 76 EM LISBOA

ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Aprovação definitiva do regulamento do Congresso de Todos os Sindicatos**
   - **Pela unidade dos trabalhadores**
   - **Pela reestruturação da Intersindical Nacional, Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses**
2. **Eleição da Comissão Nacional organizadora do Congresso**
3. **Marcação da data de realização do Congresso**

Lisboa, 12 de Outubro de 1976.

A COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA
PROVISÓRIA DO CONGRESSO

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b), do artigo 35.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, a reunir extraordinariamente, no próximo dia 16 do corrente mês, pelas 15 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da C. U. F., em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do projecto de Regulamento do Congresso de todos os Sindicatos Portugueses; e
2.º — Contratação Colectiva.

NOTA — É indispensável a apresentação do Cartão de sócio do Sindicato.

Camaradas — Só com a presença de todos e só com a força da nossa unidade, venceremos.

Barreiro, em 6 de Outubro de 1976

O Vice-Presidente da Mesa de Assembleia Geral

TENDÊNCIA N

DA POLÍTICA À SOLUÇÃO F

NOVA PROBLEMÁTICA GERA CONFLITOS...

Têm surgido, nos últimos tempos, conflitos de vários graus de gravidade entre Estados, relacionados com a utilização dos mares e dos seus recursos. Para apontar apenas alguns exemplos mais significativos, lembramos a «guerra do bacalhau» entre a Islândia e o Reino Unido e o (muito recente) conflito entre a Grécia e a Turquia, relativamente à prospecção dos fundos do Mar Egeu.

Em ambos os casos, a parte que se considerava lesada, em resultado de alegada violação por outro Estado de regras de carácter internacional, chegou ao ponto de ter recorrido à utilização de aparato militar, embora com fins essencialmente intimidatórios, com vista a levar a outra parte a afastar-se da zona marítima reivindicada pelo primeiro Estado como estando sob a sua jurisdição e, logo, entendida como usada ilegitimamente pelo segundo Estado.

Este tipo de conflitos resulta da inexistência de um regime jurídico compreensivo para os oceanos, universalmente aceite, de diferenças de interpretação e aplicação das disposições internacionais em vigor, e mesmo do seu envelhecimento em relação à problemática actual no domínio dos assuntos oceânicos.

Na realidade, as Convenções de Genebra (1958-1960) deixaram muitos problemas em aberto, entre eles o da extensão das zonas marítimas sob jurisdição nacional. Além disso, desde então, a utilização dos mares tem evoluído consideravelmente em razão de factores políticos e económicos, tecnológicos e outros, pretendendo os Estados que tradicionalmente puderam beneficiar do princípio da liberdade dos mares manter a sua existência e os Estados em desenvolvimento, muitos dos quais de independência recente, transformá-lo num regime de apropriação dos espaços marítimos adjacentes às suas costas, que pretendem utilizar para fins de subsistência e desenvolvimento económico e social, para além de um papel mais activo na sua protecção. Para estes Estados, em número crescente na comunidade internacional, as Convenções de Genebra não se adaptam às exigências económicas presentes, e contestam-nas, igualmente, em termos políticos, não se considerando vinculados por um direito em cuja formulação não participaram.

...E NECESSITA QUADRO LEGAL ADEQUADO...

A III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM) surgiu, assim, da necessidade de criar o quadro legal para estas questões que, com um sistema adequado de instituições reconhecido pelos Estados, no seu conjunto, contribuísse para assegurar o uso racional e harmonioso dos oceanos e seus recursos, evitando tensões e conflitos entre os utentes.

Apesar do esforço que, com este objectivo, tem sido realizado, é fácil prever que continuem a verificar-se, no futuro, divergências e conflitos entre os membros da comunidade internacional, partes na Convenção, quanto à sua interpretação e aplicação.

Dificuldades desta natureza são tanto mais previsíveis, quanto, naquela Convenção, se incluirão princípios e regras inovadores em relação ao regime tradicional, compreendendo uma vasta regulamentação de actividades da maior importância para os Estados, interdependentes no seu exercício e com valor económico crescente, tais como a pesca, a navegação, a exploração das plataformas continentais (petróleo e outros minerais) e dos fundos oceânicos (nódulos de manganésio, etc.), a instalação de cabos submarinos para comunicações, «pipelines» (condutas), e outras.

A força... (neste flagrante do conflito entre a Inglaterra e a Is do bacalhau»)

E não pode omitir-se outro aspecto fundamental neste processo de criação de um novo Direito: é que, não obstante a sua natureza compreensiva, conterá forçosamente lacunas, que se acentuarão naturalmente com o tempo. Por outro lado, muitas das provisões da futura Convenção contêm um certo grau de ambiguidade (preço do compromisso entre os vários grupos de interesses, em relação a vários temas), o que poderá conduzir a dificuldades e divergências na interpretação, que aparecerão, sobretudo, no momento da aplicação dessas provisões pelos Estados.

A experiência do passado — ainda a recordação dos sofrimentos causados pela segunda Guerra Mundial, reavivados pelo receio da ameaça nuclear — acrescida a considerações relacionadas com a natureza vital e potencialmente controversa dos problemas em causa, acentuam a premente necessidade de se estabelecer um sistema de meios adequados para a solução pacífica de possíveis controvérsias e litígios que venham a surgir neste domínio, para além de não puderem ser esquecidos os necessários esforços para a sua prevenção. Tal é, de resto, o espírito que, partindo de considerações semelhantes, inspirou a Carta das Nações Unidas e, portanto, vincula os Estados partes em todos os domínios — e, portanto, também no que se refere aos assuntos oceânicos. (1).

...INCLUINDO A SOLUÇÃO OBRIGATÓRIA DOS LITÍGIOS...

Uma das mais significativas inovações em relação ao direito do mar tradicional é o facto de se prever, para a futura Convenção, um sistema de meios para a solução dos litígios, que é parte integrante do acordo global, isto é que constitui condição *sinequa non* da assinatura da Convenção (um Estado, ao assinar — ou, melhor, ratificar — a Convenção, obriga-se a cumprir as disposições substantivas e, igualmente, à jurisdição internacional de, pelo menos, um dos mecanismos previstos).

Com efeito, nas Convenções de Genebra de 1958, apenas se acordou num Protocolo de assinatura facultativa para a solução obrigatória dos litígios entre Estados, nestas matérias. Para além de aspectos de carácter substantivo, relacionados com a eficácia da própria Convenção (que se encontrará

O FUTURO DIREITO DO MAR

DA CANHONEIRA PACÍFICA

MARIA EDUARDA GONÇALVES

largamente dependente da existência de um sistema efectivo para a solução obrigatória dos litígios, válido para todas as partes na Convenção), o número insignificante de assinaturas deste Protocolo mostrou a inutilidade de se insistir em tal tipo de procedimento.

Este importante progresso só foi possível pela mudança de atitude de certos Estados que, tradicionalmente opostos à obrigatoriedade de um sistema de solução compulsória dos litígios internacionais, evoluíram das suas posições «clássicas». É o caso, em particular, da URSS e de outros países do grupo socialista.

Condição, porém, para a

Islândia conhecido por «guerra

aceitação antecipada pelos Estados da jurisdição de um mecanismo ou mecanismos internacionais jurisdicionais, com a inerente vinculação às decisões por eles emitidas, constituindo como é, uma «limitação» a soberania nacional, terá de ser a garantia de que os litígios submetidos ao seu julgamento serão considerados com competência, independência e imparcialidade e com respeito pelos princípios e regras da Convenção.

A questão é, porém, difícil. É de perto de cento e cinquenta o número de Estados participantes na CNUDM. Como é evidente, são diferentes as suas situações político-económico-sociais: uns, Estados desenvolvidos, com grandes tradições e potencialidades marítimas; outros, Estados que dão os primeiros passos no caminho do desenvolvimento, e que, em muitos casos, acederam recentemente à independência. Os primeiros, tendem, de uma maneira geral, a preferir os mecanismos considerados «clássicos», a cujas jurisdições já aceitaram submeter-se por anteriores convenções, multilaterais, regionais ou liberais, de âmbito generalizado ou especializado, podendo tirar neste momento, conclusões da experiência anterior. Os segundos, vendo-se perante uma situação nova, sentem naturalmente desconfiança face aos mecanismos referidos como «clássicos», que julgarão, com alguma razão, estruturados e funcionando sob a influência da ideologia dos países do velho continente e seus aliados desenvolvidos, e orientados para a defesa dos interesses destes.

Atendendo a esta situação, as negociações orientaram-se, no seu conjunto, para o estabelecimento de flexibilidade na escolha dos meios para a solução dos litígios internacionais, em questões relacionadas com os assuntos oceânicos, solução que parece a única realista para permitir o consenso sobre esta matéria tão controversa.

Em consequência, para além dos mecanismos clássicos, que conduzem apenas à formulação de recomendações (ex. conciliação, bons ofícios, etc., reconhecidos pela Carta das Nações Unidas), prevê-se a possibilidade de recurso aos mecanismos judiciais também reconhecidos pela Carta das Nações Unidas e numerosas convenções internacionais, como a arbitragem e o Tribunal Internacional de Justiça.

...E A CRIAÇÃO DO TRIBUNAL DO DIREITO DO MAR...

Mas, pelas razões já apontadas de natureza política em relação com os novos Estados da comunidade internacional, assim como em relação com a nova ordem jurídica dos oceanos, foi por muitos considerada a necessidade e a conveniência da criação de uma nova instituição internacional de carácter judicial que, de uma forma aberta, e orientada numa perspectiva progressista, sem estar vinculada ao sistema jurídico tradicional, a costumes ou práticas anteriores ou eventualmente influenciada por interesses de grupo, pudesse vir a constituir um órgão aceite pelos Estados do «Terceiro Mundo» generalizadamente.

Prevê-se, assim, a criação de um mecanismo novo, o Tribunal do Direito do Mar, como um elemento de um sistema compreensivo de instituições com competências em assuntos oceânicos e parte do sistema das Nações Unidas, que possam traduzir na prática, as disposições e o espírito acordadas na Conferência e o espírito que inspirou a sua formulação.

Tal instituição judicial pode considerar-se inovadora, neste campo, caracterizando-se por uma representação geográfica equitativa dos seus juízes e pela sua especialização em direito do mar. Embora do ponto de vista processual, não se distingam grandes diferenças em relação ao sistema em vigor no Tribunal Internacional de Justiça, as duas primeiras características acima apontadas são já em si significativas. Na verdade, segundo o estatuto do Tribunal Internacional de Justiça, os juízes, para além das suas competências generalizadas em direito internacional, seriam eleitos «...de modo a assegurar-se que as principais formas de civilização e os principais sistemas legais do mundo estejam representados», o que não é aceite pelos países do «Terceiro Mundo» por tais referências serem, na sua opinião, interpretadas no contexto da civilização ocidental e do seu sistema jurídico.

O Tribunal do Direito do Mar parece constituir, com efeito, um elemento institucional importante e necessário, dado o carácter técnico de muitas disposições que torna desejável que os membros do órgão jurisdicional sejam juízes de especial formação em matérias de direito do mar, para além de vir a corresponder de um modo mais adequado à distribuição política actual das forças no mundo.

Este Tribunal admite, igualmente, uma ampla faculdade de recurso a peritos em várias matérias, dado o carácter técnico que está na base de muitos dos conflitos. Pensemos no caso de um Estado alegar que outro Estado não baseou a determinação das capturas de recursos vivos nas zonas sob a sua jurisdição em dados científicos correctos, afectando interesses legítimos de outro ou outros Estados, ou o caso de se alegar que um determinado Estado violou as normas e/ou critérios internacionais que o obrigam, ao legislar sobre protecção do ambiente marinho, por exemplo em relação à poluição resultante da imersão, a partir de navios, de substâncias tóxicas.

A ideia da criação de um Tribunal do Direito do Mar é aceite pelos Estados do Terceiro Mundo em geral, e enfrenta reservas dos desenvolvidos. Poderá parecer estranho, após as consideração anteriores, que se digna que os Estados Unidos da América apoiam esta ideia.

Convirá, porém, esclarecer, neste ponto, que um mecanismo de decisão judicial internacional obrigatório, quer dizer, em posição de que as «supranacionalidade» em relação aos Estados, podendo legalmente impor-lhes determinadas decisões, só será reconhecido pelos Estados em desenvolvimento, cujo cavalo de batalha, nessa fase histórica, é a reivindicação de soberania sobre amplas zonas marítimas, se, em paralelo for reconhecido que, na zona económica das duzentas milhas, o foro do Estado costeiro será o órgão com competência legal exclusiva (aceitando, apenas, um mínimo de excepções) para julgar actos praticados por nacionais ou estrangeiros. Pelo contrário, os EUA defendem a existência deste novo mecanismo com competência ampla, de modo a abranger todas as espécies de litígios, que possam vir a surgir em qualquer zona do espaço oceânico, nacional (com excepção do mar territorial) ou internacional. E uma importante razão do seu interesse por este mecanismo é a possibilidade de recurso de entidades privadas, podendo, designadamente, pôr em Tribunal uma questão surgida em resultado da apreensão de um navio por autoridades de um Estado costeiro, com vista à sua libertação expedita, de maneira a evitar imobilizações prolongadas e os elevados custos relacionados.

...DE POSSÍVEL INTERESSE PARA PORTUGAL

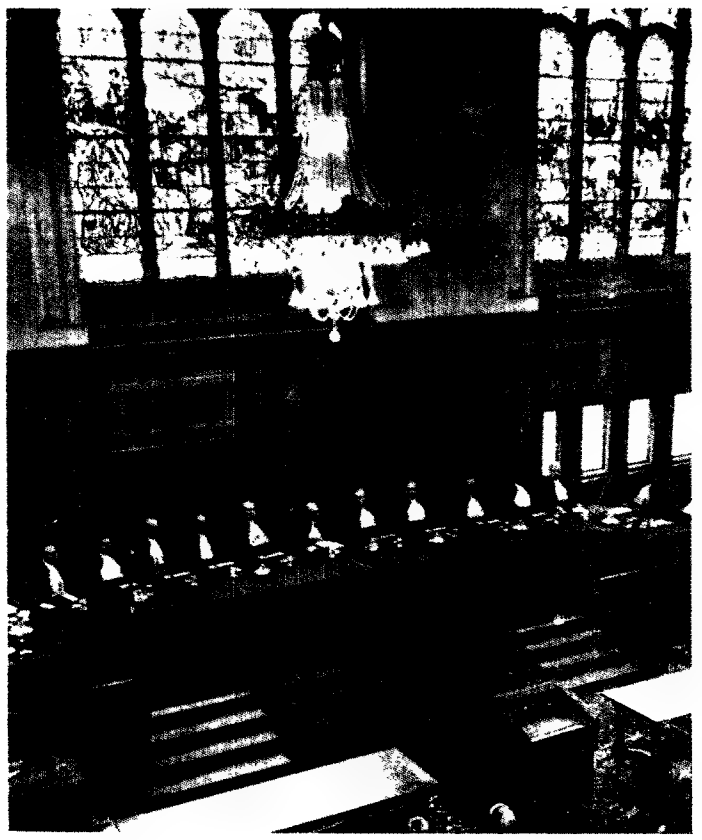
Do que fica dito, pode inferir-se o valor que o estabelecimento de um sistema de mecanismos que possam resolver um litígio por meio de decisões com força obrigatória, válidas para todos os Estados, que a eles recorram ou neles sejam julgados, poderá vir a ter para Portugal, por exemplo, em relação com os nossos interesses tradicionais na pesca, sobretudo longínqua, podendo pôr-nos a coberto de possíveis arbitrariedades por parte de outros Estados, nas respectivas zonas de jurisdição, ou que quanto à protecção do meio marinho, possa contribuir para o correcto cumprimento por parte dos navios estrangeiros, das normas e critérios internacionais, que visam prevenir a poluição marinha (ex. pelos petroleiros; imersão de substâncias nocivas, etc.).

Embora Portugal tenha reconhecido, em 1955, a jurisdição do Tribunal Internacional de Justiça, e aderido ao Protocolo Facultativo para a Solução Obrigatória dos Litígios sobre o Direito do Mar das Convenções de Genebra de 1958 (que comete a jurisdição sobre tais questões ao Tribunal Internacional de Justiça), espera-se que o Tribunal do Direito do Mar venha a constituir uma instituição que talvez possa considerar-se modelar no âmbito internacional, vindo a beneficiar uma solução dos litígios que se quer pacífica, se a vontade política dos Estados para tal contribuir. (2).

(1) Diz o Artigo 33 da Carta das Nações Unidas: «As partes num conflito, cujo prosseguimento pode pôr em perigo a manutenção da paz e segurança internacionais, devem procurar, antes de mais, uma solução por negociação, inquérito, mediação, conciliação, arbitragem, solução judicial, recurso a organizações e mecanismos regionais, ou outros meios pacíficos da sua escolha.»

Diferentemente, as primeiras Convenções relativas à solução internacional dos litígios (Haia, 1899, 1907) dispunham que os Estados deveriam: «...prevenir, **tanto quanto possível**, o recurso à força...» nas relações entre eles. (Outros tempos!...).

(2) Diz o Artigo 7 da Constituição portuguesa: «Portugal rege-se nas relações internacionais pelos princípios... da solução pacífica dos conflitos internacionais,...».



... e o Direito (sessão do Tribunal Internacional de Justiça)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE LANIFÍCIOS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO
SEDE EM COVILHÃ

MOÇÃO

Os trabalhadores do Sindicato de Lanifícios do Distrito de Castelo Branco reunidos em plenário, no dia 8 de Outubro de 1976, debruçando-se sobre a comunicação do Conselho de Ministros de 30 de Setembro considera:

1 — Estar o Governo a demonstrar que não está ao serviço dos trabalhadores, anunciando leis antioperárias, que visam a recuperação capitalista do País, não se apercebendo que está a apressar a sua própria queda, pois a direita esfrega as mãos de contente e aproveita eficazmente o anúncio do Governo para fazer ameaças e proceder a despedimentos e repressão sobre os trabalhadores.

2 — Que o Governo não cumpre a Constituição, que manda que os trabalhadores sejam ouvidos, através dos seus orgãos de classe, para a feitura de leis sobre o trabalho, denunciando-se a si próprio como um Governo NÃO Socialista, portanto não interessado em manter as conquistas dos trabalhadores nem a governar para os trabalhadores n base de apoio de qualquer regime socialista.

3 — Que o Governo faz uma ingerência nos organismos de classe dos trabalhadores n únicas entidades capazes por direito, de fazer contratação colectiva, anunciando leis sobre esta, que só vêm beneficiar os patrões e seus lacaios.

4 — Que o Governo ao anunciar a revogação sobre [illegible] sindical, vem contribuir para que se instale neste País, a exemplo da França e Alemanha o pluralismo sindical, arma poderosa para a reacção fazer prevalecer a sua força. Os trabalhadores é que estão que dizer se querem ou não a unicidade revogada e para isso estão preparando-se democraticamente através da discussão do seu Congresso.

Por estas razões, os trabalhadores deste Sindicato, condenam veementemente o Governo e chamam a atenção da Assembleia da República, verdadeira representante do povo, para que seja ela a discutir estas leis, e aprová-las, depois de ouvir os trabalhadores através dos seus orgãos de classe, como reza a Constituição.

Por este caminho, veremos muito brevemente as leis propostas pelos partidos reaccionários que visam a destruição das conquistas do 25 de Abril, serem acarinhadas e apadrinhadas pelo Governo, que contribuirá assim, definitivamente, para a implantação de um regime repressivo em Portugal.

Tem que haver por parte do Governo, que afirma ser um Governo para os trabalhadores, uma definição clara daquilo que pretende levar a cabo.

Os trabalhadores não suportam mais, que invocando o seu nome, se façam os maiores atropelos aos seus direitos.

A Constituição tem que se cumprir custe o que custar, e o Governo tem o dever, mais do que qualquer outra entidade, de a cumprir e fazer cumprir.

Os trabalhadores não desistirão de reclamar e denunciar tudo o que seja anticonstitucional.

E as leis antioperárias anunciadas são anticonstitucionais.

Só a Assembleia da República poderá fazê-las aprovar.

E isso que os trabalhadores exigem para já.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Aprovada em Reunião Geral de Sócios no dia 8/10/76, na sede do Sindicato, com a deliberação de circular entre os Associados e remeter aos seguintes Órgãos de Soberania e Comunicação Social: Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República, presidente da Comissão Constitucional; jornais «Diário», «Diário de Lisboa», «Jornal do Fundão» e «Venceremos».

8

Covilhã, 9 de Outubro de 1976

PUB

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

AOS SINDICATOS AOS TRABALHADORES

Discusssão do projecto de Regulamento do Congresso

A Comissão Nacional Organizadora Provisória do Congresso de todos os Sindicatos lembra que, como já foi anunciado, e tendo em conta:

— A existência de dificuldades de distribuição pelos trabalhadores do projecto de regulamento do Congresso por parte de vários sindicatos.

— O grande volume de solicitações dos trabalhadores para sessões de esclarecimento sobre o Congresso.

Decidiu:

Prolongar a discussão do projecto de regulamento do Congresso até ao dia 20 de Outubro.

— PARTICIPA NAS REUNIÕES, DISCUTE O PROJECTO DE REGULAMENTO.
— PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES.
— PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL — CONFEDERAÇÃO GERAL DOS SINDICATOS PORTUGUESES.

Lisboa, 11/10/76.

A COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA PROVISÓRIA DO CONGRESSO

MÉDICO

Organismo oficial, necessita colaboração de 9 horas semanais de médico, com especialidade de clínica médica. Enviar «curriculum» detalhado.

Resposta a este jornal ao n.º 1669.

PUB

FERRAZ, LYNCE, LD.ª

COMUNICADO

Os trabalhadores de Ferraz Lynce, Ld.ª, firma associada a Laboratório Iberfar, por interesses comuns e de Administração, ao tomarem conhecimento dos factos ocorridos em Laboratório Iberfar e das notícias publicadas em diversos jornais de 13 do corrente, para além da divulgação de comunicados em outras empresas da área, reunidos em Assembleia Geral nesse mesmo dia, aprovaram a seguinte proposta que serve de esclarecimento às citadas notícias vindas a público

Considerando

1. Que a continuação da situação que se verifica em Laboratório Iberfar desde Fevereiro/76 pode comprometer centenas de postos de trabalho;
2. Que as formas de luta selvagem seguidas, não nos parecem as mais adequadas à situação que a empresa atravessa actualmente;

Propomos

1. Que se faça sentir a AD que os trabalhadores de Ferraz, Lynce, não apoiam estas formas de luta e que as repudiam.
2. Que se apele para que AD restabeleça a disciplina em Laboratório Iberfar, usando para tal de todos os meios legais ao seu alcance.
3. Que a Comissão de Trabalhadores de Ferraz, Lynce, contacte o Sindicato para verificar se este está ao corrente ou consciente dos postos de trabalho que está a pôr em causa ao apoiar uma luta deste tipo manifestando a sua estranheza pelo facto de não parecer que o Sindicato tenha feito qualquer tentativa no sentido do recomeço do trabalho em Laboratório Iberfar, como nos parece competir ao mesmo.

14.10.76

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCATÓRIA

Local: «Voz do Operário» Rua Voz do Operário, n.º 13 Lisboa. Dia: 19/10/76 às 20 horas.

Nos termos do Art.º 30 alínea b) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 19/10/76 pelas 20 horas na «Voz do Operário» Rua Voz do Operário, n.º 13 em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Ponto: ANÁLISE, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO PROJECTO DE REGULAMENTO DO CONGRESSO DOS SINDICATOS;
2.º Ponto: ANALISE DO CCTV E FORMAS DE LUTA A ADOPTAR;

Lisboa, 13 de Outubro de 1976

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOSÉ FAUSTO ALVES DA SILVA

NOTA: Só é permitida a entrada aos sócios devidamente identificados.

Estrangeiro

Informática e Civilização

CLAIRE GAUDFERNAU

A crescente importância da Informática nas sociedades industrializadas constitui uma evidência pouco discutida. Essa importância sente-se com mais acuidade fonforme a Informática é introduzida na vida da industrial. A tomada de consciência das possíveis consequências da Informática na sociedade e na vida dos cidadãos, embora recente, deu origem a estudos em muitos países e a legislações em vários deles. O objectivo principal desses trabalhos e dessas legislações que a Informática pode vir a introduzir no exercício das liberdades, e dar-lhes protecção e remédios.

Em França, o relatório da comissão de Informática e Liberdades pôs em evidência as consequências eventuais de um desenvolvimento incontrolado da Informática. Não se limitando ao problema dos dados propriamente ditos, mostrou que a Informática poderia causar modificações no equilíbrio dos poderes sociais e económicos. Tais modificações poderiam ser principalmente favorecidas pela credibilidade proveniente dos resultados obtidos por meios informáticos, resultados esses que — apresentados como indiscutíveis — tomam todo esse calor de verdade. O relatório da comissão Informática e Liberdades constata também que no actual estado da Informática em França, poucos prejuízos foram por ela causados às liberdades. A lei francesa, que definirá as modalidades e os limites do uso da Informática, teria, pois, se ela fosse adoptada num futuro próximo, o mérito de ter um papel mais preventivo do que curativo.

SENSIBILIZAR A OPINIÃO

Paradoxalmente os aspectos materialistas sob os quais é apresentada ou se manifesta a Informática, contribuem para lhe dissimular as consequências mais importantes. O computador já não causa espanto e dá origem a poucas interrogações. Além disso, como as aplicações da Informática se exerceram cada vez mais no respeito pelas tradições sem modificação fundamental dos processos e das estruturas o público pouco lhe sentiu os efeitos e não está muito sensibilizado. O que não impede que as suas consequências na evolução da nossa civilização possam surgir não só num futuro próximo mas, sobretudo, de modo irreversível. Importa pois tomar consciência disso.

Quase cinco séculos de distância permitem-nos verificar que a Imprensa permitiu a difusão dos conhecimentos, acelerou o seu desenvolvimento e deu-lhes um sentido social. Com a multiplicação de obras didácticas, incitou à alfabetização das massas, provocou a ascensão sempre crescente de homens a um nível de informação cada vez mais elevado, e levou, sem dúvida, à aceleração exponencial do último meio século nos domínios científicos, técnico e económico.

A história da Informática ainda só cobre alguns decénios, mas são decéneios em que a evolução acelerou, e embora possa parecer exagero fazer um paralelismo entre Informática e Imprensa, é possível prever desde já as consequências da Informática em domínios que não lhe parecem directamente ligados. Entre os exemplos mais anódinos figuram os pequenos calculadores de bolso que dão ao indivíduo a possibilidade de calcular depressa e bem. Reduzidos à dimensão de um maço de cigarros, elogiados por uma publicidade que já atingiu a grande Imprensa, vendidas nos grandes armazéns, a sua difusão progressiva entre as crianças, oferece tais facilidades que estas já não farão o cálculo numérico.

Logo se o uso das calculadoras protáteis não for proibido nos exames é de prever que o ensino do cálculo numérico morra e só figure nos programas escolares a título de curiosidade intelectual, isto se não desaparecer totalmente, como aconteceu com o cálculo mental. Ao mesmo tempo desaparecerá a hinástica intelectual que cultiva a memória, a concentração e a preocupação de exactidão.

O indivíduo ficará portanto, progressivamente num estado de dependência em relação ao utensílio de que não poderá prescindir, tanto mais que as suas faculdades terão deixado de ser cultivadas. Para mais é evidente que as crianças cuja condição modesta lhes não permita a aquisição da calculadora, estarão em situação de inferioridade. Daí uma acentuação das desigualdades sociais.

Menos imediata é a introdução de terminais que, mesmo nas casas ofereceriam, grande número de serviços, acesso a informações, ensino ao domicilio, compras a distância. Certas categorias da população, em especial doentes, incapacitados físicos, pessoas isoladas geograficamente, encontrariam através deles uma melhoria notável nas suas relações com a sociedade, e as desigualdades de que essas categorias sofrem poderiam ser atenuadas na medida em que os serviços de que dispusessem lhes quebrassem parcialmente o isolamento. Pelo contrário, para a maioria da população, a facilidade no uso de tais terminais poderia levar à diminuição progressiva dos contactos humanos em favor de jogos solitários como um «écran». Seguir-se-á, sem dúvida, uma acentuação da solidão, uma despersonalização das informações obtidas, e poderia mesmo supor-se que novas formas de contactos humanos tenderiam a criar-se ou a desenvolver-se, a fim de compensar as que teriam tendência a desaparecer.

Os exemplos precedentes dizem essencialmente respeito aos indivíduos e às suas relações com a sociedade. Mas outras aplicações da Informática podem influir na própria especificidade das civilizações. Com efeito, a originalidade das civilizações latina, germânica, anglo-saxónica e eslava... revela-se não só pelas tradições e comportamentos individuais, mas também pela organização das suas sociedades por **nuances** mais ou menos pronunciadas das suas legislações, das tradições e práticas administrativas, e até das estruturas industriais. A introdução da Informática nos vários domínios da actividade é susceptível de arrastar consigo modificações que, indirectamente, transformem as próprias civilizações.

PROFESSORES!!!

ESTE ANÚNCIO É DIRIGIDO EXCLUSIVAMENTE AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO.

ESTÃO À VENDA OS LIVROS PARA A:

PRÉ-PRIMÁRIA — INICIAÇÃO
1ª FASE — 1ª CLASSE ARITMÉTICA
1ª FASE — 2ª CLASSE ARITMÉTICA
2ª FASE — 3ª CLASSE ARITMÉTICA
2ª FASE — 4ª CLASSE ARITMÉTICA

APROVADOS OFICIALMENTE

PEDIDOS PARA:

EDIÇÕES GORETTI, LDA.
TELF. 611247

DISTRIBUIDORA:

R. S. JOÃO DA PRAÇA 59
TELF. 860408

Estrangeiro

"Filme" dos acontecimentos na China

..Com base nos acontecimentos conhecidos, a Agência France Presse estabeleceu o seguinte «filme» dos acontecimentos ocorridos ultimamente na China, nos quais se enquadram a designação de Hua Kuo-feng para sucessor de Mao Tsé-tung e a detenção «por tentativa de golpe de Estado», segundo uma tese oficiosa, de vários altos dirigentes, incluindo a sr.ª Chiang Ching, viúva de Mao Tsé-tung.

SEXTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO

..Todos os altos dirigentes chineses aparecem juntos, pela primeira vez, numa fotografia oficial, por ocasião do dia de festa nacional. O primeiro, à esquerda, é Hua Kuo-feng, sucessor de Mao Tsé-tung, seguindo-se Wang Hung-wen, vice-presidente do Partido, Yeh Chien-Ying, igualmente vice-presidente do Partido, e três membros do directório político, Chang Chun-Chiao, a sr.ª Chiang Ching e Yao Wen-yuan.

SEXTA-FEIRA À NOITE

..Na televisão, nas imagens dadas da mesma cerimónia ocorrida na véspera, a sr.ª Chiang Ching aparece apoiada num auxiliar, como se se encontrasse fisicamente enfraquecida. Este pormenor intriga os observadores e mantém-se inexplicável.

QUINTA-FEIRA, DIA 7

Trata-se do dia provável da detenção de Chiang Ching, Wang ung-wen, Chang Chun-chiao, Yao Wen-yuan e mais umas trinta pessoas «reunidas para falsificar as últimas instruções de Mao Tsé-tung e tentar fazer ascender a sua viúva à presidência do Partido», segundo as revelações das autoridades actuais.

SEXTA-FEIRA, DIA 8

A Imprensa vespertina anuncia, sem qualquer outra indicação, que Hua Kuo-feng está «à cabeça» do directório político, fornecendo assim a primeira indicação quanto à maneira como reforçou o seu poder.

SÁBADO, DIA 9

De manhã, um diplomata ocidental teve em primeira mão uma «versão dos acontecimentos» por parte de uma fonte chinesa que só viria a ser divulgada pela Imprensa mundial três dias depois.

Na tarde do mesmo dia a população chinesa toma conhecimento de que Hua Kuo-feng sucedeu a Mao Tsé-tung através dos cartazes colados nas ruas aclamando a sua nomeação para a presidência do Partido.

Na noite do mesmo dia os preparativos para as manifestações populares de regozijo são bruscamente interrompidos, sem razão aparente.

DOMINGO, DIA 10

O «Diário do Povo» publica um editorial lançando, sem mencionar qualquer facto preciso, um aviso aos «conspiradores» e «conjurados», «quaisquer que sejam», cujas manobras estão «votadas ao malogro».

Na noite do mesmo dia, correm rumores nos meios diplomáticos e jornalísticos estrangeiros de Pequim, relativamente a acontecimentos «dramáticos» nas esferas do poder na China. Aguarda-se um golpe de teatro e começa-se a falar de «golpe de Estado» e de «detenção» de altos dirigentes.

SEGUNDA-FEIRA, DIA 11

Os rumores são corroborados por uma segunda fonte chinesa, mas não oficial.

TERÇA-FEIRA, DIA 12

De madrugada, os correspondentes da Imprensa estrangeira em Pequim enviam para o exterior a tese de uma tentativa de golpe de Estado fomentada por elementos do partido, altamente colocados. As autoridades chinesas, ao serem colocadas perante esta tese, contentam-se em declarar: «Sem comentários».

Na noite do mesmo dia, um porta-voz confirma, pela primeira vez oficialmente, que Hua Kuo-feng sucede a Mao Tsé-tung na presidência do Comité Central do Partido Comunista Chinês.

QUARTA-FEIRA, DIA 13

São feitas, de manhã, novas «revelações» em Pequim, de fonte chinesa igualmente oficiosa: o ministro da Cultura um associado de longa data da sr.ª Chiang Ching e um sobrinho de Mao Tsé-tung, Lao Yuan-hsin, figurariam igualmente entre os «conjurados» detidos.

Na tarde do mesmo dia, as fotografias oficiais recentes dos altos dirigentes chineses deixam subitamente de estar à venda.

QUINTA-FEIRA, DIA 14

Um porta-voz oficial recusa-se a comentar as informações que apareceram no estrangeiro, segundo as quais alguns dos dirigentes presos, entre os quais Wang ung-wen, e talvez a sr.ª Chiang Ching, teriam sido executados.

Continua-se à espera, em Pequim, de revelações oficiais acerca destes acontecimentos, os mais trágicos na China, segundo parece, desde o golpe de Estado malogrado de Lian Piao em 1971.

A U.R.S.S. repreende Ford e Carter

MOSCOVO, 15 — (ANOP, FP, R. e «DL») — Indignada, a União Soviética repreendeu o presidente norte-americano Gerald Ford e o seu rival democrático Jimmy Carter, acusando ambos de «ultrapassarem os limites» na presente campanha eleitoral para a presidência dos Estados Unidos. O «Pravda», órgão do P. C. U. S., acusou Ford de cometer um acto extremamente hostil ao conceder uma audiência, na Casa Branca, no princípio desta semana, «à ralé dos emigrados da Europa Oriental e das repúblicas soviéticas do Báltico e de outras áreas». Disse o «Pravda»: «Falando a estes renegados, o candidato republicano, numa tentativa para captar as suas boas graças, disse inúmeras coisas que nada tem a ver com uma atitude séria, própria de um homem de Estado, quanto a questões internacionais». O jornal soviético acusa também que declarações semelhantes foram feitas, há pouco tempo, por Jimmy Carter. Classificando as declarações dos candidatos norte-americanos como ultraje ao povo soviético, o «Pravda» considera-as «sbsolutamente inadmissíveis».

Entretanto, segundo notícias chegadas de Washington, Gerald Ford falou na Televisão e disse que está satisfeito por ter sido ilibado do Caso Watergate e de irregularidades financeiras na campanha eleitoral. Para o Congresso, o presidente dos norte-americanos disse que a comunicação do procurador especial proporcionara uma dignificação da presente campanha eleitoral. Quanto às vendas de armas para Israel, Ford declarou, categoricamente, que essas decisões tinham sido tomadas «com toda a justiça». Finalmente, admitiu ter cometido «um erro» no debate com Carter durante a semana passada, ao afirmar que a Europa de Leste não era dominada pela União Soviética. Contudo, acrescentou que esses «deslizes» nada têm a ver com a capacidade para tomar decisões acertadas no momento oportuno,

Por outro lado, três sondagens publicadas hoje e realizadas em conjunto pelo «New York Times» (jornal), C. B. S. (cadeia de Televisão) e Gallup (pesquisa de opinião) dão conta que Carter se distanciou novamente, com vantagem, de Ford. Os resultados indicam que, se as eleições fossem hoje, Carter obteria 48 por cento dos votos contra 42 para Ford. Antes do último debate na Televisão, Carter tinha uma vantagem de apenas dois pontos. Hoje, os dois candidatos à vice-presidência, Robert Dole, republicano, e Walter Mondale, democrático, defrontam-se na Televisão, em Houston, Texas, durante uma hora. Daqui a uma semana, Ford e Carter estarão frente a frente nos «écrans», pela última vez, antes das eleições. Este terceiro debate será transmitido do Estado da Virgínia.

Caleidoscópio

. CARACAS, 15 (ANO) Na sequência de uma grande busca policial realizada nas últimas horas, foram presos o «anticastrista» Orlando Bosh e mais quatro venezuelanos, por presumível implicação no sabotagem do avião cubano que explodiu no ar a semana passada causando a morte de 73 pessoas informou o Ministério de Relações Interiores.

OSLO, 15 (ANO) O Comité Nobel do arlamento norueguês decidiu não atribuir o rémio Nobel da az de 1976. O dinheiro do prémio, 681 000 coroas suecas (cerca de 5000 contos) será reservado para 1977 nunciou hoje o Comité.

BEIRUTE, 15 — (R.) O dirigente palestiano Yasser Arafat acusou Israel de combater ao lado dos direitistas no sul do Líbano e de tentar impor um cerco naval e aéreo à aliança palestiniano-esquerdista.

Arafat, presidente da Organização de Libertação da alestina (O. L. .) num comunicado transmitido através da rádio Voz da alestina, incitou também os dirigentes árabes a aceitarem as suas responsabilidades enfrentando «a grande conspiração contra a nossa nação e o nosso povo».

Arafat disse que os ataques sírios agora em curso na região da montanha de Bhamdoun, a leste de Beirute, e nas colinas a leste do porto de Sidon se destinavam a liquidar a Organização de Comandos alestinianos e o Movimento Esquerdista Libanês.

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 15 (ANO) O grupo de trabalho «ad hoc» das Nações Unidas sobre a situação dos direitos humanos no Chile acusa em relatório ontem divulgado que continuam a ser torturados presos no Chile, um ano depois de ter anunciado que tinha descoberto que a prática da tortura estava «institucionalizada» nesse país.

VARSÓVIA, 15 — (F. .) Edward Gierek, primeiro secretário do Partido Operário Unificado olaco, dirigiu ontem um severo aviso aos «reaccionários» e aos «aliados» polacos das «forças da guerra-fria estrangeiras».

MONTREAL, 15 (F. .) Mais de um milhão de trabalhadores participaram ontem na primeira greve geral no Canadá, a fim de protestar contra o programa de luta anti-inflação.

BUENOS AIRES, 15 (ANO) — Foi assassinado o capitão de fragata Juan Basso, comandante do contratorpedeiro «Rosales» da Marinha de zguerra argentina

Jornalistas ameaçados de morte pela extrema-direita espanhola

. MADRID, 15 (ANO «DL») Grupos da extrema-direita espanhola, que ultimamente se mostram muito activos em diversas frentes, ameaçaram de morte os directores e redactores da revista « osible» e do diário «El ais». Assim, na redacção do semanário de esquerda « osible» foram recebidas duas chamadas telefónicas e uma nota assinada pelo «VI Comando Adolfo Hitler, da Nova Ordem» redigida desta forma: «À revista « osible»: Estes indivíduos pró-marxistas deverão abandonar o país no prazo de uma semana. Se não obedecerem ao que se lhes manda, morrerão. Além disso, queremos fazer explodir locais da revista em pleno dia e quando estiver toda a gente».

Ameaças do mesmo tipo foram dirigidas ao matutino independente «El País». Campanhas de ameaças e de intimidação contra jornalistas de esquerda e independentes já se haviam verificado em Junho.

Entretanto, sabe-se que a extrema-direita espanhola prepara para o próximo dia 20 de Novembro, data do primeiro aniversário da morte de Franco, uma manifestação-monstro. Anteontem, na reunião da Junta Nacional da Federação dos Ex-Combatentes, sob a presidência de Girón, foi decidido «exportar todos os espanhóis, sem distinção de classe, região ou credo, a manifestarem-se publicamente no próximo dia 20 de Novembro, à hora que oportunamente se marcar, na raça do Oriente, como lembrança e homenagem a Francisco Franco, que pôs a sua vida ao serviço da Espanha e hoje é objecto de esquecimentos, ingratidões, traições e difamações». Esta manifestação é definida como a «marcha azul» sobre Madrid, embora ainda não haja ideia quanto ao número de possíveis participantes. O vespertino «Informaciones», citando fontes oficiais escreve, porém, que esta manifestação não estava autorizada e que, a realizar-se, seria ilegal. As mesmas fontes oficiais disseram que no próximo dia 20 haverá apenas uma missa, com a presença de personalidades, no Vale dos Caídos.

or outro lado, comandos da extrema-direita continuam a criar agitação no ais Basco. O próprio director da Guardia Civil confirmou a participação de quatro guardas civis à paisana nos distúrbios e violências registados há dias em Durango, nas festas populares locais. Entretanto, informações publicadas na Imprensa dão outras interpretações. Na continuação dos incidentes de Durango, em que os ditos comandos proferiram ameaças de morte, destruiram estabelecimentos, agrediram jovens e portadores da Irurrina bandeira basca não autorizada, mas tolerada , um clima de tensão está a ser criado também em Basauri, onde se realizam novas festas populares. Ontem, autoridades da província do Guipúscoa estiveram em Madrid onde visitaram o presidente do Governo e o ministro do Interior, a quem expuseram a situação que se vive no ais Basco e denunciaram o clima de terror e violência instalado pelos comandos de extrema-direira e grupos que a polícia classifica como «fora de controlo». or outro lado, soube-se através do «Informaciones» que estão a ser preparadas medidas administrativas para o ais Basco pelas quais seriam restaurados os regimes especiais na Biscaia e no Guipúscoa que foram revogados em 1937.

Em Bilbau, continua a greve total da construção e o porto encontra-se completamente paralisado.

Soyuz (com 2 astronautas) tentará bater recordes

MOSCOVO, 15 — (R e «DL») — Vyacheslav Zudov e Valery Rozhdestvensky, dois cosmonautas soviéticos lançados ao espaço ontem à noite sob a luz dos holofotes do cosmódromo de Baikonur a bordo da Soyuz-23 giram hoje em redor da Terra, numa aparente tentativa para alcançar novos recordes de resistência no espaço sideral. Aguarda-se ainda uma acoplagem da Soyuz-23 com a estação Salyut-5,

Os dois novos cosmonautas são tenentes-coronéis da Força Aérea, embora Rozhdestvensky já tenha servido na Marinha de Guerra, onde adquiriu experiência como mergulhador de grande profundidade, o que presentemente poderá vir a ser útil. Espera-se que a acoplagem a ser efectuada, se registará dentro de 30 horas. A bordo da Salyut-5 existe equipamento para manter os cosmonautas em boa forma física, mesa, projector de «slides» e um telimpressor para comunicações com a Terra. A agência soviética Tass não forneceu maiores detalhes da missão mas citou o cosmonauta Zudov, de 34 anos, comandante do vôo, que declarou: «Faremos experiências para o benefício da ciência fundamental e das necessidades económicas do Homem».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO E OUTROS PRODUTOS ALIMENTARES DO DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

COMUNICADO

ADESÃO À INTERSINDICAL

Em Assembleia Geral de 10 de Outubro de 1976 convocada expressamente para discussão e votação sobre aderência ou não à Intersindical Nacional - Central Única dos Trabalhadores Portugueses, foi aprovada por unanimidade a aderência à Intersindical Nacional.

A DIRECÇÃO

Nacional

HOJE NA COMUNA

O grupo francês TYLENCHUS estreia "O Mágico da Cenoura"

Após digressão de 10 dias pelo Alentejo e pelo Ribatejo, com saídas até Coimbra e Porto, sobe hoje a cena no Centro Cultural da Comuna, na Praça de Espanha, em Lisboa o espectáculo «O Magico da Cenoura» apresentado pelo grupo de teatro francês Tylenchus.

Trata-se de uma tomada de vistas sobre a luta de classes nos países de capitalismo avançado pela mão de um jovem operário no desemprego. Pipo (assim se chama o jovem) foi educado para aceitar as negaças do poder e integrar-se progressivamente no «stablishment». Só que, de desilusão em desilusão, de luta em luta, no dia-a-dia, vai verificando as contradições existentes na sociedade e, pouco a pouco, recuperando a sua perdida consciência de classe e assumindo uma disposição natural para o envolvimento nas lutss do proletariado.

O grupo que apresenta este espectáculo de Toulouse, França, onde foi criado em 1974 por iniciativa de Jacques Alonso e conta no seu activo participações nos festivais de Nancy, Zagreb e Berna para além de ter conduzido trabalhos de animação em bairros, fábricas e assembleias populares.

Tylenchus Théatre veio a Portugal a convite da Comuna recebendo do agrupamento português comida e casa e o necessário apoio logístico. A receita dos espectáculos destina-se a cobrir as despesas de viagem e de montagem dos espectáculos. Compõem esta companhia teatral trabalhadores de várias profissões (operário, secretária, professora, educador de infância e uma pessoa formada em Belas-Artes). Viveram em regime de semiamadorismo devido à não disponibilidade de dois comediantes. Passam agora ao profissionalismo total de modo a poderem estar sempre disponíveis para participarem nas lutas diárias do seu meio, participação feita através do teatro.

Antes de se apresentar esta noite em Lisboa o grupo de teatro «Tylenchus» fez representações no Alentejo, Ribatejo, Porto e Coimbra com uma excelente média de espectadores e com interessada participação do público na discussão das questões políticas subjacentes

Chegados que foram a Portugal, actuaram em Mértola (dia 4), Almodovar, Évora, Coimbra, Aveiras de Cima, Manique do Intendente, Vila Franca de Xira, Santarém, Porto e, de novo, Coimbra. Em Lisboa prevêem-se representações durante 10 dias na sala da Comuna, com os bilhetes a 40 escudos e distribuição gratuita de senhas às comissões de trabalhadores e moradores, tal como tem sido usual nos espectáculos da Comuna.

Falando aos jornalistas, o responsável do espectáculo, Jacques Alonso, salientou a excelente recepção que foi propiciada aos elementos do Tylenchus nos locais onde actuaram e a participação do público:

. «Tivemos uns 5000 espectadores numa média de 500, parecendo-nos que aceitaram perfeitamente o espectáculo e o compreenderam apesar de grande parte do texto ser em francês. Nos debates que organizámos pudemos comprovar a nossa impressão inicial e a nossa surpresa pela maturidade política do povo português. Em linhas gerais, pode dizer-se que nos meios rurais as pessoas se preocuparam em discutir connosco problemas políticos de fundo, enquanto nas cidades nos puseram questões formais sobre a peça».

«O Mágico da Cenoura» chega à Comuna às 21 e 30 de hoje; mas nos dias seguintes o espectáculo começa às 21 e 45. Aos domingos darão uma «matinée» às 18 horas.

Momento da peça «O Mágico da Cenoura» que o grupo francês Tylenchus estreia esta noite co teatro da Comuna ali à Praça de Espanha

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA -- CENTRO CULTURAL
APRESENTA A PARTIR DE 6.ª FEIRA, DIA 15 ÀS 21.30 HORAS
O MÁGICO DA CENOURA
(A HISTÓRIA DE UM DESEMPREGADO)
PELO GRUPO FRANCÊS TYLENCHUS
10 ÚNICOS DIAS
DOMINGO — «MATINÉE» 18 HORAS — 2.ª F. descanso
PRAÇA DE ESPANHA — TELEF. 76 26 24

TEATRO / telef. 366745
ABC
SÉRGIO AZEVEDO
APRESENTA
Às 20.30 e 22.45
Domingos e Feriados às 16 horas)
(4.ª feira, descanso da Companhia)
A SENSACIONAL E POPULAR REVISTA!
CAZA COR GEO PARADOR
Com HERMÍNIA SILVA e NICOLAU BREYNER
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
BALLET STAR DANCER'S
UM GRANDE ESPECTÁCULO PARA VOCÊ RIR MUITO
Não aconselhável a menores de 18 anos

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
DENTRO DE HORAS
ESTREIA
DA NOVA PLURALIREVISTA
ATENÇÃO AO ANÚNCIO DE AMANHÃ
Original de HENRIQUE SANTANA CÉSAR DE OLIVEIRA, ROGÉRIO BRACINHA e AUGUSTO FRAGA com música de JOÃO VASCONCELOS, JORGE MACHADO e TOZÉ BRITO
Não aconselhavel a menores de 18 anos
SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LÍGIA TELLES
A ATRACÇÃO NACIONAL FÁTIMA CALDEIRA E A JAPONESA YUKIE
O BOMBO DA FESTA
LUÍS MARIO
ODETE ANTUNES
AIDA GOUVEIA
LINA MORGADO
GINA MARQUES
VANDA LIMA
NANI
ANA MARIA
M. QUINTELA
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ ★ IGOR SAMPAIO
Uma produção de CENA — ESPECTÁCULOS TEATRAIS, LDA.
UM GRANDE CORPO DE BAILE!

COLISEU
TODAS AS NOITES, ÀS 21.30 HORAS
Quintas e Sábados «matinées» às 16 horas
Domingos 2 «matinées» às 14.30 e 17.15 horas
COLOSSAL OLIMPÍADA DE CIRCO!
O maior e melhor programa até hoje apresentado
100 ARTISTAS 100
Trapezistas Voadores — Acrobatas em bambú — Equilibristas em arame e a grande altura e em baixo — Ventríloquo — Homem eléctrico — Ciclistas — Troupe de saltadores
2 ALEGRES PARELHAS DE PALHAÇOS 2
★ 6 FABULOSOS NÚMEROS DE ANIMAIS 6 ★
Elefantes gigantes — Cavalos — Cães — Camelos Bisontes — A mula indomável — Póneis — Touros da Índia e África
14 Países numa grande competição 14

TEATRO ABERTO
grupo 4
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ Às 16 h
ÚLTIMAS

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O TELEJORNAL É MUITO INGÉNUO

Os odontologistas (mais conhecidos no mundo do terror por *dentistas*) têm o seu sindicato. Sim senhor. Os odontologistas resolveram não aderir à Intersindical. Lá com eles nada a fazer. Escolham lá onde possam encontrar dentes cariados ou podres e talvez possam ainda ser úteis ao movimento sindicalista, arrancando-os.

O problema não está ai. O problema está em que o *Telejornal* se apressa a dar a notícia sendo certo que completamente ignora os sindicatos que aderem à Intersindical ou a ela regressam, por imposição dos seus filiados mais conscientes da divisão ClÁtica do movimento operário. Para uns, o *Telejornal* possui os dentes todos e lentamente, gostosamente, mastiga-os; a outros, porém, desdentado como é, engole-os sem mastigar, inteiros...

Para se fazer uma ideia da manipulação política a que o Telejornal submete as suas notícias, reparemos nesta: *O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas vão também discutir a sua participação no congresso da Intersindical...*

Não se trata, como se sabe, do Congresso da Intersindical: trata-se do *Congresso de todos os sindicatos,* deliberado por um número altamente representativo de sindicatos e na qual poderão (e deverão) participar inclusivamente sindicatos não filiados na Central Única dos Trabalhadores.

És muito ingénuo, *Telejornal.* Morde aqui...

DOIS VALE MAIS DO QUE UM

Em Barcouço desenha-se um *sonho verdadeiro:* a organização de uma cooperativa de pequenos agricultores. Propriedades que vão dos 200 metros quadrados aos sete mil metros quadradosjuntam-separaadefinição e conquista do seu futuro, na linha seguida por aquele sábio trabalhador segundo a qual *dois vale mais que um.*

Não tem sido fácil o caminho percorrido. Certamente não faltam as provas de amizade e solidariedade, como por exemplo, as recebidas da Construção Civil e da Lisnave. Mas a reacção não poupa quem se entrega à arte de construir e defender o tal sonho verdadeiro. Então acumulam-se os boatos, as calúnias, o veneno lançado na sombra . . tudo para desacreditar o processo, para afastar dele todos os outros pequenos agricultores da região.

Grande ajuda lhes deve e pode ser prestada pelos órgãos de Informação. Curioso porém, é que desenrolando-se no nosso país o movimento da Reforma Agrária (a principal conquista dos trabalhadores e a base mais segura em que assenta a democracia portuguesa) a verdade é que o apoio dado pelos tais órgãos, na sua maioria, tem sido muito fraco. Para não falarmos já da clara, franca hostilidade...

No que se réfere à cooperativa de Barcouço a RTP tem-lhe dedicado algum tempo e numa atitude de visível simpatia. Simplesmente, apresentar a reportagem às 11 horas da noite, não me parece ser a melhor maneira de dar relevo e força nacional à razão dos agricultores de Barcouço. Já agora gostaria de saber se os próprios cooperativas de Barcouço assistiram à emissão...

Enfim: a luta dos pequenos agricultores avança e, com ela, avança a certeza de que, seguro o processo nas mãos firmes do povo, ninguém nem nada o poderá vencer.

Felicidade e bom trabalho para os amigos de Barcouço!

O FESTIVAL

O Festival foi na Figueira da Foz. No Verão. O sol, o mar, as esplanadas, a roleta, o casino...

Foi na Figueira da Foz, o festival, com um critério ou sem critério, o asolini, o Ackermann, o grego não sei quê (perdoada seja a minha ignorância!) o francês não sei quantos e ainda faltou o Godard que esse, sim!

Desfilaram longamente entre outros, críticos nacionais e estrangeiros,como«HantalAckerman, Juvenev (sobre o *Salò:* «detestável...brutal...pafolófico. *Não consegui ver o antifascismo neste filme Alves Costa,* João César Monteiro, Eduardo Geada, Viera Marques.

Recordemos as palavras de Eduardo Geada quando se referiu que a representação portuguesa pós-25 de Abril não representa na realidade o trabalho desenvolvido, dado que nada menos de 13 grandes metragens se encontram por acabar. Isto porque se ordenou a sindicância ao I. . C. Depois veio o Verão e a sindicância entrou de férias... Responsabilidades de quem? Sabe-se lá...A hierarquia é tão difusa...

O filme dedicado ao Festival fez também a sua crítica sem fazer crítica. Aquela abertura explosiva com o mestre de pesca sobre a condição dos trabalhadores do mar na Figueira da Foz, apontava o caminho a uma cinematografia: é para aqui, é para nós próprios que o cinema se deve voltar. O cinema deve falar destes homens e para estes homens. Cinema de alta qualidade estética num país de respiração ofegante, transforma-se inevitavelmente num cinema para elites, para os privilegiados, para os do mesmo ofício.

Com todos os argumentos a favor que lhes queiram descobrir (e descobrem-se) num tal cinema, um assim festival assume um carácter...antipático.

ENSINAR E APRENDER

Assume neste momento um carácter antipático tudo quanto nos traga a impressão digital do elitismo. Porque? Não certamente porque as chamadas elites não tenham direito ao seu alimento mas porque se considera pecaminoso o não aproveitamento das forças e das camadas populares proporcionado pelo 25 de Abril.

Cientificamente: assim se apresenta uma nova rubrica à responsabilidade de Moura Nunes e António Terrinha, com a colaboração de António Manuel Baptista, este último já nosso conhecido das emissões educativas nos velhos tempos.

A rubrica nova ei-la com a ambição de desmistificar os cientistas e colocar a ciência tanto quanto possível ao alcance do entendimento da audiência.

Duas notas, portanto, a fixar: a rubrica parte à conquista da mais ampla base de apoio; e faz nitidamente profissão de fé anti-elitista.

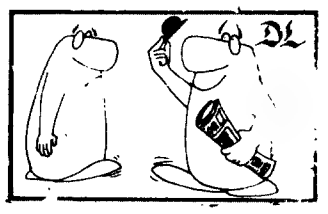
Aplausos são devidos às intenções. Mas na realidade, *cientificamente*, se alguma coisa foi, foi elitista. Mesmo no capítulo de maior interesse popular (a construção do lúdio) a exploração pecou por excessivamente sumária. Para os outros ficou imprecisa a semelhança dos fenómenos verificados no lúdio e no submarino.

Por outro lado, quando António Manuel Baptista fala da história da maçã de Newton como se partisse do princípio do seu conhecimento generalizado, está já a praticar elitismo. O mesmo sucede com a gravitação universal (fórmula incluída!) que deve ter deixado meio mundo embasbacado como se fitasse uma nuvem.

A rubrica tem possibilidade de conquistar o seu lugar na televisão. Conta para isso com trunfos poderosos, como seja o tema em si próprio, como sejam as qualidades de divulgador de António Maria Baptista.

Para isso, meus senhores, não se esqueçam do terreno que pisam, do país onde estamos e também da linguagem específica do meio que utilizam. Falem da ciência aos jovens e aos adultos como se contassem histórias às crianças: com simplicidade, com naturalidade, com espírito. E sem cátedra, ah, por favor, sem catedra! . Eu sei que não é fácil explicar às senhoras domésticas das Avenidas Novas e aos nãoseiquantíssimos analfabetos deste país, a teoria da relatividade restrita, por exemplo sendo certo que o que sei disso o aprendi com Langevin e cá me vou governando. Mas era possível falar da gravidade e da gravitação, era possível explicar melhor essa tramóia diabólica dos submarinos.

O prazer de aprender só é igualado pelo prazer de ensinar. Cumpra, pois, cada um de nós o seu dever.



PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

BANCÁRIOS:

TODOS
À
F. I. L.
HOJE
ÀS 21 HORAS

• A LUTA CONTINUA!

• PELO PROCESSO DEMOCRÁTICO DE TODOS OS SINDICATOS PELA UNIDADE

• PELA CENTRAL SINDICAL ÚNICA AUTÓNOMA, DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE

Hoje

Conjunto de Green Windows

I PROGRAMA

18.30 Abertura.

18.32 **Abre-te Sésamo**. Infantil.

19.00 **Janela Aberta.**

19.20 **Lamiré** __ Actualidades de música e bailado.

19.55 **Momento Desportivo.**

20.30 **Telejornal** __ 1.ª edição.

21.00 **Momento Político.**

2125 **O Sentido das Formas** __ A Igreja românica de Cedofeita.

21.55 **Green Windows a Preto e Branco**. Programa musical __ Produção de A. Andrade. Realização de Luís Andrade.

22.35 **Ana Karenina** __ Com Lea Massari no principal papel. Adaptacão da obra de Léon Tolstoi por Renato Mainardi e Sandro Bolchi. No episódio de hoje Ana Karenina ao sair de Moscovo encontra no comboio o conde Vronsk.

23.25 **Telejornal.**

23.45 **Fecho.**

Amanhã

14.00 __ Abertura e Telejornal-1.ª Edição: **14.15** __ As Trapalhadas de Robi dos Bosques; **14.45** __ Ida e volta __ Trânsito; **15.15** __ Horizonte desconhecidos; **15.45** __ Janosik; **16.45** __ Estúdio velho, Gente nova **17.15** __ A bota das sete léguas; **17.45** __ Bela Helena __ Operet em três actos; **19.15** __ Espaço 1999; **20.15** __ Selecção dos programa da próxima semana; **20.30** __ Telejornal-2.ª Edição; **21.30** __ «Inédito. Ou quase»; **22.30** __ Direcção de informação; **23.15** __ Telejornal-3. Edição; **23.20** __ Fecho.

PARA REPARACÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Livramentro: a nebulosa lesão

NEVES DE SOUSA

O estranho imbróglio que envolve Livramento está a provocar verdadeira turbulência no mar pacato do hóquei patinado cá da loja. O facto do melhor jogador mundial ter viajado ate Oviedo, ao campeonato em que Portugal ia esquematizar todas as idéias de conquistas do titulo mais soboroso com base na actuação do seu melhor praticante e, depois, uma lesão já **transportada** de Lisboa ter impedido que Livramento actuasse por mais de 10 minutos e somente num confronto de fraca expressividade (face à Nova Zelândia) começou por **incendiar** o corpo tecnico do «cinco» e, por reflexo directo, o departamento clinico da Federacão. Choveram as criticas, todas condizentes num ponto: se o jogador não estava em condições fisicas para intervir em duro exame (como era o «mundial» em terras espanholas) havia que substituí-lo previamente, para que o seu posto na comitiva ficasse entregue a um hóquista funcional.

O pior, porém, veio logo depois: três dias após o Espanha Portugal, que marcou o empurrão para 3.º lugar do grupo dirigido por Torcato Ferreira, amigo Livramento abalou para Itália e (diz-se que no cumprimento de um contrato que lhe rendeu 150 contos) efectuou três soberbas exibições, ao serviço de um clube local (o Lodi).

Não se ressentiu de qualquer deficiência física, esteve como nos seus melhores dias e foi (como se esperava) decisivo nos êxitos do emblema pelo qual é profissional meritório e competente.

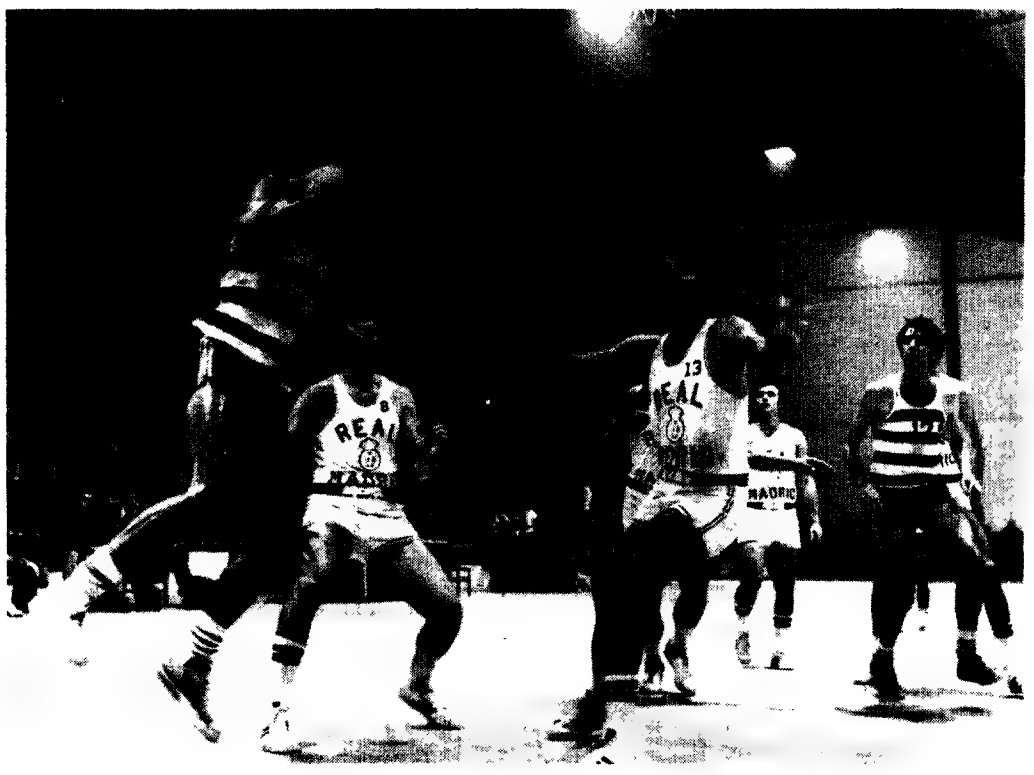
Colocada perante a realidade, sentindo que algo não liga bem em toda esta história, a Federação Portuguesa de Patinagem resolveu abrir um inquérito ao caso, conforme se pode notar no seguinte comunicado:

«Dadas as notícias vindas a público, que envolvem não só o prestigio da selecção nacional de séniores, como o dos seus próprios componentes, os quais deverão estar a coberto de quaisquer duvidas visto serem legais representantes do desporto português, deliberou a FPP, ordenar a instauração de um inquérito às circunstâncias em que o internacional António José Parreira do Livramento, actuou em Itália três dias depois do regresso de Oviedo, onde foi impossivel o seu concurso à selecção nacional por motivo de lesão persistente, após aturados tratamentos.»

Sabe-se, já, que uma das testemunhas depoentes será Jorge Vicente, outro hóquista profissional que joga pelo Reggiana, uma das colectividades que foi derrotada graças ao esforço de Livramento neste retorno a rinques italianos. Mas, e evidente que o médico e massagista do «cinco» que esteve em Oviedo serão, fundamentalmente, os mais preponderantes no inquérito.

De qualquer modo (e enquanto Livramento se defende dentro de um certo silêncio feito de evasivas) os delegados de vários clubes lisboetas, presentes ontem ao sorteio dos jogos respeitantes ao «Torneio de Abertura», dedicaram-lhe um **voto de confiança, repudiando-se as afirmações vindas a público acerca da falta de brio desportivo do internacional Livramento.**

Porém, salvo o devido respeito, fica no ar a equação: ou a lesão de Livramento foi deficientemente tratada pelos responsáveis portugueses ou excepcionalmente bem pelos médicos e massagistas italianos. Como não acreditamos em qualquer simulação por parte do jogador (que merece o maior respeito de todos os desportistas portugueses) a dúvida vai persistir um tempo, podendo (até) colocar na balança a própria medicina desportiva portuguesa que (segundo se sugere em diversos campos) necessita de actualização, revigoramento e mais perfeita especialização.



Nelson Serra com a bola: o susto de Loyk é apenas aparente

GALA DE BASQUETEBOL EM ALVALADE

Marcar 80 ao Real Madrid: bom de mais para o Sporting

DANIEL REIS

«Poucas equipas em Espanha são capazes de nos marcar 80 pontos», afirmava aos jornalistas o treinador Sainz, da equipa de basquetebol do Real Madrid, num claro elogio ao «cinco» do Sporting, após se haver concluido o jogo de ontem, em Alvalade, com a vitória dos campeões espanhóis sobre os campeões portugueses, por 80-138.

O desnivel no marcador é sintomático do desnivel de valor entre as duas equipas. Por um lado um grupo «à americana»: cinco americanos e outros tantos espanhóis com ritmo e técnica (a juntar à altura) que não conseguir colocação em dos sobrinhos do tio Sam. Do outro lado, uma equipa «à portuguesa», com elementos bastante mais baixos (apesar do quarteto originário de Moçambique já atirar para os dois metros), sem primores técnicos e habituados a uma velocidade mais reduzida.

Acresceu a tudo isto o facto de o Sporting estar a iniciar a época, com poucos treinos, dois ou três jogos a brincar, sem José Carlos (que é pedra fundamental) e com Rui Pinheiro a fazer ontem o seu primeiro jogo. José Carlos é professor de Educação Física em Torres Vedras e não assina o compromisso pelo Sporting enquanto ão conseguir colocação em Lisboa. Dai o atraso na formação da equipa e no seu aperfeiçoamento.

Na primeira parte o Real Madrid jogou com o seu «cinco» de luxo: Ramos, Brabender, Rullan, Scherbert e Coughran talvez para tomar o pulso ao adversário. Se foi essa a intenção, cedo avaliaram a resistência do Sporting e passaram a jogar a contento. Limitaram-se a um esboço de marcação em «pressing» na defesa com partidas rápidas para o cesto adversário, que deixavam os jogadores do Sporting sem capacidade de recuperação. Nesta fase, o minorca Ramos evidenciou-se extraordinariamente como transportador de jogo.

Brabender encestava com toda a descontração, o Sporting jogava o seu normal, o marcador subia de expressão e o «banco» do Real Madrid não disfarcava um certo ar de divertimento. De 2-9, 6-22 e 12-28, altura da primeira suspensão de tempo pedida pelo Real, até aos 45-69 do intervalo, o marcador foi subindo em ritmo certo: 17-31, 23-37, 33-55, 43-65.

Na segunda parte apareceu no recinto um «cinco» espanhol completamente diferente e constituido pelos segundas linhas Cabrera, Paniágua, Prada, Corballan e Luyck. Mas o resultado prático não foi muito melhor para o Sporting. Só Paniágua (10), Corballan (18) e Prada (21) bastavam para mostrar a diferença existente, mesmo em relação a espanhóis propriamente ditos. Aliás, talvez por serem suplentes, quiseram mostrar-se e forçaram muito mais obrigando o Sporting a um desgaste que nesta altura da época teria de lhe ser fatal.

Com o aproximar do fim do encontro, com o esgotamento físico do «cinco» sportinguista, então já com alguns suplentes (Encarnação, Carlos Silva e Tó Mané), com a saída de Albuquerque (acumulação de faltas) e com a marcação em «pressing» por todo o terreno, os campeões de Espanha arrumaram a questão facilmente. Aos cinco minutos havia 57-89, aos nove 61-105, aos 17 minutos 70-128 e no vigésimo minuto o marcador fixou-se em 80-138. O cansaço levou os «leões» a perder passes e lançamentos, confiança e discernimento.

«Mais não fizemos porque não podíamos», confirmava Rui Pinheiro, no final. «Para nós, estes 80 pontos marcados ao Real Madrid são animadores. A diferença é normal. Nos restantes jogos da «poule», com os campeões da Inglaterra e da Suíça, talvez possamos fazer melhor, pois teremos já mais treinos.»

De qualquer modo, esta «poule» será ganha pelo Real sem contestações de qualquer espécie. Aliás, ainda recentemente venceu em Buenos Aires os subcampeões europeus (Ignis de Varese), os campeões da América do Norte e do Sul e um «cinco» senegales, campeão de África. O próximo encontro em Lisboa é no dia 28 com o Lugano, da Suiça.

Os bilhetes, nessa altura, serão já a preços normais (talvez 50 e 80 escudos) pelo que o Sporting parece arrepiar caminho em relação ao jogo de ontem. Certo que era o Real e se tratava do primeiro jogo no novo pavilhão. Mas 250 escudos para ver basquetebol, é um exagero. Dai que as bancadas tenham ficado só meio cobertas (umas duas mil e quinhentas pessoas) com uma receita baixa devido às facilidades concedidas aos atletas.

O piso de cimento está ultrapassadissimo para o basquetebol e disso se queixaram os jogadores. Mas tem um objectivo claro: a Taça dos Campeões Europeus de Hóquei em Patins.

Ao cimento do Voltregá e companhia, que tantos êxitos tem facilitado aos grupos espanhóis, quer o treinador Torcato Ferreira responder, igualmente, com cimento e a ameaça de umas «cabazadas» em Alvalade.

Talvez que os tacos ou outro piso mais macio venham a substituir este provisório cimento se num dos próximos anos o «cinco» de hóquei do Sporting conquistar o galardão europeu. Até lá, há que ir cansando os músculos no cimento duro do novo pavilhão.

A direcção do Sporting ofereceu uma ceia à representação madrilena logo após o encontro, na Casa do Leão, ao Castelo de S. Jorge, aproveitando a circunstância para entregar recordações aos famosos do Real Madrid.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Albuquerque (16), Nelson Serra (10), Rui Pinheiro (16), Quim Neves (21), Encarnação, Tó Mané (4), Carlos Sousa (4), Manuel Sobreiro (9) e Carlos Santos.

REAL MADRID — Luyk (10), Bradender (19), Rullan (13), Corballan (19), Paniágua (12), Cabrera (7), Walter (18), Luís Prada (25), Conghran (8) e Vicente Ramos (7).

PORTUGAL

ATLETISMO

O olímpico Aniceto Simões (que ultimamente representava o Santa Clara de Coimbra) transferiu-se para o Sporting.

O TRAÇO DE PARGANA

Pedroto e o seu fruto

COIMBRA

Reúnem-se esta noite (21 e 30), em assembleia geral, os associados do União de Coimbra: um eventual aumento de quotas está entre os temas para debate.

BELENENSES

Incluído no plano de comemorações do seu 57.º aniversário, o Belenenses promove hoje um banquete de confraternização durante o qual se distribuem símbolos a sócios com larga assiduidade clubista.

TÉNIS

Portugal, Mónaco, Bélgica e Itália, disputarão a série «B» de ténis do Campeonato da Europa de Nações de Ténis, segundo revelou o presidente da Federação Portuguesa, dr. Cordeiro dos Santos. As datas dos encontros são as seguintes: Portugal-Mónaco (em Coimbra), em 22-23 de Janeiro de 1977; Portugal-Bélgica (no Porto), em 19-20 de Fevereiro de 1977; Portugal-Itália (em Lisboa, em 26-27 de Fevereiro de 1977.

Continua na pág. 17

LÁ FORA

FALÊNCIA

Um clube de futebol (associação sem fins lucrativos), foi ontem declarado em falência pelo Tribunal de Comércio de Bruxelas. É a primeira vez, na Belgica, que uma entidade «não-comercial» se vê alvo de tal medida: O passivo deste clube da 1.ª divisão («Royale Union») é da ordem dos 100 milhões de francos belgas (80.000 contos).

O Tribunal nomeou um curador que poderá autorizar o clube a prosseguir as suas actividades, designadamente no que respeita à sua participação na próxima jornada do campeonato da Belgica.

ESCOLHA

A Final da «Taça Davis 1976» entre o Chile e a Itália, será disputada em Santiago do Chile, como o previa a Federação Internacional, afirmou ontem, Juan Carloshesguep, presidente da Federação Chilena de Ténis, que se referiu a um eventual boicote do jogo pelos italianos, por motivos políticos, limitando-se a dizer que, na sua recente estada na Itália, falara **unicamente de Desporto e não de política** com os dirigentes da federação italiana.

Esta, ainda não tomou nenhuma decisão quanto à sua participação no jogo. Na realidade é ao Governo italiano que cabe tomar tal decisão.

BASQUETEBOL

Para além do Sporting-Real Madrid, outros resultados de jogos da Taça dos Campeões de Basquetebol: em Lugano (Suíça), o Lugano bateu o Crystal Palace de Londres, por 97-92; em Viena, o UBSC-SCS bateu o Aspo Tours (França), por 106-99; em Atenas, o Mc-Cabiee, de Telavive, bateu o Olympiakos, do Pireu, por 90-74; em Cracóvia, o CTSA, de Moscovo, bateu o Wilsa Cracóvia, por 117-88; em Roma, o «Mobil Girgi», de Varese, venceu o TS Dudelange (Luxemburgo), por 96-64; e em Bolonha, o Sinudyne derrotou o Dynamo, de Bucareste, por 77-68.

GINÁSTICA

Nadia Comaneci e os outros membros da equipa olímpica da Roménia exibem-se em França, na Grécia, na Alemanha Ocidental e em Tóquio, nas próximas seis semanas.

Tanto a campeã olímpica como Teodora Ungureanu estarão na equipa, que fará uma exibição de 20 a 25 deste mês, em Antibes.

A treinadora Bela Karoly decidirá então qual das duas ginastas será integrada na equipa que representará a Roménia nos jogos Balcânicos, a disputar em Tessalonica (na Grécia) de 3 a 8 de Novembro.

A equipa completa deverá exibir-se em Hamburgo (de 11 a 17 de Novembro) antes de disputar uma competição internacional em Tóquio.

PRÉMIO

O município de Genova conferiu ao atleta olímpico cubano Alberto Juantorena o prémio t1sport 1976» como motivo do aniversário do descobrimento da América. O troféu é réplica de uma das caravelas utilizadas nesse feito por Cristóvão Colombo.

A cerimónia teve lugar no Palácio Tursi, naquela cidade italiana, em que numerosas autoridades de Genova. Pelo lado cubano, estiveram presentes o cônsul Mariano Garcia e o conselheiro comercial José Diaz Miraval.

O cônsul cubano recebeu o troféu em nome de Juantorena e do povo de Cuba.

Mariano Garcia disse que o

Continua na pág. 17

Desporto

Braga à espera de juniores polacos: hora do jogo consoante a chegada...

Embora não se sabendo a hora exacta do início do jogo (os visitantes chegam às Pedras Rubras lá pelas 13 e o espectáculo foi programado para Braga, às 16...) parece que sempre se realizará esta tarde, no «1.º de Maio», de Braga, um encontro futebolístico entre juniores portugueses e polacos.

Tudo feito em cima do joelho (salvo os dispendiosos e contínuos treinos e estágios), fica a história resumida à escolha, por Peres Bandeira, do seguinte «onze» inicial: Madureira (Leixões); Pereirinha (Benfica), Chico Silva (Setúbal), Pinto (Braga) e Pita (Sporting); Nogueira (Porto), Araújo (Cuf) e Nelson (Benfica); Freire (Sporting), Admar (Sporting) e Diamantino (Setúbal). Como se nota, deve alinhar o «inevitável» jogador local, estimulo para o futebol bracarense e, também, pequeno íman para as bilheteiras.

Segundo consta, o melhor dos profissionais portugueses com idade de juniores (Chalana, o pequeno genial) não actuará, porque apareceu lesionado e não deve recuperar a tempo. Mas, como também ninguém garante que o jogo seja hoje...

MAIORAIS

Os jogadores escolhidos para a selecção nacional de futebol da Polónia, que hoje partem para Portugal, onde vão disputar, na cidade do Porto, o desafio a contar para a fase de qualificação do «mundial» de futebol, tiveram ontem um dia de descanso. Os polacos foram informados de erros que cometeram nos últimos jogos-treino e viram por duas vezes o filme do encontro Checoslováquia-Escócia.

Entretanto, há a assinalar uma substituição de última hora, no conjunto dos seleccionados polacos: Romam Ogaza (que se lesionou), foi substituído por Janusz Sybis (do Slask Wroclaw).

O treinador da selecção polaca (Jack Gmoch) que sucedeu a Kazimierz e que tem neste jogo contra Portugal o seu primeiro teste, não revelou qual a constituição da equipa que vai entrar em campo no Estádio das Antas, mas declarou: «A nossa nova equipa vai fazer o melhor para derrotar Portugal.»

BOAVISTA

Definitivo: a direcção do Boavista, debruçando-se sobre a posição dos milhares de associados do clube que não poderiam deslocar-se a Lisboa para ver os «axadrezados» perante o Levsky (de Sofia), decidiu marcar o jogo da 2.ª eliminatória da «Taça dos Vencedores de Taças» para as 15 e 30 da próxima quarta-feira, no Estádio do Bessa.

BENAVENTE

O ex-junior «internacional» Pedro Silva é, desde esta mana, técnico da turma do Benavente, da 3.ª divisão futebolística.

ÁRBITROS

Os árbitros lisboetas elegeram a sua Comissão regional: Libertário Rodrigues Moreira, Alberto Antunes Faro Cal, Armando Miranda de Castro, António Mendes Florindo, Joaquim Monteiro Candeias, Francisco Gomes e José Augusto Rolo.

PORTO

O F.C. do Porto contestou o castigo de interdição do seu estádio por um jogo, aplicado pela UEFA, tomando esta decisão após ter recebido um telegrama daquela organização a notificar-lhe o castigo (devido a arremesso de garrafas, durante o jogo efectuado no Estádio da Luz, em Lisboa, com o Schalke 04). A UEFA acrescenta que, durante a interdição, o clube portuense não poderá jogar a menos de 200 quilómetros de distância do seu estádio.

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

MOTOCROSS

Uma vez mais o Motor-Clube e Monte Redondo, que ao motocross vem dedicando particular atenção, procurando despertar e incrementar, na região leiriense e por todo o País, aquela prática desportiva, promove, sábado e domingo, naquela localidade, provas daquela especialidade.

Denomina-se Prémio do Outono o certame previsto para este fim de semana, estando incluindo no VII Campeonato Nacional. Eis o programa: sábado (16), às 15 horas, treinos livres e oficiais; domingo (17), às 14 horas, treinos livres e às 14 e 30 as provas propriamente ditas.

LÁ FORA

Continuação da pág. 16

bi-campeão olímpico não se encontrava presente por estar de luto o povo cubano, devido ao atentado contra o avião das Linhas Aéreas Cubanas, em que morreram 73 pessoas, entre elas os componentes da equipa juvenil de Esgrima.

O município de Bolonha realiza anualmente uma semana de evocação do descobrimento da América (12 de Outubro de 1492), durante a qual são galardoadas as pessoas mais destacadas em comunicações de ciência e desporto. Também são entregues prémios num concurso de violinista em memória de Nicolo Paganini.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul

ELEIÇÃO PARA OS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1977-1979

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 5.º do Regulamento Eleitoral anexo aos Estatutos deste Sindicato e com os poderes conferidos pelo Art.º 4.º do mesmo Anexo, a Mesa da Assembleia Geral vem dar conhecimento a todos os associados que nos dias 17 e 18 de Dezembro p.º f.º terá lugar a eleição dos novos Corpos Gerentes para o triénio 1977/1979.

A partir do dia 25 do mês corrente os Cadernos Eleitorais estarão à disposição dos sócios, para consulta, na sede deste Sindicato, durante as horas de expediente. Qualquer reclamação contra os mesmos só poderá ter lugar até 2 de Dezembro p.º f.º.

Oportunamente serão dados a conhecer mais pormenores sobre o processo eleitoral através de Circular enviada aos sócios.

Lisboa, 14 de Outubro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel João Cardoso Pires

PUB

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO NORTE DE PORTUGAL

CONGRESSO DOS SINDICATOS

MOÇÃO

O Sindicato dos Ferroviários do Norte de Portugal participando activamente nos trabalhos preparatórios do Congresso de Todos os Sindicatos para a reestruturação da Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses — Intersindical Nacional, promoveu nos últimos dias em toda a Zona Norte e ainda em Viseu e Aveiro, cerca de duas dezenas de plenários para discussão entre os trabalhadores de assuntos relacionados com o próximo Congresso dos Sindicatos, bem assim como para apreciação do Projecto de Regulamento do mesmo.

Nos plenários realizados, ficou bem marcada a vontade participativa dos trabalhadores e a sua firme determinação de verem reforçada a unidade do movimento sindical em torno de uma forte Central Sindical.

Culminando estes plenários o Sindicato dos Ferroviários do Norte convocou para o passado dia 12, terça-feira, uma Assembleia Geral para discussão dos temas já referidos, e para definir uma vez mais a posição da classe face ao próximo Congresso de Sindicatos e ao respectivo Projecto de Regulamento. Ratificando as posições assumidas nos plenários, a Assembleia Geral, que contou com a participação entusiástica de mais de um milhar de trabalhadores ferroviários, definiu do seguinte modo a posição da classe:

1 — Foram veementemente repudiadas todas as manobras divisionistas que em nada têm contribuido para o reforço da unidade.

2 — Vêem nelas uma tentativa de abrir caminho, no seio do movimento sindical à ofensiva capitalista que pretende restaurar no nosso país as estruturas monopolistas, entendem ainda os trabalhadores que o enfraquecimento do movimento sindical tentado por alguns, pretende desarmar os trabalhadores perante a ofensiva legislativa do Governo que através de decretos e outras leis feitas nas costas dos trabalhadores, ataca algumas das mais importantes conquistas da nossa revolução.

3 — Apelam a todos os Sindicatos e trabalhadores para que participem activamente nos trabalhos preparatórios do Congresso dos Sindicatos, empregando todos os esforços para que nenhum Sindicato fique à margem dos trabalhos, desmascarando se necessário a cegueira sectária de todos aqueles que não querem a unidade. Neste espírito, dão todo o seu apoio à Comissão Nacional Organizadora Provisória do Congresso — CNOP, em torno do qual todos os Sindicatos se devem congregar com vista ao fortalecimento do Movimento Sindical Unitário.

4 — O Projecto de Regulamento do Congresso foi aprovado pelos trabalhadores, com rejeição de todas as alternativas propostas ao texto inicial da CNOP.

Porto, 14 de Outubro de 1976.

A DIRECÇÃO
DO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO NORTE DE PORTUGAL

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO NORTE DE PORTUGAL

COMUNICADO

Considerando que já são passados largos meses e os estatutos da empresa ainda não foram aprovados;

Considerando que a empresa continua sem regulamentação própria porque se reger;

Considerando as informações dadas sobre a audiência havida com o ministro dos Transportes e Comunicações e a Federação dos Sindicatos Ferroviários.

Os Ferroviários da região Norte reunidos em Assembleia Geral em 12/10/76 exigem que sejam considerados os pontos fundamentais aprovados no plenário nacional em 20/1/75 no Entroncamento:

a) Obrigatoriedade de os trabalhadores serem ouvidos para o Conselho de Gerência (Artigo 9 ponto 3);

b) Obrigatoriedade da sua participação na Comissão de Fiscalização;

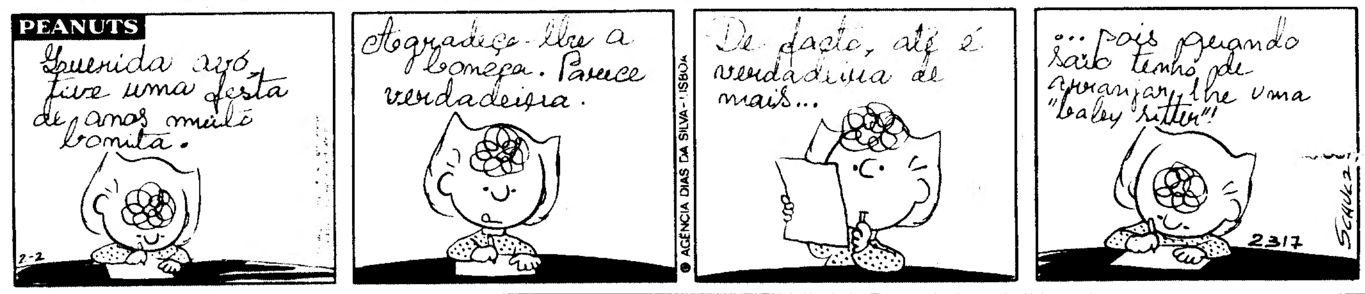
c) Obrigatoriedade da sua participação no Conselho Geral bem como a participação das autarquias no Conselho Geral, além da regulamentação de controlo operário.

Geral

Governo lança campanha de prevenção rodoviária

O Governo vai desencadear uma campanha de prevenção e segurança rodoviária com vista a suster «o progressivo agravamento do risco inerente à circulação automóvel». Uma resolução do Conselho de Ministros, hoje publicada no «Diário da República», determina que até ao fim do corrente mês o Ministério dos Transportes e Comunicações deverá elaborar um plano de campanha, ao mesmo tempo que até 20 de Outubro deverá apresentar ao Governo propostas de alteração da legislação rodoviária necessárias «à prossecução dos objectivos de prevenção e segurança na estrada».

No preâmbulo da resolução afirma-se que «a vaga de sinistralidade no trânsito que se verifica no nosso país é alarmante», e que há muito que se ultrapassaram os limites aceitáveis segundo os parâmetros consagrados na generalidade dos países europeus.



Três mortos na Via Rápida

PORTO, 15 — Em consequência do choque entre um «Fiat» e um «Porsche», ocorrido cerca das 22 horas de ontem, na Via Rápida desta cidade, três pessoas morreram e duas ficaram gravemente feridas: São as seguintes as identidades dos mortos no acidente: António da Silva Gomes, 46 anos, casado, estofador, residente em Rio Tinto; Álvaro Leão da Silva, de 34 anos, bate-chapas de automóveis, morador em Oliveira do Douro; e António Manuel Martins da Costa, casado, 56 anos, residente em Leça da Palmeira.

Os feridos, que esta manhã ainda se encontravam em perigo de vida na Sala de observações do Hospital de S. João, são Fernando Inácio de Jesus, de 40 anos, operário, casado, residente no Porto, e Ângelo Marques Soares de Almeida, casado, pintor de automóveis, morador em Vila Nova de Gaia.

Os dois veículos intervenientes no acidente ficaram quase totalmente destruídos, tal a violência do embate.

QUATRO ARMADORES INTERESSADOS NO "INFANTE D. HENRIQUES"

De acordo com uma informação fornecida pela Companhia de Transportes Marítimos, terminou ontem o prazo para entrega de ofertas para aquisição do navio de passageiros «Infante D. Henrique», tendo sido recebidas naquele organismo quatro propostas de transacção, de duas empresas nacionais e de duas estrangeiras.

NÁUFRAGOS DO "VRIELAND" CHEGARAM A LEIXÕES

ORTO, 15 — Encontram-se em Matosinhos os 11 tripulantes do cargueiro cipriota «Vrieland» que na última segunda-feira naufragou no Golfo da Biscaia. O navio, como então foi salientado, sofreu as consequências do mar encapelado e a sua carga, deslocando-se no interior, fez perigar a segurança da embarcação e a integridade de todos os seus tripulantes. Estabeleceu-se pânico quase indescritível a bordo com a ameaça de naufrágio e os tripulantes, temendo o pior, abandonaram o barco. O «Vrieland» viria a naufragar instantes depois.

Após horas e horas de ansiedade os tripulantes, que haviam saltado para os salva-vidas de que a embarcação naufragada dispunha, foram mais tarde recolhidos pelo navio inglês «City of Napoles», que gora aportou a Leixões.

A tripulação, que perdeu todos os seus haveres, era constituída por 3 holandeses, 5 cabo-verdianos, dois libaneses e um espanhol.

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Stripteaseuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T **261461/164526/264596/264621/264945**

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 2 3/4 %		275$	
Cons. 3 %	300$	300$	310$
Cons. 3 1/2 %	—	350$	—
Centenarios	—	800$	
Tes. 5 %		810$	
Tes. 10 %	500$	500$	505$
Extern. 1.ª s		450$	
Extern. 1.ª c	450$	450$	
Extern. 3.ª s			460$
Extern. 3.ª c		500$	
Caut. 3 %		—	140$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ix. 6 %	—	730$	
C.M.L. 5 3/4 %	—	760$	700$
C.P. 5 1/2 % 67		600$	
C.P. 5 1/2 % 68		600$	
C.P. 5 1/2 % 69		650$	
Cor. 5 3/4 %	—	760$	
Metr. 5 3/4 %	—	810$	
Tur. 5 3/4 %		850$	
C.P. 6 3/4 %	—	800$	
ELÉCTRICAS			
G. 5 % 58	650$	650$	660$
G. 5 % 59	—	660$	—
G. 5 % 62	—	—	—
G. 5 % 63	—	—	—
G. 5 % 64	—	—	—
G. 5 % 65	—	—	—
G. 6 % 67	—	730$	—
G. 6 % 69	—	710$	—
G. 7 %	—	870$	900$
H.E.A.A. 5 %	—	580$	—
H.E.C. 5 %	—	710$	—
H.E.C. 6 %	—	750$	—
H.E.D. 5 %	—	580$	—
H.E.D. 6 %	—	720$	—
H.E.N.P. 5 %	—	740$	—
H.E.S.E. 5 %	—	—	—
H.E.S.E. 6 %	—	700$	—
H.E.Z. 5 % 57	—	640$	—
H.E.Zez. 6 %	—	750$	—
N. Elec. 5 %	—	625$	—
N. Elec. 6 %	—	655$	—
Termoel. 5 %	—	570$	—
U.E.P. 5 % 60	—	—	700$
U.E.P. 5 % 63	—	700$	—
U.E.P. 6 %	—	700$	—
U.E.P. 7 %	—	700$	—
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % 56	—	690$	—
A.P.T. 5 % 58	—	670$	—
Lisnave 6 %	—	750$	—
Nitratos 60	610$	610$	—
Pet 2.ª e 3.ª	—	750$	—
Sacor 7 %	—	800$	—
Sacor 5 % 54	—	—	—
Sacor 5 % 60	—	750$	—
Sid. 5 % 2.ª	—	630$	—
Sid. 5 % 3.ª	—	620$	—
Sid. 5 % 4.ª	—	620$	—
Socel 5 %	—	—	—
R. Fabril 67	—	730$	—
R. Fabril 68	—	720$	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	400$	—
Rev. 5 % 57	—	—	—
Rev. 5 % 59-60	—	—	—
Moçambique 5 %	—	—	—
Sonefe 5 %	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlantico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco caiam aguaceiros nas regiões de Noroeste e havia nebulosidade noas regiões a Sul do Tejo

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; aguaceiros isolados nas regiões montanhosas do Norte; descida de temperatura

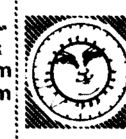
TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	14°
FARO	16°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.56	**3,5 m**	1.19	**1,7 m**
20.16	**3,3 m**	13.55	**1,7 m**
Dia 16			
9.06	**3,3 m**	2.22	**1,8 m**
20.03	**3,2 m**	15.17	**1,8 m**
Dia 17			
10.39	**3,3 m**	3.49	**1,9 m**
23.29	**3,3 m**	16.45	**1,8 m**



AMANHÃ

NASCER AS 6.47
OCASO AS 17.57

DIA 16 — DIA 23 — DIA 29 — DIA 7

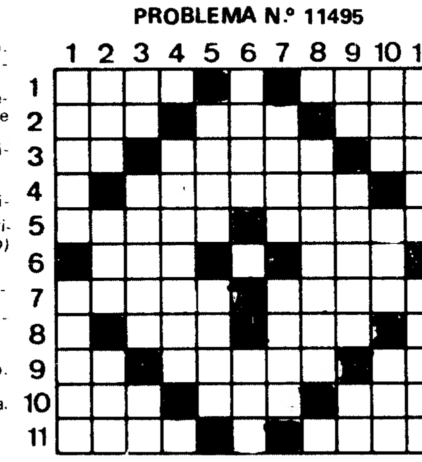
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11495

HOEIZONTAIS:

1 Uma das partes do Mundo. Artigo definido. Pronome indefinido.
2 Preposição. Dá mios. Imperatriz bizantina filha de Constantino VIII.
3 Ouro (s.q). Cardume de peixes pequenos. Aparência.
4 Vinho de má qualidade.
5 Comida de rancho de marinheiro (Bras.) Qualificativo do cavalo (trotão) (Bras.).
6 Magnete natural. Frequesia do concelho de Penafiel.
7 Tombara. Regiaomontannosa da Ásia central.
8 Duna na Suécia. Enguia.
9 Novecentos em romano. Messe. Platina (s.q).
10 Duna na Suécia. Senhora. Matemática.
11 Mau. Costurei.



VERTICAIS:

1 Safa. Bater em.
2 Pronome possessivo. Claridade. Ruim.
3 Distar. Cadáver conservado por meio de substâncias balsâmicas. Nota musical.
4 Robearas.
5 Vila e concelho do distrito de Évora. Campeões.
6 Gemer. Anel.
7 Nome científico do pato. Nome de fruto.
8 Ateara grande desejo em.
9 Azote (s.q). Caio à cama. Moderato.
10 Faz doeação de. Agarrei. Utensílios domésticos.
11 Que é do ar. Ilha da República da Indonésia.

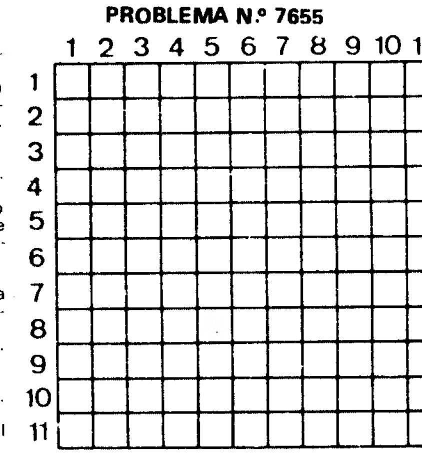
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7655

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Alemanha. Destrói.
2 Centiare. Peça de ferro em que o cavaleiro apoia o couto da lança quando investe. Sufixo que designa estado.
3 Procedera. Aromatizo.
4 Marcar o peso da tara em. zlevantaus.
5 Árvore medicinal do Alto Amazonas. Grande árvore da Núbia espécie de mimosa
6 Oferece. Nota musical.
7 Transpiro. Saudável. Figura que simboliza o povo americano.
8 Prefixo de privação. Pisa. Letra grega.
9 Dar bicadas. Arquear.
10 Guarneço de asas. Vareja. Artigo definido.
11 Nivela. Móvel sobre o qual se come.



VERTICAIS:

1 Respeita. Gosto.
2 Região montanhosa do Sara. Liguei.
3 Encolerizado. Cabelos brancos.
4 Vagueara. Morada.
5 Rio do Congo francês. Curo.
6 Forma apocopada e proclítica de vale.
7 Prendeis. Vãs.
8 Desperdices. Sulcam a terra.
9 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
10 Jarro de boca estreita para lavatório (pl). Tribo indígena brasileira.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Género de mamíferos anfíbios, semelhantes à foca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11494

HORIZONTAIS

1 Sambo. Morca.
2 Sal.
3 QUEM. Alar.
4 Urrar. ACABA.
5 Errada. Raras.
6 SUA.
7 Adenoma.
8 Arles. Sacai.
9 COVA. TAPA.
10 Amo. Rua. Mor.
11 Sarro. Acesa.

VERTICAIS

1 Saque. Taças.
2 Urra. Roma.
3 Moera. Alvor.
4 Mad. Deã.
5 Os. Rases. Ro.
6 Au. Nu. Mu.
7 ML. Araós. Aa.
8 Aca. Mat.
9 Relar. Acame.
10 Abas. Após.
11 Abras. Fiara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7654

HORIZONTAIS

1 Tessalónica.
2 Picarão.
3 Im. Ra. No. Pu.
4 Fam. Ido. Aia.
5 Orar. Abás.
6 Cortara.
7 Atua. Idem.
8 Fia. Ara. Agi.
9 Ũa. Al. Il. Ag.
10 Tramado.
11 Ião. Raras.

VERTICAIS

1 Taifó. Afufo.
2 Mar. Tia.
3 Ps. Macuá. Ti.
4 Sir. Roa. Ara.
5 Açaí. Alão.
6 La. Datar.
7 Orno. Aiar.
8 Não. Ari. Ida.
9 Io. Abadá. Or.
10 Pia. Ega.
11 Águas. Migas.

PROVERBIO **Quem acaba, sua cova tapa.**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682);
Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 76-B (Telef. 725859).

AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Telef. 680627).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa do Bocage) (Telef. 763107)

BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Telefs. 321342-325553)

BENFICA
Lavinha, Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho) (Telef. 708242).

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha 119 (Telef. 666206).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181)

CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835).

LAPA
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Telef. 691054).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395).

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à enconsta do Restelo (Tel. 612248).

TURNO F-2

TODA A NOITE

ALCÂCTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B (Telef. 636620).

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (Telef. 843439).

ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-31 (Telef. 47088).

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (Telef. 724941).

ARROIOS
Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-C (Telef. 821773).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172).

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 29 (Telef. 780027)

CAMPO DE OURQIEUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).

CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde Redondo, 26/30 (Telef. 45048).

ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758).

S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (Telef. 321771).

LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (Telef. 794174).

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Telef. 842725).

XABREGAS
Romana, Rua Acor Augusto de Melon 7-A (Telef. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Com. G Guerra, 166 (Telef. 2113953)

CARCAVELOS
Central. Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas

OEIRAS
Oeiras, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Toda a noite

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948). Toda a noite

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Telef. 260087). Toda a noite

AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte-Real-B.º Caixas (Telef. 282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)

QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
ERodrigues Rato (Telef. 2912038)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (Telef 2930155)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 2040250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)

SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 22216)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 g9telef. 2218580)

PORTO

TURNO 11

ATÉ AS 22 HORAS

Campos, R Padre Luis Cabral, 943, Foz **Alves Moreira**, Av. Rodrigues de Freitas, 16 **Maia**, R do Campo Alegre, 192 **Monte dos Burgos**, R do Monte dos Burgos, 802 **Aliança**, R da Conceicao, 2 **Botelho**, R da Alegria, 863 **Estácio**, R Sa da Bandeira, 120 **Lidador**, R do Lidador, 171

TODA A NOITE

Menezes de Lima, P Dr. Pedro Teotonio Pereira, 227 **Clérigos**, R dos Clerigos, 36 **Cruz**, R de Costa Cabral, 1082 **Guarani**, R Pedro Hispano 367

COIMBRA

Adriana, Praça da Republica, 20 (Telef. 23609);
Olivais, Rua Bernardo Albuquerque, 159 (Telef. 22804);
Universal, Praça 8 de Maio, 35 (Telef. 23744).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Tambores na Noite»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Circulo de Giz Caucasiano»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»

VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que me doi!»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada cor seu paladar»

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Olimpiada do Circo»

COMUNA
21.30 (18 anos)
«O Mágico da cenoura»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCOPIO
21.00 (18 anos)
«Um Dia de Cão»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Técnicas do Amor»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Paraiso Carnal»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»

EUROPA
21.15 (10 anos)
«A Grande Corrida à Volta do Mundo»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«A Filha de Ryan»

IDEAL
21.00 (18 anos)
«Morte e Traição»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Los Amigos»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Golpe Baixo»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Com Encontro Marcado»

PARIS
21.15 (13 anos)
«Michel e Helga»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Triplo Eco»

PALÁCIO FOZ
21.00 (6 anos)
«Isto é Espectáculo»

RESTELO
21.00 (18 anos)
«História d'O»

VOX
21.15 (18 anos)
«Os Tempos Eróticos de Paris»

SATÉLITE
19.00, 21.15 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.15 (13 anos)
«O Meu cavalo, a minha pistola, a tua viúva»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«Os doze indomáveis patifes»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«O Direito de nascer»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«O Assalto dos dobermans»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Os Suspeitos»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (14 anos)
«Fanny Girl»

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«E tudo o vento levou»

CASCAIS
Oxford
16.00, 21.15 (18 anos)
«A História D'O»

ESTORIL
Casino
21.15 (6 anos)
«A Canção da Noruega»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«A Rival»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«A Cama é o meu castelo»

PORTO/Cinemas

AGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecivel»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Shampoo»

BATALHA BEBE
21.30 (13 anos)
«Diário de uma Esquizofrénica»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Bobby»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Ha lodo no Cais»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«O Ventre de Debora»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

JÚLIO DINIS
17.45, 21.15 (18 anos)
«Malandrices ao Sol»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Laura»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Mulher Policia Faz Carreira»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Fogo no Sangue»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Marylin e o Senador»

TRINDADE
21.15 (6 anos)
«Onde Esta o Oscar?»

VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Emanuelle a antivirgem»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Repórteres sem freio»

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Romeu e Julieta»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Revolta do Cidadão»

cinemas

CASTIL

Tel. 630194 — 15, 17, 19 e 21.15

Intr. men. de 18 anos

Colorido

4.ª Semana

FELÍCIA

(Este filme contem cenas eventualmente chocantes)

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15, 18.15 e 21.15

Grupo B — 10 anos

Sophia Loren/Alec Guiness/Omar Sharif

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

2.ª Semana

Um drama de amor no ambiente tumultuosos da decadência de um grande Império de Anthony Mann
70 m/m/ écran gigante

POLITEAMA

Tel. 323805 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O Filme pornográfico
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA

(Cont. cenas eventualmente chocantes)

ROMA

Tel. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

SEXUALMENTE TUA

Um filme de Max Qecas

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

SHAMPOO

A comédia satirica que abalou a America

D. JOÃO V — DAMAIA

tel. 971794 — 21.15

O PROFESSOR NUDISTA

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 — 14.16.30.19 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Al Pacino em

UM DIA DE CÃO

5.ª semana

um filme de Sidney Lumet

ÉDEN

Tel. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.45

Uma impressionante demonstração do poder esmagador do Kung Fu

O GUARDA COSTAS DE FERRO

Com Chen Kuan-tai, Li Hsiu-hsien Yueh Hua

Interdito a menores de 18 anos

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
A Obra-Prima de Alfred Hitchcock
REBECCA
com Joan Fontaine e Laurence Olivier

2.ª Semana de enchentes

APOLO 70

Tel. 763319 14,00, 16,30, 19 e 21.15

A obra-prima de Luis Buñuel
VIRIDIANA
com Silvia Pinal, Fernando Rey, Francisco Rabal

Não acons. a men. de 18 anos
2.ª Semana

Hoje às 19.00 24.00 (M. 13 anos)

O PRINCÍPIO

CASINO ESTORIL

Tel. 264531 264906 — 17.00 e 21.15

Para todos M. 6 anos

A CANÇÃO DA NORUEGA

S. JORGE

Tel. 554153 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
5.ª semana
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO
Philippe Noiret, Romy Schneider
3 Oscares do cinema francês!

RESTELO

Tel. 610376 — Às 21.00

Interdito a menores de 18 anos

HISTOIRE D'O

AVIS

Tel. 47163 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos
23.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ESTÚDIO

Tel. 555134/5 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Michel Piccoli em
REGRESSO ÀS CAVERNAS
(Themroe)
Colorido

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 15.15, 17, 18.45 e 21.15

Int. men. 18 anos
DESENHOS PICANTES
4.ª Semana
este filme pode ser consid. pornográfico Decreto-Lei 254/76

CINEMATECA

RESTAURADORES
Ciclo cinematográfico «Comédia Musical»
ISTO É ESPECTÁCULO
Sessões: 15,18 e 21 horas
Bilhetes: Esc. 5$00
Espectáculo para maiores de 6 anos
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

UNIVERSAL

Tel. 774482 — 14.30, 19.00 e 21.15

SALO OU OS 120 DIAS DE SODOMA
de Pasolini
Int. men. 18 anos
As 17.00 e 23.30
de Jean Luc Godard

NOTA: Sessões reservadas aos sócios da AEFA. Insc. no Animatografo em Escadinhas da Achada, 10-1.º ou no próprio CINEMA UNIVERSAL na Rua da Beneficência, 175 - Tel. 774402

COLISEU

Tel. [illegible] — 15.30, 16.15, 19 e 21.45

Grupo B — M. 10 anos

TORA! TORA! TORA!

2.ª Semana

a gigante epopeia jamais filmada

c/ Martin Balsan e Joseph Cotten

BERNA

Tel. 776098 — 15.15, 18.15 21.15

Não acons. men. 13 anos

Treme-os! Excite-os! Arme-os! Largue-os em territorio nazi!

DOZE INDOMAVEIS PATIFES

Um filme de Robert Aldrich

9.ª Semana

LONDRES

Tel. 801363 — 14.16.30.16.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

O PORTEIRO DA NOITE

c/ Dirk Bogarde e Charlotte Rampling

ROXY

Tel. [illegible] — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A JOVEM NORA

TIVOLI

Tel. [illegible] — 15.15, 18.30, 21.15

Isto não é um filme, é um fabuloso espectáculo musical!

KAZABLAN

Com Yehoram Gaon, Arie Elias, Yehudah Efroni

Para todos

ALVALADE

Tel. 807485 — 15.30, 18.30 e 21.15

Luis de Funes em

AS FÉRIAS GRANDES

Um filme de Jean Giraut

2.ª Semana

Para todos

PATHÉ

Tel. 821933 — Hoje estreia às 21.15

Insolentes, contestatárias, irresistiveis!

AS GOLPISTAS
Um filme de Steve Carver
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 14.15, 16.30, 18.45
Últimas exibições do filme
PECADOS EM FAMÍLIA

NIMAS

Tel. 57431 3 574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

13.ª semana

O Chile de Allende a Pinochet

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — Música variada; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: «A agricultura que nós temos», por António Riço Calado; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: «Jornal da noite»; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: «Contraponto»; Editorial; **00.00**: «Último jornal»; **00.30**: «Jazz»; **01.00**: «Música na noite»

2.º Programa

16.00: Música de Câmara: octecto em fá maior, para dois violinos, viola, violoncelo, contrabaixo, clarinete, trompa e fagote, de Schubert; **17.00**: Música coral sinfónica: Oratória «O reino de Deus» po. 51, de Elgar; **18.40**: Solos de cravo: Suite em ré maior, de Telemann. Fantasia cromática e fuga; **19.00**: Música de vanguarda: «Hymnen» regiões 1 e 2, de Stockhausen. **20.00**: Música de tecla: Sonata n.º 8, em dó menor, op. 13 «Patética», de Beethoven. Prelúdio, ária e final, de César Franck; **20.50**: Música de bailado: «La boutique fantasque», de Rossini/Respighi. «Apollon Musagete», de Stravinsky; **22.00**: Música vocal: missa em si bemol maior D 324, de Shubert; **22.30**: Trio para piano, violino e violoncelo, em si menor op. 8 de Brahms; **23.00**: Intercâmbio musical: «dias de música em kassel» 1975. Transmissão da «Paixão segundo S. João», de João Sebastião Bach; **01.10**: Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional (294 m)

16.00: Emissão Nacional (Emissores de Porto Alto, Lisboa, Miramar, Porto, Coimbra, Lamego, Valença e Faro). «Variante»; 16.15: Casos ao acaso (repetição). 17.10: Vamos ao médico. 17.30 Teatro em Variante; **18.00**: «Contacto»; **21.00**: Música para meditar; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: Nocturno; **02.00**: Fecho.

3.º Programa — Local (187,5 m)

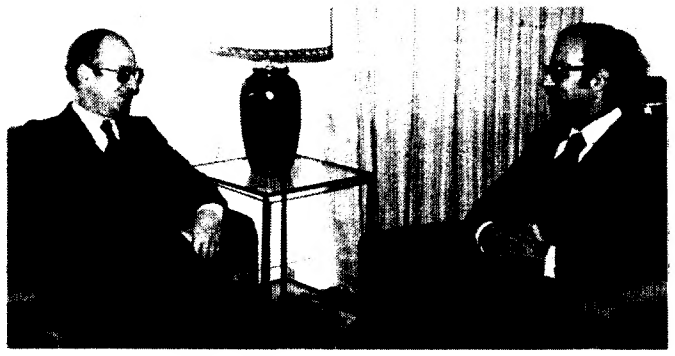
18.00: Emissão local (Emissor de Lisboa), «Entardecer» De vez em quando; **19.30**: Romance duma cidade (repetição); Cartas a ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00 Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: «Em órbita»; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho:

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL



O chanceler austriaco quando era recebido ao fim da manhã pelo secretário de Estado da Emigração

Ministro austríaco em Lisboa

Foi esta manhã recebido pelo Primeiro-Ministro português, Mário Soares, o ministro dos Estrangeiros da Áustria, Willibold Rahar.

O representante do Governo de Viena, que se desloca a Portugal em visita não oficial, chegara ao princípio da manhã ao aeroporto da Portela, onde estava a recebê-lo o embaixador da Austria em Lisboa.

O ministro austríaco conta avistar-se ainda com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, com o ministro de Educação Sottomayor Cardia e com o lider parlamentar do P.S., Francisco Salgado Zenha.

O ministro regressa a Viena no próximo domingo.

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS

José Gomes Ferreira candidato em S. João de Brito (Lisboa)

Nomes prestigiosos de escritores e outros intelectuais figuram nas listas unitárias para as eleições das juntas de freguesia de Lisboa. Ao lado de trabalhadores e de moradores de bairros de lata, o grande poeta José Gomes Ferreira figura na lista unitária que vai disputar as eleições para a freguesia de S. João de Brito. Entre centenas de proponentes da referida lista, figuram os nomes do escritor José Cardoso Pires e do prof. Pereira de Moura.

Entretanto, a sete dias do termo do prazo para apresentação de candidaturas às eleições para as autarquias locais alarga-se o movimento unitário democrático em todo o Pais.

Ainda em Lisboa para além das comissões eleitorais unitárias dos Anjos, de S. Mamede, de Arroios, da Pena, do Rego e de Almargem do Bispo, foram formadas ultimamente outras, como as de Santos-o-Velho e da Ameixoeira.

Em **Leiria**, no **Bombarral** e Almeirim, prosseguem com boas perspectivas os trabalhos com vista à apresentação de listas unitárias em todos os locais, sendo já numerosas as adesões de democratas de várias tendências.

«Esta coligação de patriotas, de antifascistas, de democratas, propõe-se promover o tas, propõe-se promover o acesso aos órgãos de gestão das Freguesias e dos Municípios a cidadãos que, sentindo os problemas das suas terras e das respectivas populações, mais capazes se mostrem de os resolver ou de contribuir para a sua resolução», lê-se na Saudação ao Povo do Distrito de Leiria assinada pelo Secretariado Provisório da Comissão Distrital da Frente Eleitoral «Povo Unido».

Os programas das novas listas unitárias serão elaborados a partir de futuros encontros com as populações, a fim de corresponderem às suas aspirações e reais necessidades.

ALERTAM C.D.'s DE LISBOA

Não há condições para iniciar aulas no dia 18

«Não há condições para iniciar as aulas no dia 18 (...) Não há programas, os professores estão erradamente colocados e muitos outros estão ameaçados de desemprego» afirma uma proposta aprovada ontem à tarde durante uma reunião de meia centena de conselhos directivos e convocada pelo Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa. Responsabilizam o M.E. I. C. pela situação das escolas, ao mesmo tempo que acusam Sottomayor Cardia de prosseguir uma «política de incompetência» como ministro da Educação e Investigação Científica. A colocação e recondução de docentes, a distribuição e confidencialidade de horários, a falta de programas em algumas disciplinas foram outros tantos pontos em questão na reunião dos Conselhos Directivos de escolas do Ensino Preparatórioe Secundário.

Deliberaram não aceitar a confidencialidadde dos horários e exemplificaram a confusão que reina nas reconduções com o facto, de a respectiva lista dos professores eventuais a reconduzir até ontem ainda não ser conhecida.

Outras medidas poderão vir a ser tomadas, e já com carácter deliberativo, no próximo plenário dos Professores da Grande Lisboa, marcado para segunda-feira, às 21 e 30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

NOVOS POSTOS DE TRABALHO

PORTO, 15 — Reunidos ontem em plenário, professores primários, que concluiram o respectivo curso na Escola do Magistério Primário em Julho último, analisaram a situação de desemprego em que se encontram e decidiram qual o procedimento a adoptar face à política do M.E.I.C. Assim, a Comissão de Luta Provisória preconiza a redução do número de alunos por turma, facto que viria a originar um aumento de turmas e consequentemente de postos de trabalho além de provocar importante melhoria da qualidade do ensino.

APOIO A BACHARÉIS

COIMBRA, 15 — A propósito da recente abolição do despacho n.º 70/76 da Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica que considerava como habilitação própria para efeitos de concurso para professores provisórios e eventuais, os bacharéis e licenciados em Direito, a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra afirma em comunicado: «Esta D.-G., fiel aos interesses dos estudantes, que representa e defende, não pode deixar de considerar inaceitável a situação agora criada aos colegas bacharéis de Direito e irrebatível a iusteza da sua luta».

Também de Coimbra surge, após meses de silêncio, um comunicado sobre a situação de Fausto Cruz. «Sem conhecer quais modificações o processo Fausto Cruz apodrece no Tribunal Militar de Tomar. A solidariedade, o interesse e a vontade expressa de milhares de pessoas encontram-se assim empilhados e desprezados numa gaveta de Tomar». Acusa em comunicado distribuído à Imprensa, a comissão de luta, afirmando desconhecer se, ao momento, o estudante Fausto Cruz se encontra ou não abrangido pela recente amnistia decretada pelo Conselho de Ministros por ocasião do 5 de Outubro.

Lopes Cardoso e a "cisão" no P.S.

Continuação da pág. 1

de espantar. Até porque a comissão de Trabalho do P.S. tem tanta autoridade para atacar o M.E.I.C. — apoiada, é bom lembrá1lo, pelas comissões de ensino do nosso Partido como a terão alguns núcleos de empresa para apoiar Lopes Cardoso perante o silêncio da esmagadora maioria dos núcleos de agricultura.»

Considerando aquela Federação Sottomayor Cardia como «um dos ministros mais corajoso» afirma ter este deparado no MEIC «com um panorama desolador: invenção da incompetência, sectarização ideológica na elaboração dos programas, serviços inoperantes, desvios de dinheiros públicos para fins partidários, clima de golpismo permanente nas escolas».

Referindo-se à manifestação realizada em Lisboa, prossegue aquele comunicado «Ora, quando na manifestação de alguns professores, estudantes, operários e funcionários públicos, em Lisboa, se proclama o direito ao trabalho, mais não se está do que a enganar milhões de portugueses. A verdade é que *ninguém* ficará desempregado em consequência das medidas do MEIC, como tem sido repetido e oportunamente explicado».

A propósito do actual clima interno naquele partido pode ler-se no referido comunicado: «O golpismo interno será impiedosamente combatido pelos militantes socialistas que estão conscientes de que as actuais manobras só podem conduzir ao fim da democracia». Recordando recentes afirmações de Manuel Alegre de que a liquidação interna do Partido Republicano no tempo da I República teria levado à ditadura fascista prossegue o comunicado: «tal como ele também nós recordamos que a impaciência infantil de esquerdistas levou à morte de Allende e ao início de um novo regime repressivo do povo chileno».

Afirmando a sua determinação de combaterem «todos quantos conspirem» e declarando o seu «apoio aos dirigentes nacionais que se identifiquem com uma prática democrática». A terminar em clara alusão a declarações de um dirigente do partido, a federação distrital conclui: «Não dizemos: se é útil não se confundir um partido político com uma clínica psiquiátrica também é importante que se não confunda um partido político com um asilo de golpistas. É que o golpismo, venha de onde vier, não passará!»

CAP IGUAL A CDS

Entretanto, em Lisboa, a Assembleia da Secção do PS de Campo de Ourique, «após tohar conhecimento das diatrimar proferidas no plenário da CAP, realizado em Rio Maior, mais solidarizada se encontra» com Lopes Cardoso.

Numa moção aprovada anteontem aquela secção do PS diz ainda:

«É notória a coincidência das posições dos dirigentes da CAP com as expressas pelo CDS, ao propor a suspensão do decreto-lei sobre expropriações na área da Reforma Agrária — cuja finalidade é o ataque a uma das conquistas fundamentais da Revolução Portuguesa e ao Governo Constitucional.

«Assim, exortamos o nosso camarada Lopes Cardoso a prosseguir a sua acção de acordo com a lei da Reforma Agrária e o espírito da Constituição, certos de que a consolidação da democracia só se conseguirá com o respeito das leis em vigor.

«Mais exortamos todos os socialistas a unirem-se em volta do camarada Lopes Cardoso e da política do Ministério da Agricultura, certos de que, transigindo o partido naquilo que a CAP e o CDS pretendem, seria essa a primeira fase de um plano cuja finalidade é a desagregação do Partido Socialista e o consequente derrube do I Governo eleito democraticamente pelo Povo Português.»

COMUNICADO DO SECRETARIADO SOCIALISTA

Ao fim da manhã o Secretariado Nacional do P. S. tornou público o seguinte comunicado:

«O Secretariado Nacional do P. S., reunido hoje, apreciou o clima de intrigas e especulações jornalísticas que visam a desorientar as bases do Partido Socialista e a dividi-las na perspectiva da realização do próximo Congresso.

«O Secretariado Nacional apela para todos os militantes socialistas no sentido de reforçarem a sua unidade na base de um apoio decidido à política do Governo.

«Nesse sentido o Secretariado Nacional condena e lamenta a publicação de uma moção da Comissão de Trabalho de Lisboa que apoia a direcção do Sindicato de Professores da Grande Lisboa que, como se sabe, promoveu uma manifestação contra o M. E. I. C., que não teve aliás qualquer sucesso.

«O Secretariado Nacional decidiu nomear os camaradas Tito de Morais e Catanho de Meneses para debater com a Comissão de Trabalho da Área de Lisboa o problema a fim de apreciar as razões de tão estranha posição, e reitera toda a sua confiança na orientação e acção política do camarada Mário Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Investigação Cientifica.

«Por outro lado, o Secretariado Nacional recomenda a todas as secções e núcleos do nosso partido para que não tornem públicas quaisquer moções sobre este assunto.»

O Secretariado Nacional
Jaime Gama

Sanches Osório em tribunal

Prossegue esta tarde no 3.º Juízo Correccional da Boa-Hora o julgamento de Sanches Osório e de Luís Arouca, acusados de violação da Lei de Imprensa.

Luís Arouca foi autor de um texto e responsável pela inclusão de uma fotografia no semanário «A Liberdade», em que o general Vasco Lourenço era identificado com a figura de Hitler e chamado de novo «Fürher». Sanches Osório, como director do referido jornal, é co-réu, num processo movido pelo Ministério da Comunicação Social.

Personalidades da esquerda em defesa da Reforma Agrária

A Comissão Organizadora do Congresso para a Divulgação, Aplicação e Defesa da Constituição, divulgou uma moção aprovada na sua reunião do dia 7 do corrente mês, em defesa da Reforma Agrária. A moção, cujo texto é assinado por Laginha Serafim, Ulpiano Nascimento e Goucha Soares, é do seguinte teror:

«A Reforma Agrária constitui uma das belas conquistas do 25 de Abril que conduzirá à transformação e valorização da agricultura e da pecuária nacionais, em benefício do nível de vida dos trabalhadores, do abastecimento público e das exportações e contribuirá para consolidar o processo de transição para o socialismo.

Desde o início da Reforma Agrária que se vem sentindo a actuação de forças que, insidiosamente, se movem contra a sua institucionalização, utilizando, para isso, todo o género de argumentos e acções onde abundam a mentira e a calúnia, a ameaça e o terrorismo. Mais recentemente o ataque à Reforma Agrária tem-se tornado aberto e frontal por parte de forças antidemocráticas e anticonstitucionais, como a CAP e outras, com o concluio activo de um partido político da direita, o C.D.S., o qual já anunciou o seu propósito de a eliminar, servindo-se, para o efeito do hemiciclo da Assembleia da República.

Porque tais atentados ofendem a justiça e o amor postos pelo povo português nesta inovadora e progressiva conquista da sua revolução e ferem o espírito e o texto da Constituição, a Comissão manifestou o seu vivo repúdio a esses ataques e decidiu apelar para todas as organizações de trabalhadores, cooperativas e unidades colectivas de produção, partidos políticos democráticos, sindicatos, movimentos interessados na execução integral da Reforma Agrária, ligas de pequenos e médios agricultores, CRARA, Comissão Constitucional, Conselho da Revolução, Governo, Assembleia da República e Presidente da República para que se oponham imediata e frontalmente a estas acções.»

Nota Oficiosa

Inquérito no M.E.I.C.

Dos serviços de imprensa do M.E.I.C. recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. — Chegou ao conhecimento do Ministério da Educação e Investigação Científica, a informação de que, na Direcção do Distrito Escolar de Lisboa se terão tomado algumas atitudes incorrectas e falta de urbanidade por parte de funcionários daquela Direcção Escolar perante professores que ali se dirigiram para efeitos de se apresentarem ao segundo concurso de agregados do Ensino Primário.

«2.º — Com o fim de averiguar a natureza e dimensão dos acontecimentos, bem como de apurar as respectivas responsabilidades, foi mandado instaurar inquérito imediato.»

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS ANTERIOR: 39 984 EXS.